

Oeiras

EM REVISTA



PARQUE DOS POETAS

O parque dos sentidos

POETS PARK, THE PARK OF THE SENSES

04

INEVITÁVEL

UNAVOIDABLE

**A POESIA NO CINEMA, NO TEATRO,
NAS ARTES, NA MÚSICA**
THE POETRY IN CINEMA, THEATRE,
THE FINE ARTS AND MUSIC

52

**O PALÁCIO MARQUÊS
DE POMBAL ESTÁ
ABERTO AO PÚBLICO**

THE PALACE OF THE MARQUIS
OF POMBAL IS OPEN TO THE PUBLIC.

**SAIBA MAIS SOBRE ESTE PATRIMÓNIO
HISTÓRICO ÚNICO E TÃO NOSSO**

LEARN MORE ABOUT THIS HISTORIC MONUMENT
THAT IS SO UNIQUE AND SO MUCH A PART OF US

82

OEIRAS IN VITRO

OEIRAS IN VITRO

**O ARQUITETO LUIS MARIA BATISTA
E OS ESPACIALISTAS VOLTAM A MEXER COM
A NOSSA CABEÇA. É O QUE ACONTECE QUANDO
NOS METEMOS COM GENTE QUE
'PENSA FORA DA CAIXA'.**

THE ARCHITECT LUIS MARIA BATISTA AND
THE ESPACIALISTAS HAVE, ONCE AGAIN, MESSED WITH
OUR HEAD. THIS IS WHAT HAPPENS AROUND PEOPLE
WHO 'THINK OUTSIDE THE BOX'.

28

DAQUI PARA O MUNDO

FROM HERE TO THE WORLD

**UM ESPECIAL SOBRE O PARQUE DOS POETAS
QUE SÓ FICA COMPLETO
COM A SUA VISITA E CONTEMPLAÇÃO**

A FEATURE ON THE POETS PARK
THAT WILL NOT BE COMPLETE WITHOUT
YOUR VISIT AND CONTEMPLATION

94

ARTE DO SABOR

THE ART OF FLAVOUR

**ACHA QUE SABE TUDO SOBRE O RESTAURANTE
OS ARCOS? SE CALHAR ESTÁ ENGANADO/A.**

DO YOU THINK YOU KNOW ALL THERE
IS TO KNOW ABOUT THE OS ARCOS RESTAURANT?
YOU MAY BE WRONG



Escultura do poeta António Nobre, pelo escultor Laranjeira Santos.
Sculpture of the poet António Nobre, by the sculptor Laranjeira Santos.

Director . *Director* PAULO VISTAS Direcção Executiva . *Executive Directors* ELISABETE BRIGADEIRO Editor . *Editor* CARLA ROCHA Textos . *Texts* CARLA ROCHA, LUÍS MARIA BAPTISTA, SÓNIA CORREIA, ANA HENRIQUES, FILIPE LEAL, LAURO ANTÓNIO, ARLETE SILVA, ANTÓNIO TERRA, CARLOS D'ALMEIDA RIBEIRO, ARMANDO CALDAS, CELSO CLETO, RUI GAGO, KARLA CAMPOS, JOÃO OOM, CARLOS MARREIROS, FRANCISCO XAVIER MENEZES, JOÃO DUARTE, JOSÉ RODRIGUES, LARANJEIRA SANTOS, ZULMIRO DE CARVALHO, FRANCISCO SIMÕES, NUNO COSTA, ANA PAULA JARDIM, RITA CARÉ, TERESA RUIVO, EDUARDO SALAVISA, CARLOS TEIXEIRA, ANA CRISPIM, FILIPE DUARTE, ALEXANDRA FERNANDES, RODRIGO DIAS, JOSÉ MECO, ANA MAFALDA CAMPOS, NOMEN, JOÃO DIAS PACHECO, DAVID VIERA, SARA MIEIRO, NUNO GOMES DOS SANTOS Fotografia . *Photography* ALBÉRICO ALVES, CARLOS SANTOS, CARMO MONTANHA, OS ESPACIALISTAS Execução . *Produced by* GABINETE DE COMUNICAÇÃO, OEIRAS TOWN HALL MEDIA DEPARTMENT Concepção gráfica e paginação . *Design and pagination* FORMAS DO POSSÍVEL www.formasdopossivel.com Tradução . *Translation* CLÁUDIA INGLÊS Design de postais *Postcards design* PLOT CONTENT Propriedade . *Property of* MUNICÍPIO DE OEIRAS Impressão . *Printed by* SOGAPAL Tiragem . *Print run* 20.000 Exemplares Registo . *Registration* ISSN 1646-5970 Depósito Legal . *Legal deposit* 86817/95 Distribuição Gratuita . *Free Distribution* Contactos . *Contacts* LARGO MARQUÊS DE POMBAL 2784-501 OEIRAS, TEL. 214 408 300, ELISABETE.BRIGADEIRO@CM-OEIRAS.PT, CROCHA@CM-OEIRAS.PT, WWW.CM-OEIRAS.PT



SIGA-NOS NO FACEBOOK!
[Facebook.com/municipioeiras](https://www.facebook.com/municipioeiras)



VISUALIZE-NOS NO ISSUU!
[Issuu.com/municipiodeeiras](https://issuu.com/municipiodeeiras)



SIGA-NOS NO TWITTER!
[Twitter.com/municipioeiras](https://twitter.com/municipioeiras)

Caro leitor/a,

Tem em mãos a primeira edição temática da Oeiras em Revista – a poesia. Embora não precisemos de motivos para dar à poesia uma edição, ela fez-se exigir com a inauguração do Parque dos Poetas em toda a plenitude dos 22,5 hectares. Este é um projeto que nasceu pela mão do presidente de então, Isaltino Morais, de um parque urbano vocacionado para o lazer, a cultura e o desporto. O primeiro Plano Diretor Municipal, em 1990, consagrou o agora Parque dos Poetas, como parque urbano de Oeiras norte, mais conhecido por puxa-feixe. Mas as ideias fermentam, crescem, evoluem. E assim, sonhou-se, não apenas um parque mas a construção de uma alameda onde estivessem representados os 20 poetas do século XX, numa mistura entre a arte e a língua portuguesa numa clara homenagem à lusofonia. Política é também alimentar o sonho. Agarramos essa ideia. Estavam lançadas as sementes para que num terreno com uma vista sublime sobre o Tejo, procurado para construção, se fizesse algo que o agigantasse, que o remetesse para lá das suas fronteiras e até para lá de Oeiras. Selecionaram-se os melhores artistas plásticos contemporâneos para que dessem vida a um poeta. Escolheram-se os sessenta maiores poetas da lusofonia. Meteu-se mãos à obra. Hoje, o Parque dos Poetas, é feito de mármore, de ferro, de madeira, de interpretações, de silêncio e de gente. Na verdade, esta obra não é possível de ser definida, porque não se esgota apenas numa ideia, numa interpretação. Será o visitante a dar-lhe uma personalidade, dependendo daquilo que busca ao transpor os portões. Será o visitante que o beberá de forma poética ou desportiva, ou contemplativa, ou silenciosa. É no embate de quem o visita, que a definição do parque terá lugar. Parque dos Poetas é o que se vê, mas também aquilo que está por detrás de cada obra escultórica, de cada planta, flor e árvore, de cada banco e água que jorra. O Parque é aquilo e tudo o mais que habita em cada um

de nós. Ele é um fiel depositário da memória poética, lastro da melhor arte escultórica contemporânea, espaço de lazer por excelência, mas depois, caro leitor/a, isto por si só não o define, fica aquém. Por mais que dele falemos, fica sempre incompleto. Ele é de certa forma mágico porque é para mim diferente do que é para si. E sabemos que ele não é mais nosso. Ele deu-se e entregou-se ao mundo. É de todos os que o levem daqui para fora, no olhar que viu, na câmara que registou, na mente que o reservou. Este projeto tem um custo, tem um tamanho, tem um lugar, mas a sua imensurável grandeza está na simplicidade do seu (nosso) olhar. Sei que um projeto desta dimensão só poderia nascer em Oeiras, mas também sei que a sua grandeza o faz pertencer ao mundo. Deixemos, portanto, que o mundo o absorva e viva. ▸

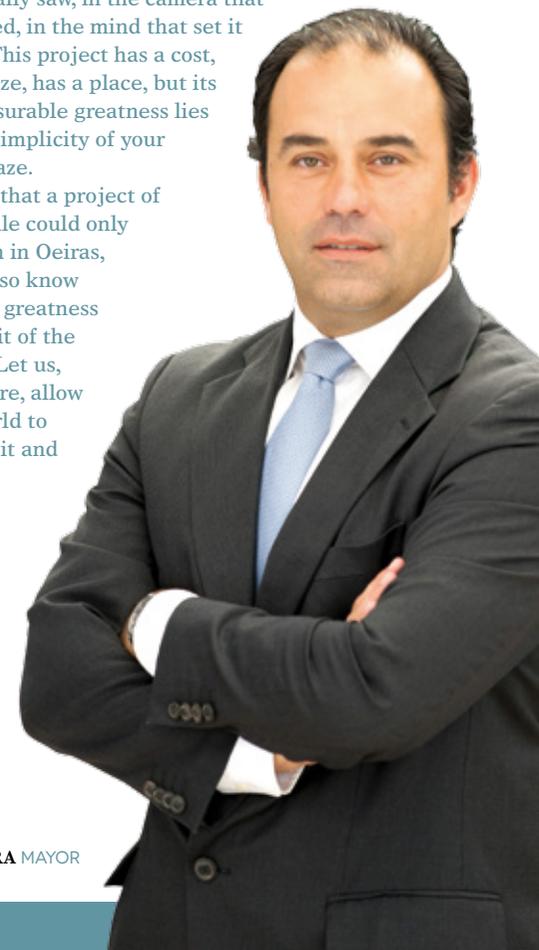
Dear reader,

You hold in your hands the first thematic edition of Oeiras em Revista – the poetry. Although we do not need reasons to dedicate an issue to poetry, such idea became a “must” with the opening of the Poets Park in the full plenitude of its 22,5 hectares. This is a project that was born by the hand of the then Mayor, Isaltino Morais, as an urban park designed for leisure, culture and sports. In 1990, the first Municipal Master Plan established what is now the Poets Park as the urban park of Oeiras Norte, better known as Puxa-Feixe. But ideas ferment, grow, evolve. And so, the dream became not only a park but the construction of a tree-lined avenue where the 20 poets of the twentieth century were represented, in a mixture between the Portuguese art and language, in a clear tribute to the Lusophone world. Politics is also about feeding the dream. We grabbed hold of that idea. The seeds were sown for a project that – on a site with a sublime view of the Tagus, coveted for construction – would make of that space something grand, that would make it known beyond

its borders and even beyond Oeiras. The best contemporary artists were selected to bring the poets to life. The sixty greatest poets of the Portuguese-speaking world were chosen. We went to work. Today, the Poets Park, is made of marble, iron, wood, interpretations, silence and people. In fact, this work cannot be defined because it is more that just one idea, one interpretation. It will be up to the visitor to give it a personality, depending on what he/she seeks when crossing the gates. Each visitor will “drink in” the park, in form of poetry or sports, contemplation or silence. It is in the face-to-face with those who visit it that the definition of the park will take place. The Poets Park is what you see, but also what is behind each sculpture, each plant, flower and tree, each bench and flowing water. The park is all that and everything else that lives within each of us. It is a trustee of poetic memory, ballast of the best contemporary sculpture, leisure area par excellence; however, dear reader, this alone does not define it, falls short. As much as we speak of it, the description is always incomplete. It is somewhat magical, because the park is different for me than it is for you. And we know that it is no longer ours. It gave itself over, surrendered itself to the world. It belongs to all those who carry it with them as they leave, in the gaze that really saw, in the camera that recorded, in the mind that set it aside. This project has a cost, has a size, has a place, but its immeasurable greatness lies in the simplicity of your (our) gaze. I know that a project of this scale could only be born in Oeiras, but I also know that its greatness makes it of the world. Let us, therefore, allow the world to absorb it and live it.



PAULO VISTAS
PRESIDENTE DA CÂMARA MAIOR





POEMÁRIO

Coleção de palavras preciosas recolhidas no quotidiano
Collection of precious words gathered in everyday life



por / by
FILIPE LEAL

Alma – *A promessa de infinito e de sabedoria*
Soul – The promise of infinity and wisdom

Amor – *O apaziguamento do coração*
Love – The appeasement of the heart

Asas – *A perfeição do corpo*
Wings – The perfection of the body

Casa – *O ponto de partida e de chegada*
Home – The starting point and the point of arrival

Desejo – *A pulsão lunar incendiando o corpo*
Desire – The lunar drive setting the body afire

Filhos – *O renovar da esperança*
Children – The renewal of hope

Horizonte – *A certeza de uma viagem por iniciar*
Horizon – The certainty of a voyage yet to begin

Leveza – *O peso de um sorriso*
Lightness – The weight of a smile

Língua – *A serpente ardilosa*
Tongue – The cunning serpent

Mar – *O infinito onde o corpo pode mergulhar*
Sea – The infinity where the body can dive

Memória – *A amnésia alimenta a felicidade*
Memory – Amnesia feeds happiness

Mulher – *A insinuação do eterno mistério*
Woman – The insinuation of the eternal mystery

Poema – *A palavra perfurando o quotidiano*
Poem – The word drilling through everyday life

Raízes – *A origem ancestral da verticalidade*
Roots – The ancestral origin of verticality

Ritual – *A resistência do corpo ao instinto animal*
Ritual – The body's resistance to the animal instinct

Rosto – *O palco das emoções*
Face – The stage of the emotions

Ruínas – *A possibilidade da reconstrução*
Ruins – The possibility of reconstruction

Rumor – *O trilho de frescura que incendeia a cal*
Rumour – The trail of freshness the sets the lime on fire

Sede – *A busca das fontes secretas*
Thirst – The search for the secret springs

Silêncio – *O lugar onde se escondem as palavras*
Silence – The place where words hide

Sonho – *O ato de construir o futuro*
Dream – The act of building the future



Cinema e POESIA

CINEMA AND POETRY

LAURO ANTÔNIO

As relações da poesia com o cinema são um tema complexo e inesgotável. Nem toda a poesia contém cinema, mas todo o cinema pode conter poesia. E não só de uma forma muito específica. Na verdade, o cinema pode aproximar-se da poesia através de biografias de poetas, de adaptações de poemas, de obras escritas e visionadas por poetas. Nestes casos, nem sempre os resultados são os mais conseguidos, sobretudo se se pensar que para se atingir a poesia é necessário recorrer a rodruinhos ditos “poéticos”, florinhas e riachos, pôr-de-sois ou ralen-

tis. Neste aspeto, os filmes que pretendem ser objetivamente poéticos são muitas vezes os que mais se afastam da poesia. Não é poeta quem quer, mas quem nasceu com o dom. Há igualmente uma realidade que nem todos percebem: o que é literariamente poético não é obrigatoriamente poético em cinema, em imagens e sons. A poesia em palavras é uma, a poesia em imagens é outra. Por vezes pode encontrar-se a equivalência, mas quase nunca acontece de forma pacífica.

Depois também me parece que a poesia não se convoca, surge quando menos se espera. Por isso, salvo raras exceções (Cocte-

Poetry’s relationship with cinema is a complex and inexhaustible theme. Not all poetry contains cinema, but all cinema has the potential to contain poetry. And not just in a very specific manner. In fact, cinema can approach poetry through the biographies of poets or the adaptation of poems, of works written and envisioned by poets. In these cases, the results are not always the best, especially if one thinks that to achieve poetry it is necessary to resort to the pseudo “poetic” cheap sentimentalism, pretty flowers and streams, sunsets or slow motion. In this regard, the films that claim to be objectively poetic are often the ones that stray further from poetry. To be a poet is not enough to want it; you have to be born with that gift. There is also a reality that not everyone understands: what is poetic in literary terms is not necessarily poetic in film, in images and sounds. Poetry in words is one thing, poetry in images is another. Sometimes equivalence can be found, but that almost never happens peacefully. Also, it seems to me that poetry is not summoned, it appears when least expected. Therefore, with few

(...) o cinema pode aproximar-se da poesia através de biografias de poetas, de adaptações de poemas, de obras escritas e visionadas por poetas.

(...) cinema can approach poetry through the biographies of poets or the adaptation of poems, of works written and envisioned by poets.

au é uma delas, os seus filmes são realmente poemas), não vamos encontrar a poesia onde se julgaria mais fácil encontrá-la. Mas o cinema está repleto de poesia, numa sequência de um western (“Johnny Guitar”), de um melodrama (quase todos os de Douglas Sirk), num filme negro ou num policial (Bogart é um verdadeiro poeta e Lauren Bacall a sua musa), inclusive num delirante gag de Jerry Lewis, ou num fabuloso passeio do Sr. Hulot. Essa é a poesia que apetece descobrir no cinema, a que nos surpreende no interior de um chamado filme B, ou que nos enternece numa fabulosa história de amor (e quanta poesia não existe em “O Grande Amor da Minha Vida”?). Claro que há Pasolini a referência obrigatória para quando se fala de poesia no cinema. Mas julgo que o melhor mesmo é não procurar a poesia onde se pensa que ela está definitivamente.

A poesia é o rosto de Ava Gardner, em “Pandora” ou um gesto de Gene Kelly ou Fred Astaire. A poesia passa por James Cagney a morrer baleado nas escadas de uma catedral, em “Heróis Esquecidos”. A poesia está no ecrã e nos olhos de quem o vê.

exceptions (Cocteau is one of them, his films are actual poems), we will not find poetry where we would assume easier to find it. However, cinema is filled with poetry, from a western scene (“Johnny Guitar”) to a melodrama (almost all of Douglas Sirk’s), in a film noir or in a police procedural (Bogart is a true poet and Lauren Bacall his muse) and even in a delirious gag by Jerry Lewis or a fabulous trip with Mr. Hulot. This is the poetry we want to discover in cinema, the one that surprises us when found in a so-called B movie or that moves us in a fabulous love story (and how much poetry is there in “An Affair To Remember”?).

And, of course, there is Pasolini, the mandatory reference when speaking of poetry in cinema. I believe the best is not to look for poetry where you think you will definitely find it. Poetry is the face of Ava Gardner in “Pandora” or in a gesture by Gene Kelly or Fred Astaire. Poetry is James Cagney dying on a cathedral’s steps from a gunshot wound in “The Roaring Twenties”. Poetry is in the screen and in the eye of the beholder.



ATÉ 1 DE DEZEMBRO DE 2015 / *Until the 1st of December 2015*

A ATRIZ, ARTE E SEDUÇÃO **Masterclass de História do Cinema** **de Lauro António**

THE ACTRESS, ART AND SEDUCTION
MASTERCLASS ON THE HISTORY OF CINEMA, BY LAURO ANTÓNIO

O actor e a atriz são a matéria de que se fazem os sonhos no cinema. São eles o rosto, o corpo, a intensidade, a febre, a ternura, o desespero, a loucura, a esperança, o desejo... que nos transportam para outros mundos. Eles são a realidade visível do humano que existe em todos nós e que vemos refletida no ecrã. A atriz e o actor são a resposta plausível do que o argumentista e o realizador imaginaram para personagens a que eles irão dar “vida”, emprestando a sua. Do seu talento transpirará para a tela a força ou a fragilidade, a emoção contida ou a tenacidade, o amor ou o ódio, a sofreguidão ou o desânimo. Da sedução do olhar, do gesto, da palavra sussurrada, da carícia, da entrega, do arrebatamento, do pudor ou da provocação erótica fazem armas fulgurantes que arrebatam plateias. Nesta Masterclass iremos olhar a mulher, a atriz, desde a ingénua Lillian Gish à provocadora Brigitte Bardot e às das divas que vêm do mundo. –

In cinema, the actor and the actress are the stuff dreams are made of. They are the face, the body, the intensity, the fever, the tenderness, the despair, the madness, the hope, the desire... that carry us to other worlds. They are the visible reality of the humanity that exists in all of us and that we see reflected on the screen. The actress and the actor are the plausible answer to what the screenwriter and the director imagined for the characters they will bring to life by lending them their own. Their talent will transpose to the screen the strength or frailty, the contained emotion or the tenacity, the love or the hatred, the eagerness or the dismay. They use the seduction of the gaze, the gesture, the whispered word, the caress, the surrender, the rapture, the modesty or the erotic tease as blazing guns that thrill the audiences. In this Masterclass we will look at the woman, the actress, from the naive Lillian Gish to the provocative Brigitte Bardot and the divas that come from the world. –

Bilhetes / Tickets

Início das sessões: 14:00 e 17:00 / Sessions start: 2 p.m. and 5 p.m.

* A exhibir apenas na sessão das 17:00 / * To be exhibited only in the 5 p.m. session

Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis.

Free admission, limited to the seats available.

M/ 12 anos (exceto assinaladas)

Over 12 years old (except where otherwise stated)

Entrega de senhas (máximo 4 por pessoa e válidas até 10 min. após o início da sessão):

Ticket distribution (maximum of 4 per person and valid until 10 minutes after the start of the session):

1^ª sessão, a partir das 13:30 / 2^ª sessão, a partir das 16:00

1st session, starting at 1.30 p.m. / 2nd session, starting at 4 p.m.

Entrada condicionada após o início da sessão

Admission conditioned after the start of the session

2015 PROGRAMAÇÃO PREVISTA PROGRAMME

4 AGOSTO 4th AUGUST

Anna Magnani, em / in “Mama Roma” (Mamma Roma) de / by Pier Paolo Pasolini, com / with Ettore Garofolo, Franco Citti. (Itália / Italy, 1962) 106 m; M/ 12.

5 AGOSTO 5th AUGUST

Shirley MacLaine, em / in “Irma la Douce” de / by Billy Wilder, com / with Jack Lemmon, Lou Jacobi. (EUA, 1963) 145 m; M/ 12.

11 AGOSTO 11th AUGUST

Catherine Deneuve, em / in “Os Chapéus de Chuva de Cherburgo” / “The Umbrellas of Cherbourg” (Les Parapluies de Cherbourg) de / by Jacques Demy, com / with Nino Castelnuovo, Anne Vernon. (França / France, 1964) 91 m; M/ 12.

12 AGOSTO 12th AUGUST

Julie Christie, em / in “Doutor Jivago” (Doctor Zhivago)* de / by David Lean, com / with Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Rod Steiger, Alec Guinness, Tom Courtenay, Ralph Richardson, Rita Tushingham (Inglaterra / UK, EUA / USA, Itália / Italy, 1965) 197 m; M/ 12.

18 AGOSTO 18th AUGUST

Natalie Wood, em / in “Flor à Beira do Pântano” (This Property Is Condemned) de / by Sydney Pollack, com / with Robert Redford, Charles Bronson, Robert Blake (EUA / USA, 1966) 110 m; M/ 12.

19 AGOSTO 19th AUGUST

Faye Dunaway, em / in “Bonnie e Clyde” (Bonnie & Clyde) de / by Arthur Penn, com / with Warren Beatty, Michael J. Pollard, Gene Hackman, Estelle Parsons (EUA / USA, 1967) 111 m; M/ 16.

25 AGOSTO 25th AUGUST

Vanessa Redgrave, em / in “Camelot” (Camelot)* de / by Joshua Logan, com / with Richard Harris, Franco Nero, David Hemming, Lionel Jeffries (EUA / USA, 1967) 179 m; M/ 12.

26 AGOSTO 26th AUGUST

Barbara Streisand, em / in “Hello, Dolly!” (Hello, Dolly!) de / by Gene Kelly, com / with Walter Matthau, Michael Crawford, Marianne McAndrew (EUA / USA, 1969) 146 m; M/ 12.

1 SETEMBRO 1st SEPTEMBER

Jane Fonda, em / in “Os Cavalos Também se Abatem” (They Shoot Horses, Don't They?) de / by Sydney Pollack, com / with Michael Sarrazin, Susan

nah York, Gig Young, Red Buttons (EUA / USA, 1969) 129 m; M/ 12.

8 SETEMBRO 8th SEPTEMBER

Romy Schneider, em / in “As Coisas da Vida” / “The Things of Life” (Les Choses de la Vie) de / by Claude Sautet, com / with Michel Piccoli, Gérard Lartigau (França / France, 1970) 89 m; M/ 12.

15 SETEMBRO 15th SEPTEMBER

Jennifer O'Neil, em / in “Verão 42” (Summer of '42) de / by Robert Mulligan, com / with Gary Grimes, Jerry Houser (EUA / USA, 1971) 103 m; M/ 12.

22 SETEMBRO 22nd SEPTEMBER

Charlotte Rampling, em / in “O Porteiro da Noite” / “The Night Porter” (Il Portiere di Notte) de / by Liliana Cavani, com / with Dirk Bogarde, Philippe Leroy, Gabriele Ferzetti (Itália / Italy, 1974) 118 m; M/ 16.

29 SETEMBRO 29th SEPTEMBER

Isabelle Adjani, em / in “A História de Adèle H.” / “The Story of Adele H.” (L'Histoire d'Adèle H.) de / by François Truffaut, com / with Bruce Robinson, Sylvia Marriott (França / France, 1975) 96 m; M/ 12.

6 OUTUBRO 6th OCTOBER

Nastassja Kinski, em / in “Tess” (Tess)* de / by Roman Polanski, com / with Peter Firth (França / France, 1979) 186 m; M/ 12.

13 OUTUBRO 13th OCTOBER

Susan Sarandon, em / in “Atlantic City” (Atlantic City) de / by Louis Malle, com / with Burt Lancaster, Kate Reid, Michel Piccoli (EUA / USA, 1980) 104 m; M/ 12.

20 OUTUBRO 20th OCTOBER

Jessica Lange, em / in “O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes” (The Postman Always Rings Twice) de / by Bob Rafelson, com / with Jack Nicholson, Anjelica Huston (EUA / USA, 1981) 122 m; M/ 12.

27 OUTUBRO 27th OCTOBER

Meryl Streep, em / in “África Minha” (Out of Africa)* de / by Sydney Pollack, com / with Robert Redford, Klaus Maria Brandauer (EUA / USA, 1986) 161 m; M/ 12.

3 NOVEMBRO 3rd NOVEMBER

Giulietta Masina, em / in “Ginger e Fred” (Ginger & Fred) de / by Federico Fellini, com / with Marcello Mastroianni, Franco Fabrizi (Itália / Italy, 1986) 125 m; M/ 6.

10 NOVEMBRO 10th NOVEMBER

Michelle Pfeiffer, em / in “Os Fabulosos Irmãos Baker” (The Fabulous Baker Boys) de / by Steve Kloves, com / with Jeff Bridges, Beau Bridges (EUA / USA, 1989) 114 m; M/ 12.

17 NOVEMBRO 17th NOVEMBER

Sharon Stone, em / in “Instinto Fatal” (Basic Instinct) de / by Paul Verhoeven, com / with Michael Douglas, George Dzundza (EUA / USA, 1992) 127 m; M/ 16.

24 NOVEMBRO 24th NOVEMBER

Nicole Kidman, em / in “Disposta a Tudo” (To Die For) de / by Gus Van Sant, com / with Matt Dillon, Joaquin Phoenix (EUA / USA, 1995) 106 m; M/ 12.

1 DEZEMBRO 1st DECEMBER

Julie Andrews e / and Eleanor Parker, em / in “Música no Coração” (The Sound of Music) de / by Robert Wise, com / with Christopher Plummer, Richard Haydn (EUA / USA, 1965) 174 m; M/ 6.

*Da sedução do olhar, do gesto,
da palavra sussurrada, da carícia,
da entrega, do arrebatamento,
do pudor ou da provocação erótica
fazem armas fulgurantes
que arrebatam plateias.*

*They use the seduction of the gaze,
the gesture, the whispered word,
the caress, the surrender, the
rapture, the modesty or the
erotic tease as blazing guns
that thrill the audiences.*



INEVITÁVEL

UNAVOIDABLE



PODE UM QUADRO SER UMA OBRA POÉTICA?

CAN A PAINTING BE A POETIC WORK?

MARIA ARLETE ALVES DA SILVA

COMISSÁRIA DAS EXPOSIÇÕES PATENTES DO CAMB CURATOR OF CAMB'S EXHIBITIONS

FOTOGRAFIA . PHOTO CARLOS SANTOS



Olhando ao meu redor são muitas as pinturas e desenhos com uma forte carga poética.

Dada a limitação de espaço vou referir apenas três artistas.

Arpad Szenes procurou ao longo da sua vida a paz e a serenidade, pintando os céus, o mar e os espaços infinitos. A minha pintura embranqueceu ao mesmo tempo que os meus cabelos, disse um dia. Há muito silêncio e muita poesia em toda a sua obra.

António Dacosta além de pintor foi também poeta. A sua pintura é de uma rara sensibilidade. As suas Fontes de Sintra são de grande beleza mas simultaneamente são uma despedida da vida, que o leva a escrever numa delas Saudades deste Sítio.

Outra obra que tenho sempre por perto é de Jorge Martins, em que o artista conjuga o tema da expansão do universo com um poema do Novalis. Uma enigmática figura feminina, vestida de verde e banhada por um feixe de luz, desafia o espectador.

Looking around me, I see many paintings and drawings with a strong poetic charge. Since space is limited, I will mention only three artists.

Throughout his life, Arpad Szenes sought peace and serenity, painting the skies, the sea and the infinite spaces. *My painting grew whiter at the same time as my hair*, he once said. There is much silence and much poetry in all his works.

António Dacosta was not only a painter but also a poet. His painting reveals a rare sensitivity. His *Fontes de Sintra* is a work of rare beauty, but also a farewell to life that leads him to write in one of them “*Saudades deste Sítio / Missing this Place*”. Another work of art I always keep close is by Jorge Martins; in it the artist combines the theme of the expansion of the universe with a poem by Novalis. An enigmatic female figure, dressed in green and bathed in a beam of light, challenges the observer.

- LOURDES CASTRO, CARRO E CARICAS, 1963,
TÉCNICA MISTA SOBRE TELA / MIXED MEDIA ON CANVAS, 46 X 65 CM -



– FÁTIMA MENDONÇA, AUTO-RETRATO / SELF-PORTRAIT (SOSSEGA), 2007,
PASTEL DE ÓLEO SOBRE TELA / OIL PASTEL ON CANVAS –

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

FÁTIMA MENDONÇA

ATÉ 13 DE SETEMBRO DE 2015

Until the 13th September 2015

Esta exposição, comemorativa do quinquagésimo aniversário de Fátima Mendonça, tem obras de 1988 a 2010 que marcam o seu percurso artístico. No seu universo encontramos o medo, a solidão, as mágoas, a violência e a fragilidade humanas, as fantasias trazidas da infância e o confronto com a realidade adulta.

This exhibition, commemorating the fiftieth birthday of Fátima Mendonça, presents works from 1988 to 2010 that mark her artistic career. In her universe we find the fear, the loneliness, the hurt, the violence and the frailty of the human condition, the fantasies of childhood and the confrontation with the reality of adult life.

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

LAÇOS DE FAMÍLIA

FAMILY TIES

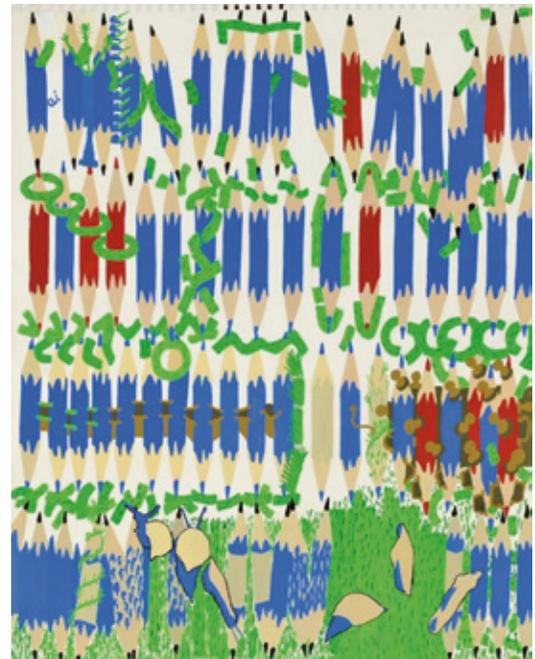
**Menez, Ruy Leitão, Joana Leitão Salvador
e /and Madalena Leitão**

ATÉ 13 DE SETEMBRO DE 2015

Until the 13th September 2015

Esta exposição pretende estabelecer um exercício de diálogo e de confrontação entre as obras tão diferentes de quatro gerações da mesma família. E questionar se haverá genes criativos que se vão transmitindo neste caso de mãe para filho e netas.

The goal of this exhibit is to establish an exercise of dialogue and confrontation between the very different works of four generations of the same family. And to question if there are creative genes that are passed down, in this case, from mother to son and granddaughters.



– RUY LEITÃO, SEM TÍTULO, SEM DATA, / UNTITLED, DATE UNKNOWN
GUACHE SOBRE PAPEL / GOUACHE ON PAPER, 51 X 40,5 CM –



– JOÃO VIEIRA, EPITÁFIO, 1961,
ÓLEO SOBRE TELA / OIL ON CANVAS, 120 X 150 CM –

KWY, três letras não existentes no alfabeto português, foi o nome de uma publicação de tiragem limitada e fabrico caseiro da qual foram publicados 12 números, entre 1958 e 1963, e que reuniu um extenso conjunto de materiais, das artes plásticas e do campo literário.

KWY viria a constituir-se como grupo que, além da revista e outras edições de serigrafias e livros de artista, expôs em conjunto por 4 vezes, prolongando a sua existência até 1968.

KWY era constituído por Lourdes Castro, René Bertholo, João Vieira, José Escada, Costa Pinheiro, Gonçalo Duarte, Christo e Jan Voss, grupo esse que respeitava a heterodoxia de estilos e as diferenças individuais e artísticas de cada um.

Na presente exposição, para além das obras dos oito artistas que formam o grupo KWY, reunimos obras de alguns dos artistas da Coleção que colaboraram na revista ou no grupo, tais como Arpad Szenes, Vieira da Silva, Mimmo Rotella, Corneille, Jesus Rafael Soto, Jean Tinguely, Alechinsky, Arman, António Saura, Erró e Jorge Martins. ⇨

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

OS ARTISTAS DO KWY na Coleção Manuel de Brito

THE KWY ARTISTS IN THE MANUEL
DE BRITO COLLECTION

DE 25 DE SETEMBRO DE 2015 A 20 MARÇO DE 2016
From the 25th September 2015 to the 20th March 2016

Inaugura a 24 de Setembro pelas 18h30
Opens on 24th September, at 06:30 p.m.

KWY, three letters that do not exist in the Portuguese alphabet, was the name of a home-made, limited edition magazine of which 12 issues were published between 1958 and 1963, and that brought together an extensive set of materials from the arts and the literary field.

KWY would grow into a group that, besides the magazine and other editions of serigraphs and artists' books, produced four joint exhibitions, prolonging the group's existence until 1968. KWY consisted of Lourdes Castro, René Bertholo, João Vieira, José Escada, Costa Pinheiro, Gonçalo Duarte, Christo and Jan Voss, a group that respected the heterodoxy of styles and the individual and artistic differences of each person. ⇨

Contactos / Contacts

Palácio Anjos, Alameda Hermano Patrone
1945-064 Algés
Tel: 21 4111400

<http://camb.cm-oeiras.pt>
camb@cm-oeiras.pt

Horário / Opening Hours

De Terça a Sexta das 10h00 às 18h00, última entrada às 17h30
Sábados e Domingos das 12h00 às 18h00, última entrada às 17h30
Encerra às Segundas, Feriados e dias 24 e 31 de Dezembro
Tuesday to Friday from 10 a.m. to 6 p.m. | doors close at 5:30 p.m.
Saturdays and Sundays from noon to 6 p.m. | doors close at 5:30 p.m.
Closed on Mondays, Holidays and 24th and 31st December.

INEVITÁVEL

UNAVOIDABLE

- Bau -

SETE SÓIS SETE LUAS NA MAIS BELA FÁBRICA DE PORTUGAL

FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA

SETE SÓIS SETE LUAS AT PORTUGAL'S
MOST BEAUTIFUL FACTORY
FÁBRICA DA PÓLVORA IN BARCARENA

O Festival Sete Sóis Sete Luas é promovido por uma rede cultural de 33 cidades de 13 países - Brasil, Cabo Verde, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Grécia, Israel, Itália, Marrocos, Portugal, Roménia e Tunísia. Tem como principal objetivo o diálogo intercultural através da realização de projetos de música popular e de artes plásticas, com a participação de grandes figuras da cultura mediterrânica e atlântica.

Surgindo pela primeira vez em Oeiras em 1997, o Festival Sete Sóis Sete Luas encontrou em 2000 na Fábrica da Pólvora um dos seus palcos mais importantes, beneficiando das excelentes condições logísticas e da participação de um público fidelizado. →

The Sete Sóis Sete Luas [Seven Suns Seven Moons] Festival is promoted by a cultural network of 33 cities from 13 countries - Brazil, Cape Verde, Croatia, Slovenia, Spain, France, Greece, Israel, Italy, Morocco, Portugal, Romania and Tunisia. Its main objective is the intercultural dialogue through folk music and fine arts projects, with the participation of great personalities of the Mediterranean and Atlantic culture.

First held in Oeiras in 1997, the Sete Sóis Sete Luas Festival found in the Fábrica da Pólvora (in 2000) one of its most important stages, taking advantage of the excellent logistics and with the participation of a loyal public. →

Saiba mais em: / Learn more at:
www.festival7sois.eu/pt-pt/

O que é que estes nomes têm em comum?

What do these names have in common?

DJANGO CAETANO VELOSO **Camané** JAMES BLAKE
DJANGO SAM SMITH
DJANGO ANA MOURA **CAPICUA** GOLD SPECKS
Susana Félix MOULLINEX JOÃO PEDRO PAIS
BEAR'S DEN PIERRE ADERNE **X-WIFE** NUNO DA CÂMARA PEREIRA THE TING TINGS
HANDS ON APPROACH **HERMAN JOSÉ** 7LUAS CORDAS ORKESTRA **BAU**
HMB BEAR'S DEN MUMFORD & SONS **Lionel Richie**
BASSET HOUNDS MARMOZETS CRAZY COCONUTS CAVE STORY
Chet Faker **MARK KNOPLER**
DEAD COMBO NICE WEATHER FOR DUCKS TITO PARIS
CHROME O **TIGA** MELODY GARDOT ANTÓNIO ZAMBUJO
MIMICAT TIAGO BETTENCOURT **EXPENSIVE SOUL** BLEACHERS
THE PRODIGY HERBIE HANCOCK **BENJI B**
SLEAFORD MODS **AUREA** **METRONOMY** THE BLACK MAMBA
THE WOMBATS **PISTA**
FUTURE ISLANDS CAROLINA DESLANDES LIANNE LA HAVAS FLUME **PISTA**
TEN WALLS **JESSIE WARE** KODALINE SHEPPARD
MISS KITIN DJ ZÉ PEDRO
CARMINHO BLASTED ECLAIR FIFI **ALT-J** DOM SEBASTIÃO 7SOIS ORKESTRA
TAPE JUNK **RAURY** MECHANISM DJEDJOTRONIC PRANA
LUASIBERICA ORKESTRA **CAPICUA** RAURY MAGAZINO **KIKA SANTOS**
COUNTING CROWS **FEADZ** JAMES BAY
PAULO GONZO DJ FERNANDO ALVIM BATIDA **MOGWAI** CAIS DO SODRÉ
MIGUEL GAMEIRO LOUISAHHH!!! **MUSE** AMOR ELECTRO TRACY VANDAL **MARMALADE**
SKIP & DIE **BEN HARPER** LOS WAVES EROL ALKAN RITON
LIGHT GUN **BEN HARPER** DJ PEDRO RAMOS DISCLOSURE
FIRE YOUNG FATHERS **AZEALIA** **Chick Corea**
ALEX METRIC B2B AEROPLANE **GILBERTO GIL** **BANKS** TEJEDOR **NAKED AFFAIR**

TÊM OEIRAS COMO PALCO!

OEIRAS IS THEIR STAGE!

INEVITÁVEL
UNAVOIDABLE



SEM.
-poesia
NÃO PODE
HAVER
teatro
NÃO PODE
HAVER VIDA,
NÃO PODE
HAVER
amor

ANTÓNIO TERRA
DIRETOR DA COMPANHIA DE ATORES
DIRECTOR OF COMPANHIA DE ACTORES

Para começar a escrever sobre a poesia que o teatro encerra, começo antes em tom de prólogo, pelo conceito filosófico do “Devir”, pela transitoriedade das coisas.

Pela magia que está contida na *genesis* da vida. Pelo que está oculto e ao mesmo tempo revelado, desde a magnitude dos corpos celestes ao intocável núcleo do átomo.

Pois desde de sempre, essa foi a busca do ser humano. A evolução. A transcendência.

E no teatro não é diferente. Busca-se a elevação do “ordinário” para o “extraordinário”. E com o seu poder transformador, ele *transforma* a dor.

E aqui começa o caminho poético do teatro. Revelar e potenciar a expressão criativa, despertar emoções e sentimentos, preencher e dilatar a dimensão humana, proporcionar um “sopro” na poeira do quotidiano.

Colocar lado a lado as contradições da nossa condição efêmera e ao mesmo tempo magnífica de ser e de estar. Oferecer novas perspetivas, fomentar a reflexão pessoal e coletiva e redimensionar a nossa visão de mundo.

No palco do teatro, assim como no palco da vida, a poesia manifesta-se na atitude espontânea, no detalhe original, no óbvio do gesto simples. Captar esses momentos genuínos na imaginação e transpor para “verbo e movimento” são tarefas árduas no ofício do artista de teatro. Mas é justamente por isso, pelo desafio e pelo medo, pela dor e pela alegria, pelo puro impulso de avançar para o desconhecido, que nós artistas e utópicos, carregamos o fardo de sermos os “arautos” de um novo “amanhã”.

E que assim seja, pois a estrada é longa e acidentada.

E o futuro é agora.

E digo mais, sem poesia não pode haver teatro, não pode haver vida, não pode haver amor.

Bem hajam! –

Nota:

Até dezembro a Companhia de atores vai ter em cena Teatro para Bebés, a peça *Novas Diretrizes em Tempos de Paz* – teatro para adultos, a peça “*Nosotras lo hacemos mejor*” – Acolhimento Internacional Teatro Nacional da República Dominicana, o Tributo a Elis Regina / 70 anos – concerto acústico opera além da parte dormativa que a Companhia de Atores possui.

COMPANHIA DE ACTORES
GRUPO DE TEATRO E ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A
1495-047 Algés
Tel: 21 417 62 55

cda.companhiadeatores@gmail.com

WITHOUT POETRY THERE CAN BE NO THEATRE

To start writing about the poetry that is found within the theatre I start with a kind of prologue, with the philosophical concept of “Becoming”, with the transitoriness of things.

I start with the magic contained in the genesis of life, with what is hidden and revealed at the same time, from the magnitude of celestial bodies to the untouchable nucleus of the atom.

For that has always been the quest of the human being. Evolution. Transcendence.

With theatre it is no different. The goal is the elevation of the “ordinary” to the “extraordinary”.

And with its transformative power it *transforms* pain.

And this is where the poetic path of theatre begins. To reveal and leverage the creative expression, to awaken emotions and feelings, to fulfil and expand the human dimension, to “blow” on the dust of everyday life.

To place side by side the contradictions of our ephemeral and, at the same time, magnificent condition of existing and being.

To offer new perspectives, foster personal and collective reflection and rethink our vision of the world.

On the stage of theatre, as on the stage of life, poetry manifests itself in the spontaneous attitude, in the original detail, in the obviousness of the simple gesture. To capture those genuine moments in the imagination and transpose them to “verb and movement” are arduous tasks of the craft of the actor. But that is exactly why - the challenge and the fear, the pain and the joy, the sheer impulse of moving forward into the unknown - we, artists and utopians, carry the burden of being the “heralds” of a new “tomorrow”.

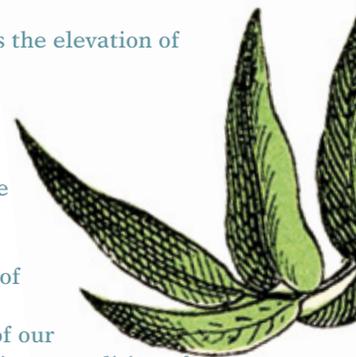
And so be it, as the road is long and bumpy. And the future is now.

And I say also this, without poetry there can be no theatre, there can be no life, there can be no love.

Thank you all! –

Note:

Until December, Companhia de Actores will be performing Theatre for Babies and the play *Novas Diretrizes em Tempos de Paz* (theatre for adults); it will also be hosting the play *Nosotras lo hacemos mejor* by Teatro Nacional de la República Dominicana and the acoustic concert of Tribute to Elis Regina “70 anos”, in addition to the Company’s training activity.



O TEATRO

ESSE POEMA MAIS SUBLIME
DA VIVÊNCIA HUMANA,
ONDE, POETICAMENTE,
TUDO MUDA, TUDO SE
TRANSFORMA!

THEATRE, THAT MOST SUBLIME POEM OF THE HUMAN
EXPERIENCE, WHERE - POETICALLY - EVERYTHING CHANGES,
EVERYTHING IS TRANSFORMED!

CARLOS D'ALMEIDA RIBEIRO

DIRECTOR E ENGENADOR DO T.I.O. COMPANY DIRECTOR AND THEATRE DIRECTOR, T.I.O.



No dia 21 de Março é comemorado o dia Mundial da Poesia. Seis dias depois comemora-se o dia Mundial do Teatro. Na simbologia sagrada o “6” é o número da mutação e transformação de tudo.

March 21st is World Poetry Day. Six days later it is World Theatre Day. In sacred symbolism, “6” is the number for the mutation and transformation of everything.

Será um acaso? A verdade é que apesar de duas artes aparentemente distintas, elas são mais próximas do que se pode imaginar. Entre caminhos, apresentações, rimas, métricas, cenas e outros elementos, a Poesia e o Teatro relacionam-se desde os primórdios de ambas as manifestações artísticas.

O Teatro tem a magia da *mutação, de transformar tudo.*

Estas duas soberbas formas de expressão caminharam juntas ao longo da história e geraram grandes obras, encenadas e recitadas até hoje.

Grandes autores teatrais encontraram na fonte poética inspiração para a criação

dos seus textos teatrais.

O maior clássico de William Shakespeare, *Romeu e Julieta*, terá sido baseado num poema do autor inglês Arthur Brooke, publicado em 1562.

Considerado por muitos como o maior poema da língua portuguesa, *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, também ganhou várias versões teatrais.

Um poema pode exprimir vida, ser até uma forma de vida. Às vezes, uma estranha forma de vida. Da mesma forma que viver pode ser um poema vivido de forma intensa, louca ou regrada parca ou abundante, afortunada ou trágica. Mas quando temos o privilégio de andar de braço dado com a vida transformada em poema

Is this a coincidence? The truth is that even though these are two apparently different arts they are actually much closer than you would imagine.

Amid paths, presentations, rhymes, metrics, scenes and other elements, Poetry and Theatre have been relating since the dawn of both artistic expressions.

Theatre has the magic of *mutation, of transforming everything.*

These two superb forms of expression have walked side by side throughout history and created great works, staged and recited to this day.

Great playwrights have found in the poetic source the inspiration for the creation of their plays. William Shakespeare's greatest classic, *Romeo and Juliet*, is thought to have been based on a poem by the English author Arthur Brooke, published in 1562.

O teatro tem a magia da mutação, de transformar tudo.

Theatre has the magic of mutation, of transforming everything.

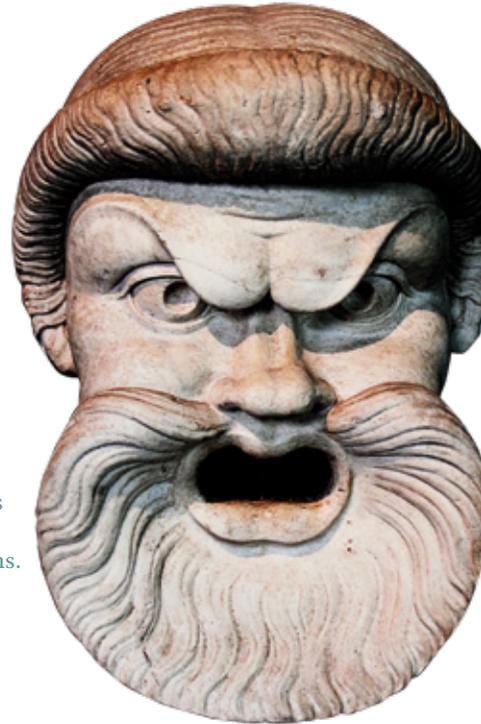
por via do Teatro, somos abençoados pelo esplendor do clímax de todas as artes – O TEATRO, esse poema mais sublime da vivência humana, onde, poeticamente, *tudo muda, tudo se transforma!*

Na vida e no teatro é a arte de “poetizar” que nos permite exprimir aquilo que está dentro de nós. Sejam poéticos, vão ao Teatro! →

Nota:

Não perca em Julho e Agosto a peça “Gabinete de Crise”, comédia e em Outubro, Novembro e Dezembro – “Escola de Bruxas 2”, musical.

Considered by many the greatest poem in Portuguese language, *Os Lusíadas*, by Luís de Camões, has also been the object of several stage versions. A poem can express life; it can even be a way of life. Sometimes, a strange way of life. Likewise, life can be a poem lived intensively, wildly or by the rules, poorly or richly, in a fortunate or tragic manner. But when we have the privilege of going hand-in-hand with life turned into poem by way of the Theatre we are blessed by the splendour of the climax of all arts: the THEATRE, that most sublime poem of the human experience where – poetically - *everything changes, everything is transformed!* →



In life and in theatre it is the art of “poeticizing” that allows us to express that which is within us.

Be poetic, go to the Theatre! →

Note:

Don't miss, in July and August, the comedy “Gabinete de Crise” and, in October, November and December, the musical “Escola de Bruxas 2”.



É POSSÍVEL VIVER SEM POESIA?

LIFE WITHOUT POETRY,
IS IT POSSIBLE?

RUI GAGO
CUSTOM CIRCUS

O que haverá mais para dizer sobre Poesia que não tenha já sido dito, pensado ou escrito...

As artes performativas são como Poesia, poemas activos na vida dos espectadores, formas diversas de versos soltos, conteúdos espirituais transformados no quotidiano artístico de cada representação. A verdadeira liberdade do espírito artístico, sem barreiras, sem espaço, sem fronteiras e sem tabus.

A Poesia Pode e o actor percorre toda a sua trajetória.

Viver sem poesia é possível?...

Possível é, mas não seria VIVER! →

What more is there to say about Poetry that hasn't already been said, thought or written...?

Performing arts are like Poetry, active poems in the life of the spectators, assorted forms of individual verses, spiritual contents turned into the artistic day-to-day of each performance. The true freedom of the artistic spirit, with no boundaries, space, frontiers or taboos.

Poetry is Power and the actor travels its entire path.

Is life without poetry possible?

It is possible, but it wouldn't be LIVING! →

MO
NO
Bertold Brecht
LO
GO

DUMA ATRIZ AO CHARACTERIZAR-SE
MONOLOGUE OF AN ACTRESS
AS SHE MAKES UP

ARMANDO CALDAS

Diretor e encenador do Grupo de Teatro Intervalo, aceitou ao nosso pedido de um texto sobre a poesia, com um poema de Bertold Brecht.
Faça-se silêncio que a poesia vai invadir os sentidos. ⇨

Armando Caldas, company director and theatre director of Grupo de Teatro Intervalo, agreed to our request for a text on poetry, with a poem by Bertold Brecht.
Let there be silence, poetry is about to take over our senses. ⇨

Vou apresentar uma bêbeda

I am portraying a drunk

Que vende os filbos

Who sells her children

Em Paris, no tempo da comuna.

In Paris, at the time of the commune.

Tenho só cinco frases

I have only five lines

Mas também tenho que caminhar rua acima.

But I also have to walk up the street.

Vou andar como alguém liberto,

I will walk like a person liberated,

Uma Pessoa que, além do álcool,

A Person who, except from liquor,

Ninguém quis libertar, e hei de me voltar, como os bêbedos que receiam

No one wanted to liberate, and I will turn around, like the drunks who are afraid

Que os persigam, hei de voltar-me

Of being followed, I will turn around

Para trás para o público.

And look back at the audience.

Examinei as minhas cinco frases como documentos

I have examined my five lines like documents

Que se lavam com ácidos, para ver se por baixo das letras bem patententes,

That you wash with acids, to see if beneath the clear print,

Não há ainda outras. Direi cada uma delas

Other letters may be hidden. I will speak each one

Como um ponto de acusação

Like an accusation

Contra mim e contra todos os que me olhem.

Against me and all who watch me.

Se não tivesse ideias, então pintava-me

Were I without ideas, I would make myself up

Simplesmente como uma velha bêbeda

Simply as an old boozier

Depravada ou doente, mas eu vou entrar em cena

Depraved or diseased, but I will walk on stage

Como uma mulher bela que foi destroçada,

As a beautiful woman who has been ruined,

De pele amarela, outrora macia, agora devastada

With yellow skin, once soft, now ravaged

Outrora apetecível, agora um horror tal

Once desirable, now such a horror

Que cada um pergunte: quem foi que fez aquilo?

That everyone will ask: Who has done that?

INEVITÁVEL
UNAVOIDABLE



A vida não existe

LIFE DOES NOT EXIST

SEM IMITAÇÃO



WITHOUT IMITATION

CELSO CLETO
DIRECTOR DA DRAMAX DIRECTOR OF DRAMAX

A poesia e o teatro são uma das formas mais puras que o humano conseguiu para encontrar sentimentos. A arte das palavras escolhidas pelo poeta e a arte de saber dizer e viver a essas mesmas palavras que parece ter uma magia...

Poetry and theatre are among the purest forms created by man to find feelings. The art of the words chosen by the poet and the art of knowing how to say and live those same words that seems to have a magic...

*Poética, de Aristóteles
The Poetics, by Aristotle*



O Teatro e a Poesia sempre andaram de mãos dadas. Não existe teatro sem poesia e uma poesia sem a força de uma voz também não existe.

E não podemos nunca esquecer que uma boa parte dos nossos grandes dramaturgos são também poetas. Mas no Teatro a Poesia não nos aparece só no texto. A magia aparece-nos também no ato de irmos ao teatro, no ato de assistirmos a uma peça de teatro. Tudo é mágico e tudo é diferente todos os dias. Mas também se entrarmos numa qualquer livraria, numa qualquer cidade de um qualquer País e perguntarmos onde vivem os livros de Teatro ou de Poesia, vão dizer-nos que estão juntos num canto da livraria. De facto eles vivem juntos em qualquer parte de mundo. Seria esta arrumação um acaso em todo o mundo?

A vida não existe sem Teatro, a vida não existe sem Poesia, a vida não existe sem imitação. Ambas são artes puras que descrevem sentimentos ou melhor fazem-nos imitar sentimentos vividos por outros... E nós os espetadores, ali ficamos sentados em silêncio a viver dentro de nós cada uma daquelas palavras...

Theatre and poetry have always gone hand in hand. There is no theatre without poetry and poetry without the strength of a voice does not exist either.

Also, we can never forget that a good number of our great playwrights are also poets. But, in theatre, poetry is not limited to the text. The magic also appears in the act of going to the theatre, of watching a play. Everything is magical and everything is different each day.

And if we walk into any bookstore, in any city of any country, and ask where they keep Theatre or Poetry books, they will tell us that they are together in a corner of the bookstore. In fact, they live together in any part of the world. Could this happen by chance all over the world?

Life does not exist without Theatre, life does not exist without Poetry, life does not exist without imitation. Both are pure arts that describe feelings or, better yet, make us mimic feelings experienced by others... And we, the spectators, sit there in silence, living within us each one of those words...

PRÓXIMAS PRODUÇÕES DRAMAX

NEXT PRODUCTIONS BY DRAMAX:

- As Noivas de Travolta, de / *by* Andres Tulipano
 - Miss Júlia, de / *by* August Strindberg
 - Uma Casa Fechada, de / *by* Celso Cleto
 - Auto da Barca do Inferno de / *by* Gil vicente
-

INEVITÁVEL
UNAVOIDABLE



EDP Cool
JAZZ
2015



por/by
KARLA CAMPOS

Directora do EDP Cool Jazz

EDP COOL JAZZ DIRECTOR

Num festival o que chamam de ruído não é ruído, mas música, mesmo assim, sendo que o Festival está perto de uma zona residencial, o que têm feito para reduzir o impacto do ruído?

O edpcooljazz é um festival que se diferencia dos restantes pela programação não ruidosa e por isso está inserido numa zona residencial. Os artistas têm um estilo musical, melódico, harmonioso, *easy listening*: jazz, soul, blues, música brasileira, estilos que não são ruidosos, logo não incomodam, para além de na sua grande maioria terminarem antes da meia-noite.

Selecionaram uma série de iguarias para se comer e beber. Como fez a seleção? Provou um pouco de tudo?

Os restaurantes e bares presentes foram selecionados pela qualidade, variedade e preço dos seus menus e igualmente importante a sua imagem e reputação no mercado. Mesmo assim, para que tivéssemos a certeza fizemos um périplo por todos experimentando e confirmando a qualidade e o serviço.

Depois de uma noite de edpcooljazz a malta que vai apanhar o comboio de regresso a casa depois dos mojitos e caipirinhas, não corre o risco de adormecer no comboio e acordar na estação errada?

O público que adere ao edpcooljazz na sua maioria está entre os 25 e os 60 anos, diverte-se e consome com moderação, julgo que não corre esse risco, mas cada um sabe de si...

In a festival what is usually called noise is not noise but music; even so, with the festival so close to a residential area, what has been done to reduce the impact of noise? edpcooljazz is a festival that differs from all others in its non-noisy programming and that is why it takes place in a residential area. Our artists' musical style is melodic, harmonious, easy-listening: Jazz, Soul, Blues, Brazilian Music, genres that are not noisy and, therefore, do not disturb. Additionally, most concerts are over before midnight.

You selected several delicacies to eat and drink. How was the selection made? Did you try a bit of everything?

The restaurants and bars present were selected for their quality, variety and price of the menus and, equally important, their market reputation and image. Even so, and to make sure, we visited all of them, tasting the products and verifying the quality and the service.

After a night of edpcooljazz won't the people returning home by train after the mojitos and caipirinhas risk falling asleep and waking up in the wrong train station? edpcooljazz's audience is mostly 25 to 60 years old, has fun and drinks in moderation; I don't think they run that risk but to each his own...

edpcooljazz is said to have Cool Energy. Is this infusion of cool energy enough for the everyday life of a country going through an economic and social crisis?

We have no doubt that, during the month of July, edpcooljazz spreads Cool Energy with

the perfect matching of the luxury line-up it offers each year and the idyllic locations where it takes place: the Gardens of the Marquis of Pombal and the Poets Park. This breath of fresh air allows people to relax and unwind.

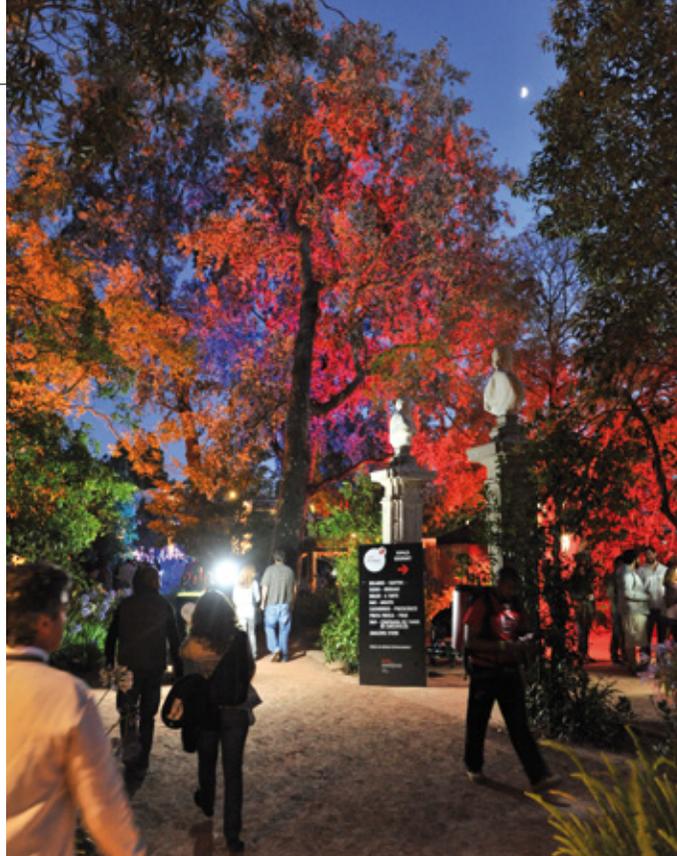
(...)excelentes lugares, uma vez que todos permitem boa visibilidade para o palco, porém querendo conciliar a proximidade ao artista e o conforto

(...) excellent choice, as the view to the stage is good from any location; however, if the goal is to combine proximity to the artist and comfort, the seats in the front rows will always be the best option.



Intitulam o edpcool-jazz como um festival com *Cool Energy*. Será que uma injeção de cool energy é suficiente para o dia-a-dia num país a viver uma crise económica e social?

Durante o mês de Julho o edpcooljazz espalha sem dúvida *Cool Energy*, pela perfeita combinação entre o cartaz de luxo que anualmente apresenta e os espaços idílicos onde o festival se realiza: os Jardins do Marquês de Pombal e o Parque dos Poetas. É esta lufada que permite relaxar e descontraír as pessoas.



Nos concertos que decorrem no jardim do palácio do Marquês de Pombal sugere que se assista aos concertos sentados, de pé, refastelados na relva a olhar as estrelas ou pendurados nas árvores?

Qualquer lugar do festival nos Jardins do Marquês, excepto as árvores onde não é permitido, são excelentes lugares, uma vez que todos permitem boa visibilidade para o palco, porém querendo conciliar a proximidade ao artista e o conforto, os lugares sentados nas filas da frente serão sempre a melhor opção. Acrescento que além de contemplar as estrelas que qualquer um tem acesso seja em que lugar for, muitas vezes também o coaxar dos sapos da ribeira das Lages, acompanham em modo *back vocals* os concertos.

Não raras vezes há dias em que esgotam, quem quer muito ir a um dia que não haja bilhete, consegue ir pela ribeira da Laje e mesmo molhado/a aceder ao recinto (isto para os jardins do Marquês)?

Ahhhh. Não será possível. A nossa segurança privada que está sempre atenta não permite.

O que é que o edpcooljazz tem que os outros festivais não têm?

Um cartaz de luxo composto por 7 noites de concertos individuais e intimistas ao longo do mês de Julho. Sendo uma noite dedicada a cada artista, o que permite ao espectador estar próximo dos artistas, longe das multidões e assistir a concertos de maior duração, em espaços históricos ou na natureza, onde o espaço é um luxo. Um festival cool!

Do you suggest watching the concerts at the Gardens of the Marquis of Pombal sitting down, standing, sprawled on the lawn gazing at the stars or hanging from the trees?

Any spot of the Gardens of the Marquis of Pombal - with the exception of the trees, where the public is not allowed - is an excellent choice, as the view to the stage is good from any location; however, if the goal is to combine proximity to the artist and comfort, the seats in the front rows will always be the best option. I would also mention that, in addition to looking at the stars, which you can do anywhere, here we have also the croaking of the frogs in the Lage Streamlet that often provide backing vocals to the concerts.

Hoje em dia cada pessoa ouve vários estilos de música não importa idade. A música é uma linguagem universal sem limites de idade, é liberdade!

Nowadays, everyone - whatever the age - listens to several music genres. Music is a universal language, with no age limits, it is freedom!

A partir de que idade é que se deve deixar as músicas infantis para se enveredar por festivais como o edpcooljazz?

A partir dos 6 anos as crianças acompanhadas por adultos também assistem ao edpcooljazz e iniciam o contacto com o espírito do festival, continuando a ouvir as suas músicas, próprias da sua idade. O festival é bastante eclético e tem fãs de todas as idades. Hoje em dia cada pessoa ouve vários estilos de música não importa idade. A música é uma linguagem universal sem limites de idade, é liberdade!

Depois de utilizado o bilhete sugere que o deite num papelão ou que o guarde como um tesouro entre as joias da família?

Guardar como recordação de um momento único bem passado no edpcooljazz. Nos dias que se seguem pendurar com íman no frigorífico de casa. Há concertos que os artistas dão autógrafos e muitas vezes nos próprios bilhetes, nesses casos os bilhetes terão uma referência e memória para a vida...

O que Oeiras tem que os outros concelhos não têm para receber o edpcooljazz?

O Palácio e os Jardins do Marques, o Parque dos Poetas, os jovens e esclarecidos munícipes e a simpatia e disponibilidade de toda a equipa da Câmara Municipal de Oeiras que em conjunto com a equipa do festival põe o festival de pé há 12 anos.



The concerts often sell out. Will those who really want to see a concert that is already sold out be able to cross the Lage Streamlet and, even if wet, access the venue (that is, the Gardens of the Marquis of Pombal)?

Ohhh. That will not be possible. Our private security is always attentive and does not allow it.

What does edpcooljazz have that other festivals don't?
A luxury line-up consisting of seven nights of individual and intimate concerts throughout the month of July. One night is devoted to each artist, allowing the public to be close to the artists, away from the crowds and enjoy longer concerts in historical sites or in contact with nature, where the space is a luxury. A cool festival!

At what age should children's songs be left behind to venture in festivals such as edpcooljazz?

Children from the age of 6, accompanied by adults, also come to edpcooljazz and experience their first contact with the festival's spirit, while continuing to listen to their own music, suitable for

their age. The festival is very eclectic and has fans of all ages. Nowadays, everyone – whatever the age - listens to several music genres. Music is a universal language, with no age limits, it is freedom!

After the ticket has been used, do you suggest throwing it in a paper recycling bin or saving it as a treasure among the family jewels?

Keeping it as a memento of a unique moment, of the good time had at edpcooljazz. In the days immediately after, using a magnet to display it on the fridge's door. The artists sometimes give autographs and they often do it on the ticket stubs; in those cases, the tickets will become a reference and a memory for life...

What does Oeiras have to host edpcooljazz that the other municipalities don't?

The Palace and Gardens of the Marquis of Pombal, the Poets Park, its young and enlightened population and the friendliness and willingness of the entire staff of Oeiras' Municipality that, together with the festival's team, has been making this festival happen for 12 years.



Que músico gostaria de trazer ao edpcooljazz e que ainda não trouxe?

Tantos... Sade, Rod Stewart, Stevie Wonder e tantos outros.

Assim que acaba um concerto que política ambiental levam a cabo para estar tudo operacional e limpo para o próximo?

Retirar equipamentos da relva de modo a minimizar os estragos e poder haver rega, desligar equipamentos que não são necessários, limpeza de recinto tendo em conta os caixotes de lixo selecionado, quanto a resíduos de comida enviar para a instituição 'zero desperdício' com quem temos uma colaboração.

Acha que este festival agrada ao Marquês, ou ele seria uma pessoa mais adepto da rocalhada?

Sem dúvida que este é o estilo que agradaria ao Marquês.

E quem nunca foi ao edpcooljazz é um/a...

É distraído/a. ⇨

Who would you like to bring to edpcooljazz that you haven't brought yet?

So many... Sade, Rod Stewart, Stevie Wonder and many others.

Once a concert is over what is your environmental policy to make everything clean and operational for the next concert?

We remove the equipments from the lawn to minimise the damages and allow watering, turn off all equipments that are not necessary and clean the site, separating the different types of waste. As for food, the leftovers are sent to the Zero Desperdício institution, with which we cooperate.

Do you think the Marquis of Pombal would like this festival or do you think he would be more of a rocker?

I have no doubt this is the style the Marquis would like.

And who never went to edpcooljazz is...

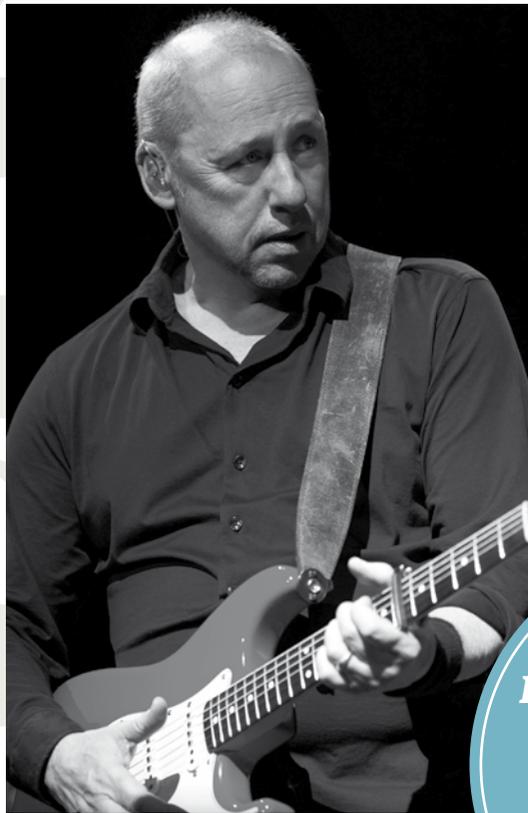
Absent-minded. ⇨

O EDPCOOLJAZZ NÃO É SÓ MÚSICA

EDPCOOLJAZZ IS NOT JUST MUSIC

Mark Knopfler vai autografar uma guitarra que está a ser leiloadada. O valor irá reverter a favor da CerciOeiras. A iniciativa é promovida pelo edpcooljazz, em parceria com o Município de Oeiras, através do Programa Oeiras Solidária.

A Guitarra Fender Standard Stratocaster vai ser autografada pelo famoso guitarrista Mark Knopfler em frente ao vencedor do leilão, momentos antes de subir ao palco do edpcooljazz, a 28 de julho. A organização do edpcooljazz refere que esta iniciativa «vem reforçar a ligação que temos vindo a estabelecer com o município de Oeiras e todas as iniciativas que possamos desenvolver com os artistas para beneficiar e apoiar as instituições que dele fazem parte serão sempre impulsionadas por nós». ▸



***Leilão arrecadou
8000 euros
para a
CerciOeiras***

*Auction raised 8000 Euros
for CerciOeiras*

Mark Knopfler will be signing a guitar that is being auctioned. The profits will go to CerciOeiras. The initiative is promoted by edpcooljazz in partnership with the Municipality of Oeiras, through the Oeiras Solidária program.

The Fender Standard Stratocaster guitar will be autographed by the famous guitarist Mark Knopfler, in the presence of the winning bidder, moments before taking the stage on edpcooljazz on 28th July. edpcooljazz's organisation says this initiative «reinforces the connection we have gradually established with the Municipality of Oeiras and any initiatives we may develop with the artists to benefit and aid Oeiras' institutions will always have our support». ▸

Os metros quadrados mais criativos, envolventes, bucólicos e artísticos de Portugal

O Parque dos Poetas engloba, em 22,5 hectares, um conceito abrangente que é impossível de ser resumido, a não ser que se fale num sentido e perfeito abraço entre a cultura, a escultura, a arte, as espécies arbóreas, o desporto sob uma paisagem deslumbrante. Tentar enquadrá-lo num único conceito é espartilhá-lo e, ao mesmo tempo, diminuí-lo.

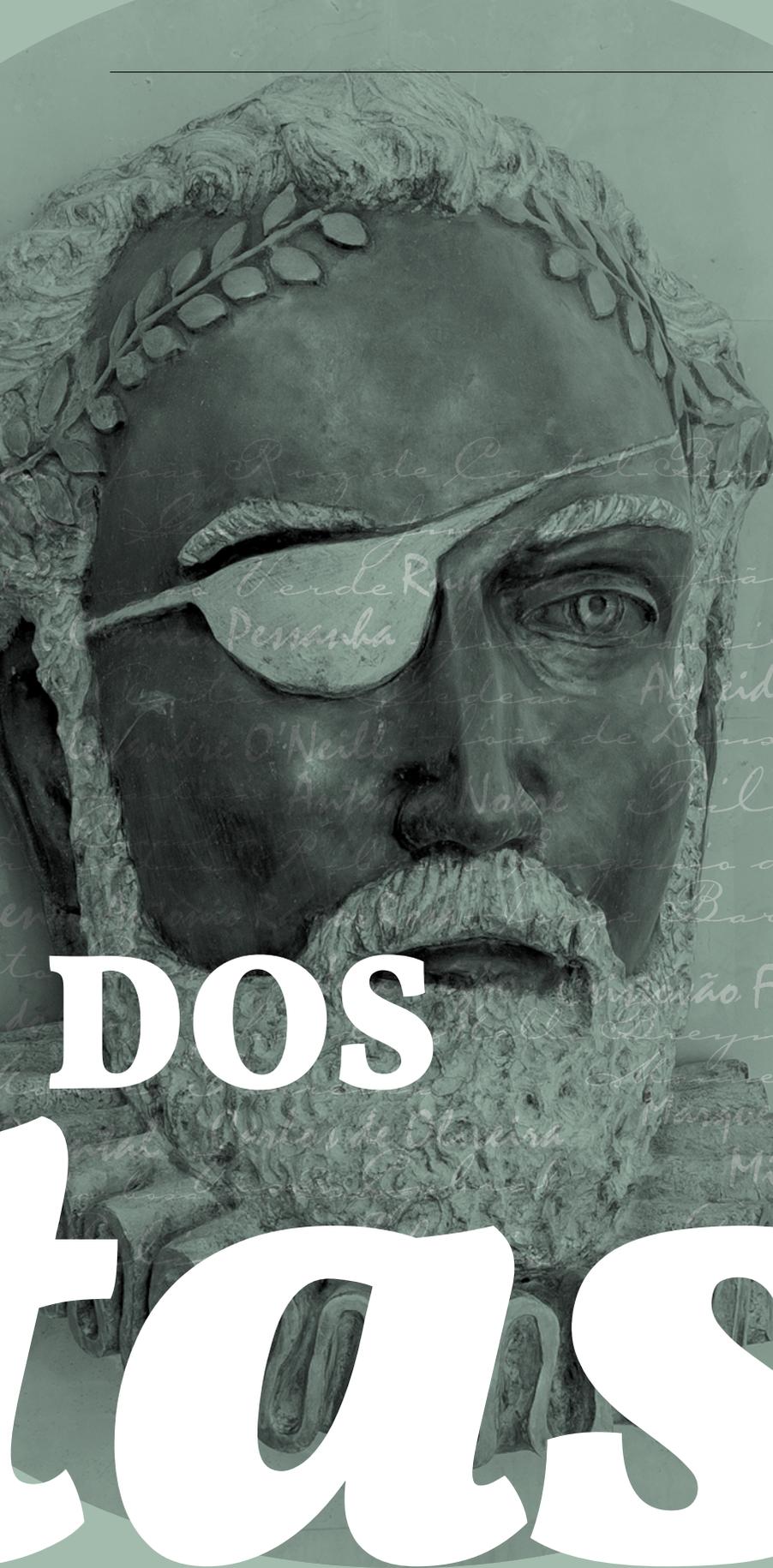
The most creative, engaging, bucolic and artistic square meters in Portugal

The Poets Park spans across 22.5 hectares, a comprehensive concept that is impossible to summarise in any other way than a heartfelt and perfect embrace between culture, sculpture, art, a diversity of trees and sports in a breathtaking landscape. Trying to fit it into a single concept is to constrict it and, at the same time, diminish it.

PARQUE

Poet

meises G... que... João de Deus António Nobre Frei Jerónimo
 Cristóvão... de Alorna Breyner Andersen
 Torça João... João...
 drade... Al... arrett...
 Feliciano... Natália...
 os Deus... de And...
 á de M... go Fernando...
 bossa António Peiço Bernardes Alda do Espírito Santo
 ha António Ramos Rosa Cesário Verde Cesário Verde Gil Vicente
 ses Cabral Marquesa de Alorna Alda do Espírito Santo Adesda
 ll... Soror Violante



DOS
taS POETS
PARK

Inicialmente foi pensado, pelo presidente de então, Isaltino Morais, com o poeta David Mourão-Ferreira e o escultor Francisco Simões, como uma alameda de homenagem aos 20 maiores poetas portugueses do século XX. Mas a ideia fermentou, cresceu e evoluiu para um museu ao ar livre e a uma consagração da língua portuguesa, materializada pelo projeto dos arquitetos Elsa Severino e Francisco Caldeira Cabral. O projeto foi elaborado em três fases que agora culminou com a inauguração da última fase.

A sua natureza abrangente dá-lhe, por um lado, a dificuldade da definição, mas por outro, a capacidade da abrangência, seja ela cultural, desportiva, de lazer ou simplesmente de bem-estar. Este Parque não se define, vive-se.

Ele é um museu ao ar livre no que à escultura diz respeito. Nele habitam seres de pedra e madeira, construídos e pensados pelos maiores artistas plásticos portugueses e lusófonos contemporâneos. É como se de uma galeria ao ar-livre se tratasse. Ali, num cálido silêncio que abraça quem o percorre. Ele também encerra o único e peculiar projeto paisagista, mostrando que ambas as formas de arte, a escultórica e a arbórea, crescem quando em comunhão. A cerzir a paisagem com a arte está a poesia, forma nobre, única, esmagadora e sentida da língua portuguesa. Todo o PP é um convite à sua apropriação e entendimento. Desde os espaços infantis, aos desportivos e culturais, ele como que entende todo o ser, dos 0 aos 100 anos de idade, de todas as raças e numa linguagem universal –

E é, também, um parque preocupado com a sustentabilidade. Está construído e pensado com modelo de rega económica e com abastecimento de água captada no subsolo.

It is also a Park that keeps sustainability in mind. It is built and designed according to a model of irrigation that saves water and is supplied with water collected from the underground.

aqui não se fala só o português, embora seja esta a língua enaltecida; este é um parque de todos e para todos, independentemente do dialeto.

E é, também, um parque preocupado com a sustentabilidade. Está construído e pensado com modelo de rega económica e com abastecimento de água captada no subsolo.

Ali, naqueles hectares a ver o rio, podiam estar inúmeros prédios, casas, edifícios e espaços habitacionais de uns quantos sortudos, optou-se por dar a terra a todos. ▸

It was initially conceived by the then Mayor Isaltino Morais, in partnership with the poet David Mourão-Ferreira and the sculptor Francisco Simões, as an avenue of tribute to the 20 greatest Portuguese poets of the 20th century. But the idea gained roots, grew and evolved into an open-air museum and a celebration of the Portuguese language, embodied in the project signed by the architects Elsa Severino and Francisco Caldeira Cabral. The project was implemented in three stages which now ended with the inauguration of the final stage.





Its comprehensive nature makes it difficult to define but, on the other hand, it is also what gives it the ability to be comprehensive, whether in terms of culture, sports, leisure or simply well-being. This Park is not to be defined, it is to be lived. It is an open-air sculpture museum, inhabited by stone and wooden beings, crafted and conceived by the finest Portuguese and Portuguese-speaking artists of our time. It is like an open-air gallery. There, in a warm silence that embraces those who walk through it. It also comprises the unique and peculiar landscaping project, proving that both art forms, sculpture and landscaping, grow when in communion. The landscape and the art are weaved together by poetry, the noble, unique, overwhelming and deeply felt expression of the Portuguese language.

The entire Poets Park is an invitation to understanding it and making it your own. From areas for children to sports and cultural facilities, it comprises the entire being, from age 0 to 100, of all races and in a universal language – it is not only Portuguese that is spoken here, although it is the language the Park celebrates; this is everyone's Park and a Park for everyone, regardless of the language spoken. It is also a Park that keeps sustainability in mind. It is built and designed according to a model of irrigation that saves water and is supplied with water collected from the underground. Those hectares overlooking the river could have been used to build several buildings, houses, constructions and residences for a few lucky ones, we decided to make it available to all. →

22,5
HECTARES
22.5 HECTARES

ANFITEATRO
INTIMISTA COM
200
lugares
INTIMATE AMPHITHEATRE
WITH 200 SEATS

40
DOS MAIS
MARCANTES
ARTISTAS
PLÁSTICOS
PORTUGUESES
E LUSÓFONOS

40 OF THE MOST
RENOWNED PORTUGUESE
AND PORTUGUESE-
SPEAKING ARTISTS

O PP REPRESENTA OS 60 MAIORES
POETAS DA LÍNGUA PORTUGUESA
DESDE A FUNDAÇÃO DE PORTUGAL
AO SÉCULO VINTE

THE POETS PARK REPRESENTS THE 60 GREATEST POETS
OF THE PORTUGUESE LANGUAGE, FROM THE BIRTH OF THE
NATION TO THE TWENTIETH CENTURY

Este Parque não se define, vive-se.

This Park is not to be defined, it is to be lived.



ILHA DOS AMORES

THE ISLAND OF LOVE

Representação escultórica das 14 ninfas do imaginário dos Lusíadas.

Sculptural representation of the “Lusíadas” fourteen imaginary nymphs.

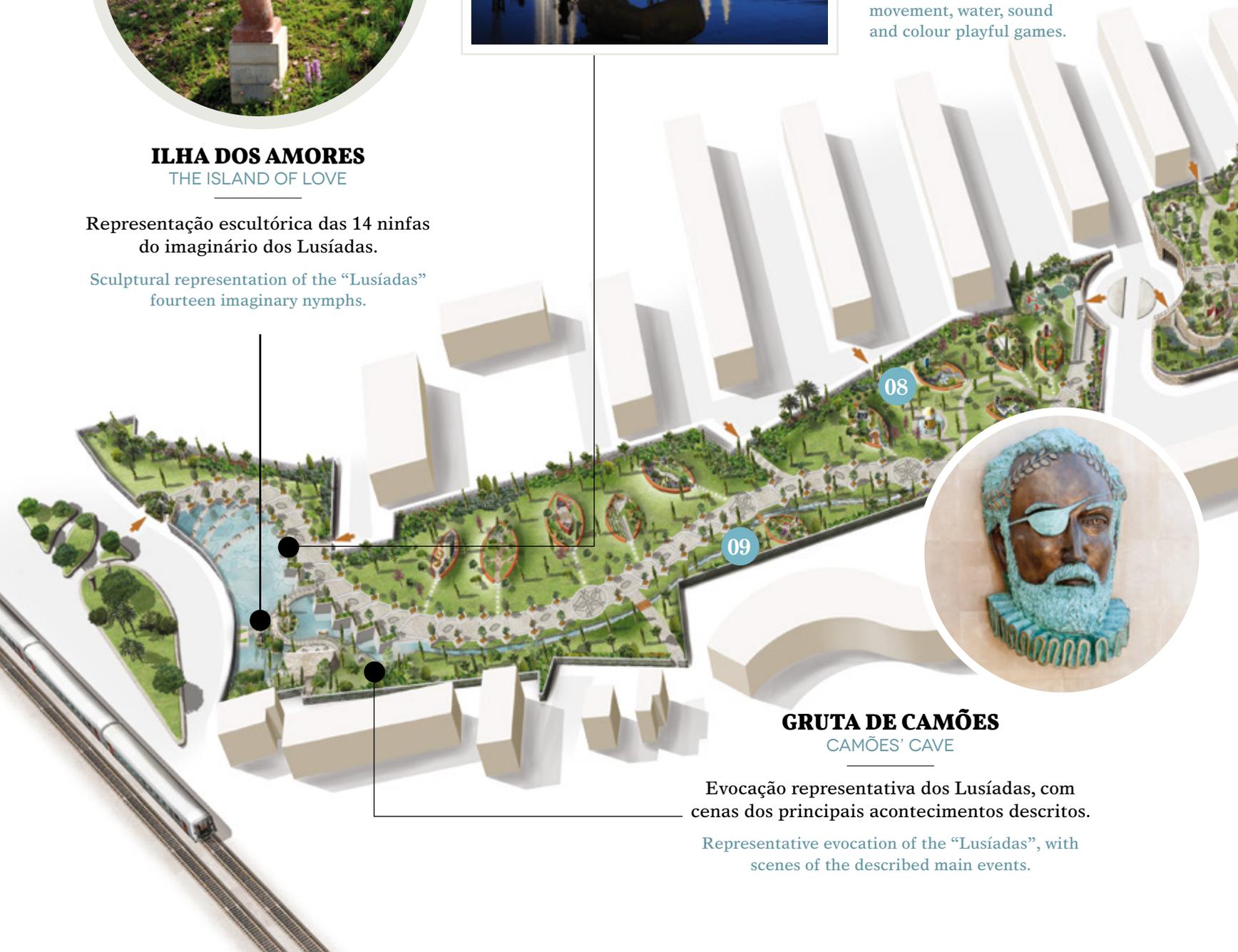


LAGO DE CAMÕES E FONTE CIBERNÉTICA

CAMÕES LAKE
AND CYBERNETIC FOUNTAIN

Reserva de águas pluviais com jogo lúdico entre movimento, som e cor.

Rainwater reserve with movement, water, sound and colour playful games.



GRUTA DE CAMÕES

CAMÕES' CAVE

Evocação representativa dos Lusíadas, com cenas dos principais acontecimentos descritos.

Representative evocation of the “Lusíadas”, with scenes of the described main events.



LABIRINTO
LABYRINTH

Espaço clássico significativo, e também miradouro com espetacular panorâmica.

Meaningful classical space and also belvedere with a spectacular panoramic.



TEMPLO DA POESIA
TEMPLE OF POETRY

Principal ponto de encontro e de reflexão no parque.
Avistado e avistando todas as redondezas.
Equipamento com salas, exposições, informações e restaurante com vista sobre a foz do Tejo.

Main meeting and reflection point at the park.
Sighted and spotting all surroundings.
Facility with rooms, exhibitions, information and restaurant overlooking the mouth of the Tagus.



01 POLIDESPORATIVO
SPORTS COMPLEX

Espaço de utilização pública para modalidades livres.

Public use area for free activities.



02 PARQUE DAS MERENDAS
PICNIC AREA

Zona de estar e picnic.

Leisure and picnic area.



04 PRAÇA DO MEMORIAL
MEMORIAL SQUARE

Principal acesso norte do parque. Conjunto escultórico – reunião com poetas.

Main northern entrance of the park. Sculptural piece – Poets’ Meeting.



03 ANFITEATRO ALMEIDA GARRETT
ALMEIDA GARRETT AMPHITHEATRE

Espaço lúdico, suporte para a realização programada de eventos de exterior intimistas (200 lugares).

Recreational area, support for scheduled completion of intimate outdoor events (200 Seats).



05 DEPÓSITOS DO PUXA FREIRE
“PUXA FREIRE” WATER TANKS

Antiga reserva de abastecimento à Vila de Oeiras, reaproveitada para armazenamento da água captada por 5 furos, que fornecem todo o parque.

Former water supply and collection to the Village of Oeiras, reused for water storage, collected from 5 boreholes, which provide the entire park.



06 ALAMEDA DOS POETAS
POETS' ALLEY

Eixo estruturante de percurso e continuidade em todas as fases do parque, entrecruzado pelos acessos aos jardins ou pétalas dos poetas, que contêm as representações escultóricas dos 60 exibidos.

Structural axis itinerary and continuity in all the phases of the park crisscrossed by the accesses to the gardens or the poets' petals, which comprising the sculptural representations of the 60 poets here displayed.



07 ANFITEATRO
AMPHITHEATRE

Área de descanso, contemplação e assistência a eventos de exterior programados (900+300 lugares).

Leisure area, contemplation and attendance at scheduled outside contemplation events (900 + 300 Seats).



08 MÃE DE ÁGUA
WATER MINE

Preexistência pombalina do abastecimento e captação de água à população no Chafariz do Espargal.

Of Pombaline pre-existence for the supply and water collection to the population at the Espargal Fountain.



09 RIACHO
STREAMLET

Linha de água ligando a Mãe de Água ao Lago de Camões em circuito fechado de aproveitamento de águas pluviais.

Water line connecting the water mine to Camões Lake in a closed loop of rainwater use.



10 PARQUE INFANTIL DA 1ª FASE
1ST PHASE PLAYGROUND

Indicado para quem se desloque de automóvel.

Suitable for anyone who travels by car.

O parque dos Poetas PELOS OLHOS DOS ESCULTORES

THE POETS PARK THROUGH THE EYES
OF THE SCULPTORS

Lançamos o repto aos escultores para nos dizerem o que acham do Parque dos Poetas, afinal eles são os obreiros das esculturas, personagens principais deste espaço de magia, lúdico e que pretende interagir com os sentidos. Deixamos os testemunhos de oito escultores, mãos mestres das gentes de pedra, bronze, aço ou madeira.

We asked the sculptors to tell us what they think of the Poets Park; after all, they are the craftsmen behind the sculptures, main characters in this magical and ludic space that is meant to interact with the senses. We bring you the testimony of eight sculptors, masterful hands of the people of the stone, bronze, steel and wood.

ESCUPTOR SCULPTOR
JOAO OOM

ESCUPTURA DO POETA
SCULPTURE OF THE POET
FRANCISCO RODRIGUES LOBO

O Parque dos Poetas foi uma iniciativa, a todos os títulos, louvável! Há obras de muito nível artístico e conceptual dos escultores portugueses e o Parque dos Poetas é um museu da Escultura Contemporânea em Portugal.

The Poets Park was a commendable initiative on all levels! It presents works of high artistic and conceptual level by Portuguese sculptors and the Poets Park is a museum of Contemporary Sculpture in Portugal.





ESCUPTOR SCULPTOR
CARLOS MARREIROS

ESCUPTURA DO POETA
 SCULPTURE OF THE POET
ADÉ

“O Poeta, descontraído, está sentado no murete da pétala, escrevendo sobre uma prancha ou mesa virtual. O Poeta é representado por duas silhuetas suas. Uma escrevendo sobre uma mesa, com o Poeta virado para o interior da pétala ajardinada. A outra, ensimesmada, pensa ou descansa, olhando para o lado oposto, para o vasto Parque, os seus colegas, as pessoas, as suas atitudes. Esta silhueta observa, medita, recorda. Olha a ocidente, para Portugal. A outra, olhando noutro sentido, processa, elabora, escreve. Está a oriente do Oriente. Em Macau (...)” Assim, escrevi, há quatro anos, na memória descritiva que capeou o projeto da escultura do Poeta Adé dos Santos Ferreira. Parece-me atual, pois, este Poeta da longínqua Macau, em escultura, convive com todos os seus colegas, Poetas em escultura, nesse vasto museu-verde, de céu aberto. Dir-se-ia, afinal, do abraço escultórico de tantos Poetas, no lirismo da natureza, num só momento, atual,

presente, contemporâneo de todos eles e, para todos aqueles que – não sendo Poetas – doravante, visitem o Parque dos Poetas. Pois, que convivam com os Poetas – de pedra, de metal, de água, de vento, de fogo, enfim, de Memórias serenas ou vibrantes, porém, sempre generosas – que importa a substância?

“The Poet, relaxed, is sitting on the petal’s low wall, writing on a plank or a virtual table. The Poet is represented by two silhouettes of himself. One, writing over a table, with the Poet turned to the inside of the landscaped petal. The other, brooding, thinks or rests, looking in the opposite direction, to the wide Park, his colleagues, the people, their attitudes. This silhouette observes, meditates, remembers. It looks to the



*“Macau nem é um
 lugar por fora de encanto,
 Macau tem as Prímulas,
 fila grande de Naturlas
 Co vento que fazê nêvo,
 Fide que se cetero
 Co céu azul.”*

west, to Portugal. The other, gazing in another direction, processes, conceives, writes. He is east of the East. In Macau (...)” I wrote this four years ago in the project brief for the sculpture of the Poet Adé dos Santos Ferreira. It seems current to me, because this Poet from far away Macau mingles, in the form of a sculpture, with all his colleagues, Poets in sculpture, in this wide open-air green museum. It is like the sculpted embrace of so many Poets, in the lyricism of nature, in one single moment, current, present, contemporary with all of them and for all of those who – not being Poets – henceforth visit the Poets Park. Therefore, may they fraternise with the Poets – made of stone, metal, water, wind, fire... of serene or vibrant Memories, but always generous – what does substance matter?



ESCUPTOR **SCULPTOR**
FRANCISCO XAVIER
MENEZES

ESCUPTURA DO POETA
SCULPTURE OF THE POET
ADEODATO BARRETO

O manifesto artístico e a sua concretização serão sempre um filho dependente no que respeita a sua visibilidade pública e reconhecimento. O artista produz por si só incessantemente, idealiza e respira pelas suas obras, como sinal da sua existência. Contudo, a eloquência deste percurso reside no seu reconhecimento e na preservação da sua memória. É por isso de louvar uma iniciativa cujo âmbito é promover a Arte, um projeto de grande nobreza e generosidade. A Poesia e a Escultura caminharam sempre a par na história, num círculo sem princípio nem fim. Tornar esta coexistência pública e participada, embora não seja inédito, vem muito positivamente promover o conhecimento, o questionar dos propósitos e das escolhas, assim como diversas e distintas interpretações das obras e dos autores, por direções imprevistas, vem por isso e sobretudo promover a cultura. Este será um Jardim pluricultural, cujo rico enquadramento cultural português, tão bem, irá propiciar, capaz de contagiar o visitante, levando-o a procurar novas realidades. Esta será a demanda deste Museu a céu aberto, à mercê da Memória e da Natureza.

The artistic manifest and its fulfilment will always be a dependent son in what pertains to public visibility and acknowledgement. The artist produces by himself and ceaselessly, he idealises and breathes through his works, as a sign of his existence. However, the eloquence of this path lies in his acknowledgment and in the preservation of his memory. Therefore, an initiative meant to promote Art is to be commended as a project of

great nobility and generosity. Poetry and Sculpture have always walked side by side throughout history, in a circle with no beginning or end. To make this coexistence a public and participated experience is – although not unheard of – a very positive way of promoting knowledge, the questioning of the purposes and choices as well as various and distinctive interpretations of the works and the authors, down unforeseen

directions, and is - therefore and above all - a way to promote culture.

This will be a multicultural Garden, made possible by the rich Portuguese cultural environment, which will have the ability to infect the visitor, leading him to seek new realities.

That will be the quest of this open air Museum, at the mercy of Memory and Nature.



ESCUPTOR SCULPTOR
JOÃO DUARTE

ESCUPTURA DO POETA
SCULPTURE OF THE POET
CESÁRIO VERDE

A escultura, pela sua própria natureza, é uma arte refletida e laboriosa. O tempo exigido pelo trabalho dos seus materiais mais usados, pedra, bronze ou madeira, a resistência destes materiais a vencer não incitam a experiências gratuitas. O escultor tem necessidade de uma longa elaboração. Na medida que as novas formas de escultura se integram na natureza e na vida de onde elas parecem ter origem, aparecendo como uma germinação, uma sementeira, um campo de experiências de infinitas riquezas. O Parque dos Poetas agora finalizado, permitirá num quadro natural, observar dezenas de esculturas contemporâneas de várias correntes estéticas, produto de uma cultura de uma época, sintetizando e desenvolvendo a cultura da língua portuguesa com os seus maiores expoentes da nossa literatura e poesia. Se o fruidor não se deixar comover, se não conseguir ser transportado por uma escultura, ser por ela possuída, então nunca

poderá compreendê-la. As pessoas geralmente passam por elas de uma maneira rígida, em vez de se aproximarem de mãos postas. Sim, só aproximando-se de uma escultura com a abertura de uma criança se poderá apreendê-la. A escultura tornou-se a arte da interrogação interior. A forma não é somente uma aparência, uma plenitude acabada e perfeita, ela exprime-se pelos seus ângulos, pela combinação das arestas e superfícies, abrindo-se à profundidade da natureza que as rodeiam. A escultura tem o privilégio de incorporar o seu próprio lugar, a sua arquitetura, o seu sítio. Não se contenta em representar, mas é uma construção verdadeira e completa, que permite colocar à luz do dia os domínios mais misteriosos da vida interior. Ela é a linguagem mais completa e o meio mais tangível da comunicação. Posso afirmar que o Parque dos Poetas é um museu da mais nobre arte escultórica contemporânea dos dias de hoje em Portugal!

Sculpture is, by nature, a thought-out and laborious art. The amount of time required by the work with the materials most often used – stone, bronze or wood – and the resistance of the materials that must be conquered does not invite gratuitous experiences. The sculptor needs a long preparation process. To the extent that the new forms of sculpture integrate in nature and in life from where they seem to originate, appearing as a sprouting, a seeding, a field of experiences of infinite riches. The now finished Poets Park will allow the enjoyment of dozens of contemporary sculptures from several aesthetic currents in a natural setting; these sculptures are the product of the culture of an era, summarising and developing the culture of the Portuguese language through the greatest names of our literature and poetry. If the person enjoying the works is not moved, if that person is not transported by a sculpture, taken over by it, then he/she will never be able to understand it. People usually look at the sculptures in a rigid manner, instead of approaching them with folded hands. Yes, only by approaching a sculpture with the open-mindedness of a child can we expect to apprehend it. Sculpture became the art of inner interrogation. The shape is not just an appearance, a finished and perfect plenitude; it expresses itself in its angles, in the combination of edges and surfaces, opening itself to the depth of the nature that surrounds it. Sculpture has the privilege of incorporating its own place, its architecture, its location. It does not settle with just representing; rather, it is a true and complete construction that brings to the light of day the most mysterious domains of inner life. It is the most complete language and the most tangible form of communication. I can safely say that the Poets Park is a museum of the most noble contemporary sculpture of our time in Portugal!

ESCUPTOR SCULPTOR
JOSÉ RODRIGUES

ESCUPTURA DO POETA
 SCULPTURE OF THE POET
SÁ DE MIRANDA

Um museu é uma casa de criação ou um espaço ao ar livre, onde se preserva a memória de um país, e é também um lugar que nos faz viajar dentro e fora do tempo. Para além do mais, o museu dá-nos a possibilidade de recuperarmos o passado a fim de refletirmos sobre o nosso tempo. Quando visitamos um museu como este, podemos imaginar como o processo da escrita se foi modificando ao longo da história, desde os primeiros versos mais pueris até ao surgimento da poesia mais contemporânea.

Todavia, a contemporaneidade não é um lugar na história da arte. Ela, apenas, baliza a criação da obra de arte. Sendo a realização de sonhos, a obra de arte não pertence ao domínio do tempo, e, por isso, não é contemporânea nem deixa de o ser, porque é sempre realização dialéctica sobre o tempo. Ela não é linear, mas estrutural, na medida em que a sua conexão com o contexto socio-cultural é livre e atemporal. Neste sentido, a arte é representada por um objeto estético que exprime, ao mesmo tempo, um estado de espíri-



to, uma ideia, um sentimento e um movimento histórico indelével: Sá de Miranda é contemporâneo de D. Dinis, Camões de Sá de Miranda, Garrett é de Camões e Eugénio de Andrade de Garrett.

Todos estes segmentos de arte poética, espalhados por este espaço, confluem num mesmo tempo histórico através das mãos escultóricas daqueles que edificaram este Monte Parnaso, que é o Parque dos Poetas. A testemunhar este espaço-atemporal está a oliveira milenária para a qual converge toda esta plêiade de poetas que sublimam a língua portuguesa.

Pisar o patamar do jardim dos poetas é entrar na eternidade, na medida em que as almas aqui vivificadas transpuseram, indelevelmente, o tempo para conviver, agora, lado a lado, com os seus criadores.

Estas esculturas são movimentos vivos que pertencem à eternidade e, por isso, transpõem o tempo oxidável. Ora, o que se pode pedir de mais nobre do que duas artes que se reencontram e se integram para sublimar a vida!

A museum is a house of creation or an open-air space where the memory of a country is preserved and it is also a place that makes us travel within and without time. Beyond all else, a museum allows us to recover the past so that we can reflect on our time. When we visit a museum such as this we can imagine how the writing process changed throughout history, from the first and more puerile verses to the birth of the more contemporary poetry. However, contemporaneity is not a place in the history of art. It merely provides the boundaries for the creation of the work of art. As the embodiment of dreams, the work of art does not belong to the

domain of time and, therefore, it is not contemporary or from any other time, as it is always dialectic realisation over time. It is not linear; rather, it is structural, insofar as its connection with the sociocultural context is free and timeless. In this sense, art is represented by an aesthetic object that expresses, at the same time, a state of mind, an idea, a feeling and an indelible historic movement: Sá de Miranda is a contemporary of King Dinis, Camões of Sá de Miranda, Garret of Camões and Eugénio de Andrade of Garrett.

All these segments of poetic art, scattered throughout this space, come together in a same moment in history through

the sculpting hands of those who built this Mount Parnassus which is the Poets Park. Bearing witness in this timeless space is the millennial olive tree, towards which converges this pleiad of poets who sublimates the Portuguese language. To step through the threshold of the garden of the poets is to enter eternity, in the sense that the souls herein vivified have indelibly crossed time to now stand side by side with their makers. These sculptures are living movements that belong to eternity and, therefore, go beyond the oxidisable time. What can be nobler than two arts coming together and becoming one to sublimate life?

ESULTOR SCULPTOR
LARANJEIRA SANTOS

ESULTURA DO POETA
SCULPTURE OF THE POET
ANTÓNIO NOBRE

Era eu rapaz, teria 12, 13 anos, lembro - me muito bem de ouvir o meu tio Raul dizer muitas vezes 'és um poeta', 'Portugal é um país de poetas'. Penso que eu não enxergava, então, o alcance destas tão avisadas palavras, o que consegui anos mais tarde com o desabrochar, o desenvolvimento da minha sensibilidade, da minha capacidade de aprofundar o sentido da linguagem poética. O povo, o nosso povo, o povo simples, o das aldeias surpreende - nos com a sua espontaneidade, a sua sensibilidade poética, quando se põe a trovar. Quem não se lembra ainda das quadras soltas de cariz popular, ouvidas nas romarias, nas festas, nos arraiais? E a Alma dum povo, e a Alma dum país... O meu tio Raul tinha razão. Uma pléiade de titãs, poetas,

escreveram, ao longo dos séculos, em letras de oiro, os seus poemas abrangendo diversos estilos, temáticas, géneros (épico, lírico, erótico, burlesco) desde as antigas trovadorescas, belíssimas e tão sinceras onde o português, como língua, começou a reafirmar - se, as poesias do período clássico, com o multifacetado Camões; depois o maneirista, o romântico, o modernista, o neo - realista, o surrealista. Grandes poetas, que pela sua vida e obra, não merecem de todo ser esquecidos; todos eles, desde o banco do liceu, sempre nos acompanharam. Foram para nós marcos, de tal maneira que alguns dos seus mais belos versos perduram na nossa memória, a ponto de os sabermos de cor. Quem pode pois ficar indiferente a este projeto, em boa hora idealizado por dois vultos da cultura portuguesa, o poeta David Mourão - Ferreira e o escultor Francisco Simões, projeto corajosamente abraçado e

concretizado pelo dinâmico Dr. Isaltino Morais, que, na altura presidia aos destinos da C.M.de Oeiras e pelo autarca, Dr. Paulo Vistas que lhe sucedeu. Fazendo jus a máxima que nos legou a antiguidade "*mens sana in corpore sano*", este espaço foi ainda sabiamente aproveitado para fruição de lazer e desporto. Aí estão pois imortalizados na pedra e no bronze os nossos vates mais representativos, neste PARQUE dos POETAS, extraordinário Museu de Arte Escultórica Contemporânea, ao ar livre, onde apetece estar, ouvir, no meio do silêncio, os seus gritos de alma, a expressão dos seus sentimentos mais íntimos e mais profundos, como o amor, a saudade, o anseio pungente pela liberdade, o desejo de perscrutar o Além. Todos os que estão ligados a este projeto tão singular e tão simbólico merecem a nossa admiração, o nosso respeito, o nosso reconhecimento.

When I was a boy, 12 or 13 years old, I clearly remember hearing my uncle Raul say frequently: "you're a poet", "Portugal is a country of poets". I think that, at the time, I couldn't understand the reach of such wise words; that came years later, with the blooming and developing of my sensitivity, of my ability to further the meaning of the poetic language. The people, our people, the simple people from the villages, surprise us with their spontaneity, their poetic sensitivity, when they start rhyming. Who can forget the popular rhymes heard in the pilgrimages, the parties, the village fairs? And the Soul of a People, and the Soul of a country... My uncle Raul was right. A pleiad of titans, poets, wrote, over the centuries and in letters of gold, poems in various styles, themes, genres (epic, lyric, erotic, burlesque), from the troubadour songs - beautiful and so sincere, with which the Portuguese began to assert itself as a language - to the poetry of the classical period, with the multifaceted Camões; then the mannerism, the romantic, the modernism, the neorealism, the surrealism. Great poets who, for their life and work, do not deserve to be forgotten; they have all been with us since we sat on school benches. They

were references for us all, so great that their most beautiful verses linger in our memory, to the point that we know them by heart. Who can, therefore, be indifferent to this project, in good time conceived by two great names of the Portuguese culture, the poet David Mourão-Ferreira and the sculptor Francisco Simões, a project bravely embraced and made real by the dynamic Mr. Isaltino Morais - who, at the time, was responsible for the Oeiras Municipality - and by the Mayor Mr. Paulo Vistas, his successor? Doing justice to the ancient maxim "*mens sana in corpore sano*", this space was also wisely made to be enjoyed in leisure and sports activities. There they are, made immortal in stone and bronze, our most representative bards, in this POETS PARK, extraordinary Museum of Contemporary Sculpture, in the open air, where we feel like staying, listening - in the midst of silence - to their cries from the soul, the expression of their deepest and most intimate feelings, like the love, the longing, the pungent desire for freedom, the will to peer into the Beyond. Everyone who is connected to this highly unique and symbolic project deserves our admiration, our respect, our gratitude.

ESCUPTOR SCULPTOR
ZULMIRO DE CARVALHO

ESCUPTURA DO POETA
 SCULPTURE OF THE POET
ALEXANDRE HERCULANO

O diálogo do público com a arte escultórica contemporânea dependerá sempre do que cada observador encontra dentro de si, enquanto fruidor da mesma. No caso concreto da minha obra, penso que ela pode convidar ao recolhimento, à leitura, ou a uma paragem no tempo poético do silêncio, remetendo para a poesia e memória de Alexandre Herculano.

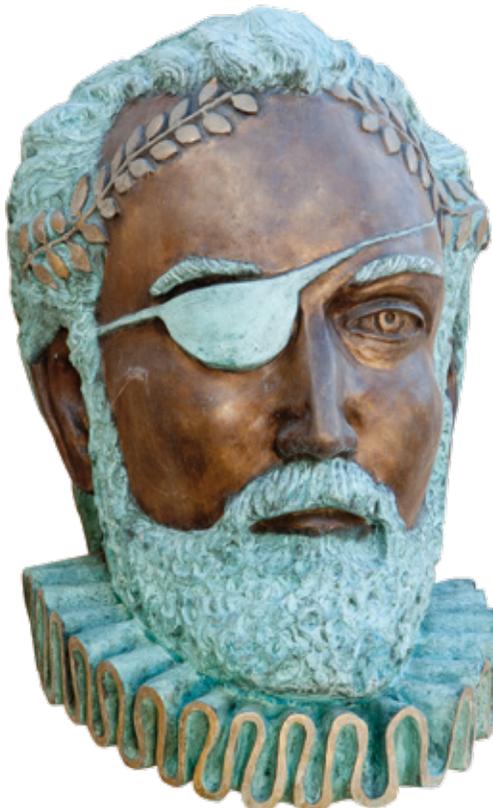
The public's dialogue with contemporary sculpture will always depend on what each observer finds within himself, as the person who enjoys the sculpture. In the specific case of my work I think it may invite meditation, reading or a pause in the poetic time of silence, evoking the poetry and the memory of Alexandre Herculano.



ESCUPTOR SCULPTOR
FRANCISCO SIMÕES

ESCUPTURA DA
 SCULPTURE OF CAMÕES CAVE
GRUTA DE CAMÕES

O Parque dos Poetas nasce de um sonho entre a escultura e a poesia. Um tributo à nossa poesia e à língua portuguesa. Um tributo aos poetas e à longa história da poesia na língua de Camões e de Pessoa. O Parque dos Poetas afirmou-se como um museu dos poetas e como um museu contemporâneo de escultura ao ar livre. O Parque dos Poetas nasceu para, em comunhão com o Povo de Oeiras e com os cidadãos em geral, se pensar na poesia, nos poetas, nos artistas criadores de esculturas e dos arquitetos criadores de espaços e paisagens. Este sonho inicial, e os seus pressupostos, foram entendidos e acarinhados pelo autarca de Oeiras, Dr. Isaltino de Morais, para quem o Parque era a “menina dos seus olhos”. O sonho só comanda a vida entre as mãos de uma criança ou de homens que amem a cultura, a arte e a poesia. Homens que amem a sua terra e o seu povo. –



The Poets Park is born of a dream between sculpture and poetry. A tribute to our poetry and the Portuguese language. A tribute to the poets and the long history of poetry in the language of Camões and Pessoa. The Poets Park has earned its place as a museum of poets and as a contemporary open-air museum of sculpture. The Poets Park was born to – in communion with the People of Oeiras and the citizens in general – induce thought about the poetry, the poets, the artists who created the sculptures and the architects who created the spaces and landscapes. This initial dream and its assumptions were understood and treasured by the Mayor of Oeiras, Mr. Isaltino de Morais, to whom the Park was the “apple of his eye”. Dream only commands life when held in the hands of a child or of men who love culture, art and poetry. Men who love their land and their people. –

OEIRAS, CAPITAL DA POESIA

OEIRAS, CAPITAL OF POETRY

NUNO COSTA CHEFE DO GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA C.M. OEIRAS
HEAD OF THE MAYOR'S OFFICE OF OEIRAS MUNICIPALITY

Com frequência, ouve-se dizer que o concelho de Oeiras é líder, uma referência ou que se encontra bem posicionado em várias áreas. De facto, inúmeros indicadores, originários de uma série de entidades credíveis e independentes, confirmam este posicionamento do Município. Em 2014, Oeiras era o quarto melhor concelho para se viver, visitar e investir (*Bloom Consulting*). À sua frente, apenas três capitais de distrito. Em conjunto com outros três municípios, Oeiras lidera o ranking das *smart cities*, tendo em conta as políticas, a estratégia e os projetos implementados (*Portuguese Smart Cities Index 2015*). Recentemente, foi considerado várias vezes como o melhor concelho para trabalhar (*Great Place to Work Institute*). Aqui se regista a maior concentração de empresas de base tecnológica e uma das menores taxas de desemprego do país. Quanto à dinâmica empresarial, Oeiras assume igualmente uma posição de liderança. É o 5º concelho com mais exportações e o 2º com mais importações (INE). 43% da população residente em Oeiras trabalha no concelho (Censos de 2011). O rendimento *per capita* em Oeiras é o mais elevado do país (1704,88€), em contraste com a média da Grande Lisboa (1436,75€) e de Portugal Continental (1095,59€).

Ao nível da educação foi considerado como o melhor concelho para

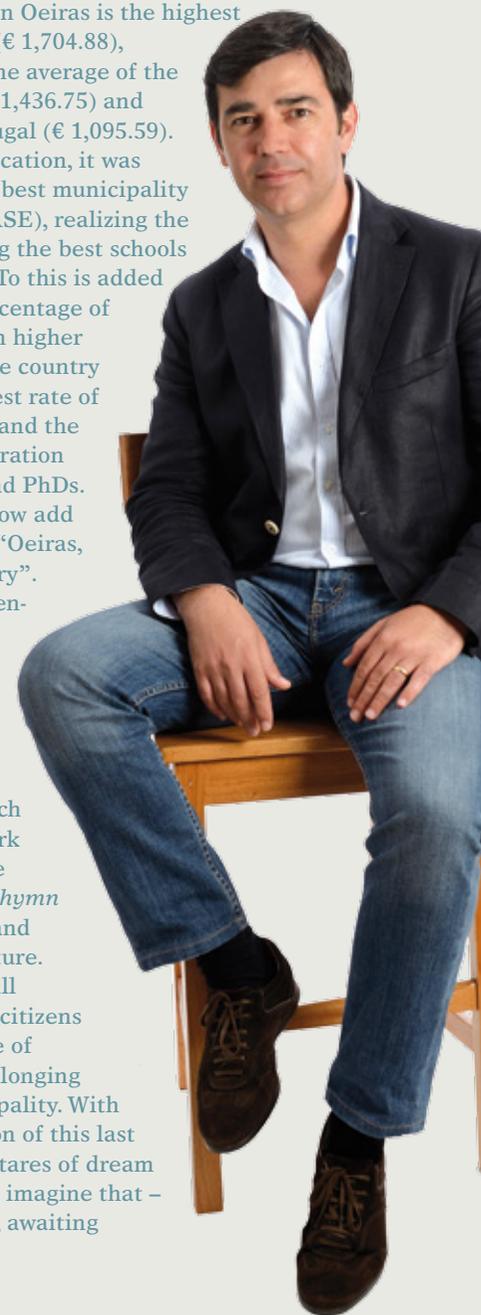
estudar (SInASE), transformando em realidade o sonho de aqui se localizarem as melhores escolas do país. A isso acresce a maior taxa de população com ensino superior a nível nacional (26%), a taxa mais baixa do país de munícipes sem nível de ensino (5%) e a maior concentração de licenciados e de doutorados do país. A tudo isto, somamos agora o conceito de “Oeiras, Capital da Poesia”. Em julho é inaugurado o maior museu de arte escultórica ao ar livre da Europa e, quem sabe, do mundo: o Parque dos Poetas. Muito mais do que um parque ou jardim, o Parque dos Poetas é um *hino* à cultura portuguesa e lusófona. Um espaço que reforçará o sentimento de pertença e de identidade dos munícipes de Oeiras ao seu concelho. Com a inauguração desta última fase, são 22,5 hectares de sonho e magia que, imagine-se, estão mesmo aqui ao lado, à espera da sua visita. →

One often hears it said that the municipality of Oeiras is a leader, a reference or that it is well positioned in a variety areas. In fact, several indicators, published by a number of credible and independent entities, confirm the municipality's position. In 2014, Oeiras was the fourth best municipality to live, visit and invest (*Bloom Consulting*), surpassed only by three district capitals. Together with three other municipalities, Oeiras leads the smart cities ranking, which takes into account the policies, the strategy and the projects implemented (*Portuguese Smart Cities*

Index 2015). In recent years, it was distinguished - several times - as the best municipality to work (*Great Place to Work Institute*). Here we find the highest concentration of technology-based companies and one of the lowest unemployment rates in the country.

Business dynamics is another area where Oeiras also takes a leading position. It is the 5th municipality with more exports and the 2nd in imports (INE). 43% of the population residing in Oeiras also works in the municipality (2011 Census). Per capita income in Oeiras is the highest in the country (€ 1,704.88), in contrast to the average of the Lisbon Area (€ 1,436.75) and Mainland Portugal (€ 1,095.59). In terms of education, it was considered the best municipality to study (SInASE), realizing the dream of having the best schools in the country. To this is added the highest percentage of population with higher education in the country (26%), the lowest rate of illiteracy (5%) and the largest concentration of graduates and PhDs. To all this we now add the concept of “Oeiras, Capital of Poetry”.

The largest open-air museum of sculpture in Europe, and perhaps the world, opens in July: the Poets Park. Much more than a park or a garden, the Poets Park is a *hymn* to Portuguese and Lusophone culture. A space that will strengthen the citizens of Oeiras' sense of identity and belonging to their municipality. With the inauguration of this last phase, 22.5 hectares of dream and magic are - imagine that - right next door, awaiting your visit. →



Os Urban Sketchers Portugal (USkP) são um colectivo de autores que desenham em diários gráficos as cidades onde vivem e os sítios por onde viajam desde 2008. Encontram-se para desenhar em todas as regiões do país, incluindo as ilhas. Partilham os seus desenhos entre si e na Internet, respeitando o manifesto dos Urban Sketchers, movimento internacional existente em dezenas de países.

Urban Sketchers Portugal (USkP) is a group of artists who, since 2008, sketch on “graphic journals” the cities where they live in and the places they travel to. They get together to sketch in all regions of the country, including the islands. They share their sketches with each other and online, in harmony with the Manifesto of the Urban Sketchers, an international movement established in dozens of countries.

URBAN sketchers

<http://urbansketchers-portugal.blogspot.pt>

FOTOGRAFIA DOS ARTISTAS . PHOTOS OF THE ARTISTS CARLOS SANTOS

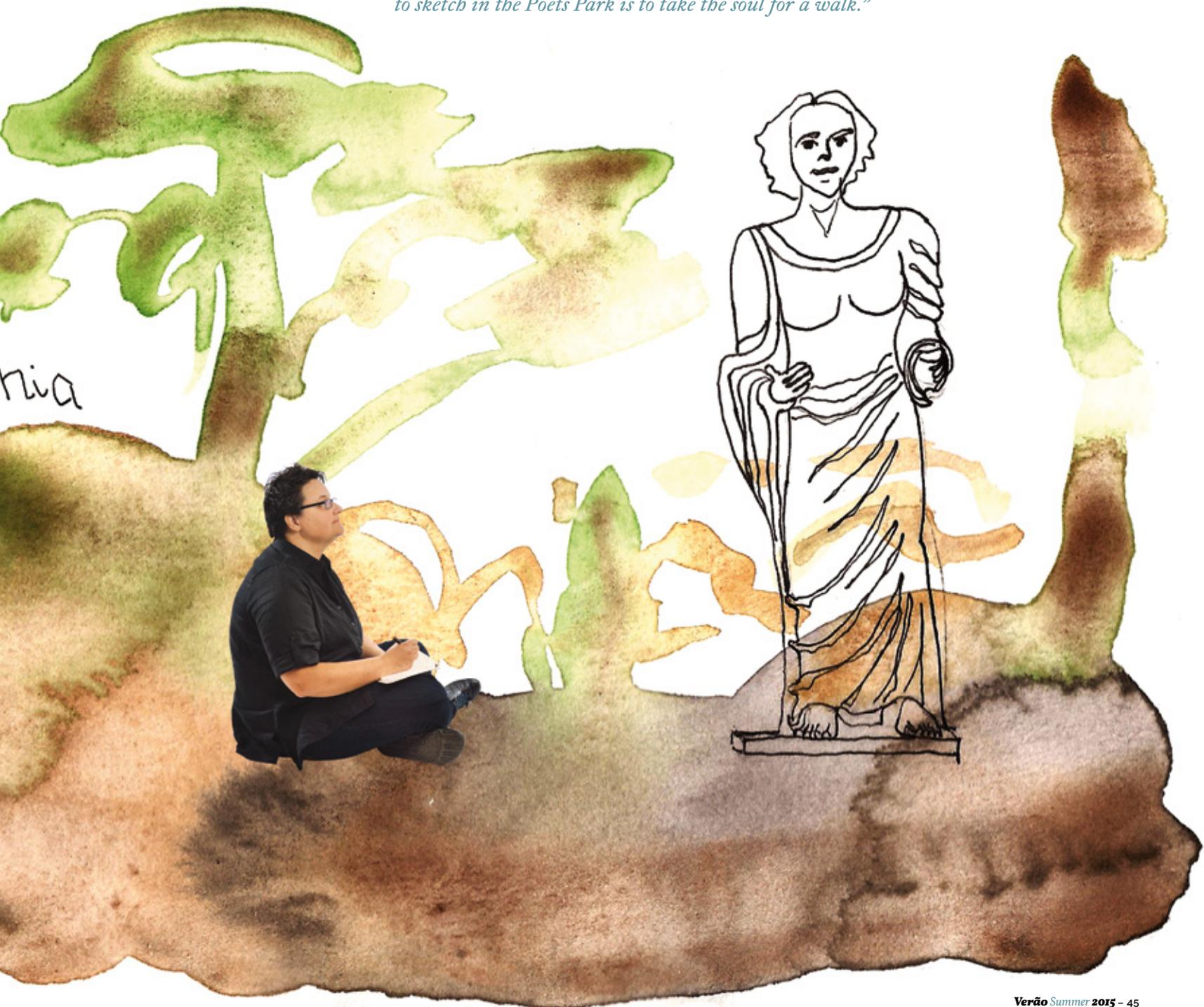
Rita Caré, 39 anos. Bióloga e gestora de projectos culturais e de divulgação científica. “Saltito” entre Oeiras (onde trabalho) e Carcavelos (onde habito) há quase 10 anos. Entre outras coisas, desenho e aguarelo ao vivo por aí, como forma de meditação e também de reflexão sobre lugares que visito, estejam logo aqui ou lá longe. Participo nos Urban Sketchers Portugal desde 2009.

Rita Caré, 39 years old. Biologist and manager of cultural and scientific information projects. I have been “hopping” between Oeiras (where i work) and Carcavelos (where i live) for nearly 10 years. Among other things, I do live sketches and watercolour paintings in several sites, as a way to meditate and also reflect on the locations I visit, whether they are close at hand or far away. I am a member of Urban Sketchers Portugal since 2009.



"Rabiscar é levar a mente a andar de balanço e desenhar no Parque dos Poetas é levar a alma a passear."

"To doodle is to take the mind for a ride on the swings and to sketch in the Poets Park is to take the soul for a walk."





"O Parque dos Poetas é um sítio agradável, tranquilo, e pleno de potencialidades. Agora é só esperar que as árvores cresçam e, aqui e ali, repensar alguns pormenores de mobiliário urbano. Para mim, passou a ser mais um "spot" para os meus desenhos!"

"The Poets Park is a pleasant and quiet place, filled with potential. Now we just have to wait for the trees to grow and rethink a few street furniture details here and there. For me it became another spot for my sketches!"

Teresa Ruivo

Vivo em Caxias, sou casada e tenho três filhos. Há cerca de um ano deu-me para tentar desenhar. Eu, que sou psicóloga, e que nunca fiz um risco! Como essa vontade apareceu enquanto me deleitava com fotografias do Eduardo Gageiro, resolvi fazer uns bonecos sobre elas. Depois fui-me deixando ir... Hoje pertenço aos Urban Sketchers de Portugal, e tento não faltar aos seus Encontros que estimulam a criatividade, a partilha e o contacto com outros desenhadores numa forma informal, descontraída e despreziosa que me ajuda a perder vergonha de mostrar os meus desenhos...

I live in Caxias, am married with three children. About a year ago I felt like trying to draw. Me, a psychologist, who had never drawn a single line! When I felt that urge I was revelling in some photographs by Eduardo Gageiro so I decided to make a few sketches based on those photos. After that I just went with the flow... Today I am a member of Urban Sketchers Portugal and try not to miss their Meetings that stimulate creativity, sharing and contact with other artists in an informal, relaxed and unpretentious way that helps me be less shy about showing my sketches...

Eduardo Salavisa

Nasceu, vive e trabalha em Lisboa. Licenciado em Design de Equipamento pela Faculdade de Belas Artes. Foi professor do ensino secundário. Desenha no Diário Gráfico em qualquer lugar e circunstância nas suas viagens e no quotidiano. É autor de livros sobre este tipo de desenho, e participa em exposições, conferências, cursos e encontros. Gosta de viagens longas, sem itinerário marcado, de preferência pelo Sul e a desenhar obsessivamente. Já fez algumas.

He was born, lives and works in Lisbon. He has a degree in Equipment Design by the Faculdade de Belas Artes. He is a former high school teacher. He sketches in his "Graphic Journal" in any place and circumstance, both in his travels and in his daily life. He is the author of books on this type of sketching and participates in exhibits, conferences, courses and meetings. He enjoys long travels, with no specific itinerary, preferably through the South and sketching obsessively. He has gone on a few.

"A poesia, os espaços verdes e o desenho conjugam-se na perfeição. Em todos eles nos podemos "perder". Em todos eles a imaginação vai para além, do que nos é mostrado. Um parque, como o Parque dos Poetas em Oeiras, é o local onde tudo isto acontece."

"The poetry, the green spaces and the sketching come together perfectly. We can "lose ourselves" in all of them. In all of them the imagination goes beyond what is shown to us. A park like the Poets Park in Oeiras is the place where all this happens."





73º Encontro
Parque dos Poetas
21-03-15

"Neste registo, morar junto do Parque dos Poetas, é ter a sorte de estar perto de um espaço em que tranquilidade e ao mesmo tempo a diversidade de motivos de interesse, permitem que eu desenhe e acima de tudo, inspirem-me."

"In this context, living by the Poets Park is to be lucky to be this close to a space where tranquillity and, at the same time, the diversity of motifs of interest, allow me to sketch and, above all, inspire me."

Carlos Teixeira

Apesar de ter nascido em Porto Santo, deixei a ilha poucos dias depois, tendo vivido desde então em Lisboa e nos últimos dez anos em Oeiras. Terminada a minha formação em Pintura e Desenho na S. N. de Belas Artes, tenho exposto regularmente em Portugal e no estrangeiro desde 2003. Em 2012 editei um livro de ilustração "A sombra" e dois anos e oito mil desenhos depois, concluí o meu filme de animação "Hora". Paralelamente tenho desenvolvido a minha atividade como Urban Sketcher, desenhando compulsivamente o quotidiano.

Even though I was born in Porto Santo I left the island a few days later and have been living in Lisbon since then and in Oeiras for the past ten years. I graduated in Painting and Drawing in the S. N. de Belas Artes and have had regular exhibits in Portugal and abroad since 2003. In 2012 I published an illustration book, "A sombra", and two years and eight thousand drawings later I concluded my animated movie "Hora". At the same time I have been active as an Urban Sketcher, compulsively sketching the day-to-day.

Ana Crispim

O meu nome é comprido, pelo que optei por assinar só o primeiro nome próprio e o apelido do meu marido. Por isso quem me conhece sabe que sou a Ana Crispim. Estou reformada faz três anos no próximo mês de Setembro. Sou natural de Lisboa, mãe e avó e vivo em Paço de Arcos, onde fui professora de Educação Visual, no agrupamento de escolas. A minha ligação ao Parque dos Poetas, vem desde a primeira fase de construção, pois por várias vezes o frequentei, com os alunos, em visita de estudo, onde íamos desenhar os poetas, os relvados e plantas, as pedras, os caminhos e espaços, as pessoas... Desenhavam em cadernos, pois também com os alunos utilizava o diário gráfico. Voltei a desenhar no Parque dos Poetas com os Urban Sketchers, um grupo que organiza vários encontros de desenho e ao qual pertenço. Volto regularmente ao parque, para desenhar e apreciar o local nas horas mais tranquilas.

My name is long, so I chose to sign only my first name and my husband's surname. Therefore, those who know me know I am Ana Crispim. I will be retired for three years come next September. I was born in Lisbon, I am a mother and a grandmother and I live in Paço de Arcos, where I was an Arts teacher in the local school district. My connection to the Poets Park dates back to the first stage of construction, because I visited it several times with my students on field trips where we drew the poets, the lawns and plants, the rocks, the paths, the people... they sketched on sketchbooks, as my students also used "graphic journals". I started sketching again in the Poets Park with the Urban Sketchers, a group that organises several sketching meetings and of which I am a member. I return regularly to the park to sketch and enjoy it during the most peaceful hours.



Filipe Duarte

Nasceu em Lisboa com uma paixão pelo desenho mas acabou por licenciar-se em Engenharia Civil e deixar o desenho para trás. Com a descoberta dos Urban Sketchers e do conceito do diário gráfico reacendeu a velha paixão e ganhou 2 companheiros permanentes, as tintas e o caderno, com os quais regista através do desenho (quase diariamente) a sua forma de olhar para o que o rodeia.

He was born in Lisbon with a passion for drawing, but ended up with a degree in Civil Engineering and left art behind. With the discovery of the Urban Sketchers and the concept of “graphic journal” the old passion reignited and he gained two permanent partners, the paints and the sketchbook, which he uses (almost daily) to capture in sketches his way of looking at what surrounds him.

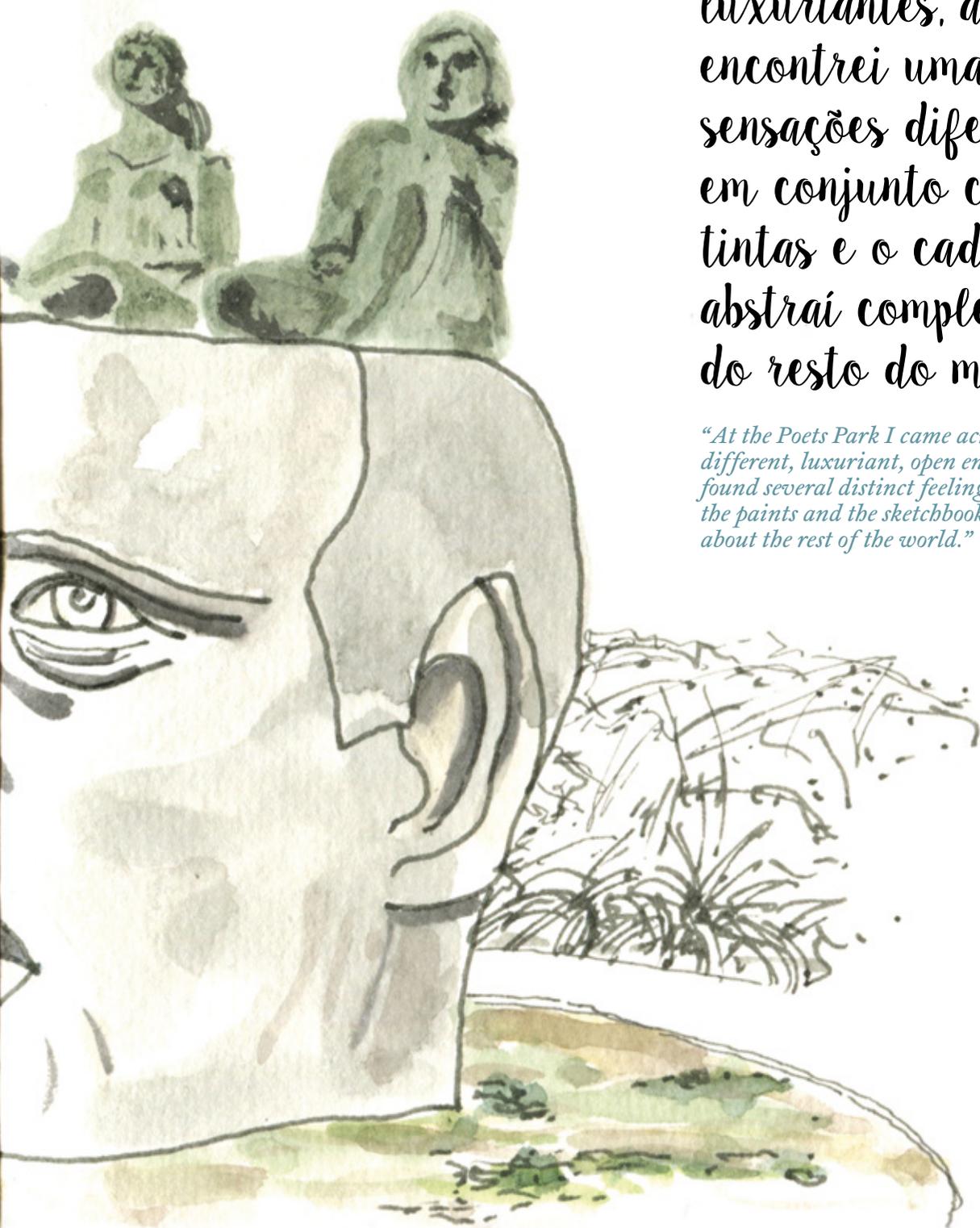
DAVID
MOURÃO
FERREIRA

PARQUE DOS POETAS
21.3.2015



"No Parque dos Poetas
encontrei diversos espaços
com ambientes distintos,
luxuriantes, abertos, onde
encontrei uma série de
sensações diferentes e,
em conjunto com as
tintas e o caderno, me
abstrai completamente
do resto do mundo."

*"At the Poets Park I came across several spaces with
different, luxuriant, open environments, where I
found several distinct feelings and, together with
the paints and the sketchbook, I completely forgot
about the rest of the world."*



PALÁCIO E JARDIM

DO MARQUÊS
DE POMBAL

PALACE AND GARDENS
OF THE MARQUIS OF POMBAL

“a casa é um edifício grande e irregular. Contém belos compartimentos e belos quadros de família. (...) Os jardins são muito extensos e mal dispostos para recreio, e vê-se que houve intenção de aproveitar tudo; estão cobertos de laranjeiras, limoeiros e amoreiras, com um grande edifício, numa parte do jardim, para bichos de seda.”

*Arthur William Costigan,
Oficial escocês, autor de “Cartas de Portugal
1778-1779”*

O marquês tem uma grande quinta nos arredores, rica principalmente em vinhas, fechada por altos muros de pedra com portas de ferro. São essas vinhas que dão o vinho de Carcavelos. Construiu-se ali um grande lagar, com todas as comodidades precisas, e perto uma adega com grandes pipas, em fileira sob arcadas.”

“the house is a large and irregular building. It contains beautiful rooms and beautiful family portraits. (...) The grounds are extensive and poorly prepared for leisure and it's clear the goal was to make good use of everything; they are covered in orange, lemon and mulberry trees, with a large building for silk worms on a section of the garden. The Marquis has a large farm on the outskirts, especially rich in vineyards, enclosed by

high stone walls with iron doors. Those are the vineyards that produce the Carcavelos wine. A large wine press was built there, with all the necessary amenities, and, nearby, a winery with large wine barrels placed in a row under archways.”

*Arthur William Costigan, Scottish officer,
author of “Cartas de Portugal – 1778-1779”*

RDINS



TEXTO . TEXT ALEXANDRA FERNANDES & FOTOGRAFIA . PHOTO CARLOS SANTOS E / AND CARMO MONTANHA

S

ebastião José de Carvalho e Melo nasceu em Lisboa, a 13 de maio de 1699, filho primogénito de Manuel de Carvalho e Ataíde e de D. Teresa Luísa de Mendonça.

Morreu em Pombal, a 8 de maio de 1782. Dos vários irmãos, dois se destacam: Francisco Xavier de Mendonça Furtado e Paulo António de Carvalho e Mendonça, ambos leais servidores da coroa e unidos na defesa e engrandecimento da família Carvalho e do seu património.

Sebastião José inicia carreira diplomática e política em 1738. Primeiro enviado para Londres, depois para Viena de Áustria, como Ministro Plenipotenciário. Viúvo de D. Teresa de Noronha, sem descendência, casa com D. Leonor Daun, em 1745, uma jovem da corte imperial austríaca. Desta união nascem cinco filhos. Em finais de 1749 volta para Lisboa com a família e no ano seguinte morre D. João V, subindo ao trono D. José I que o nomeia para Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra.

No ano de 1755 um grande terramoto afeta dramaticamente o reino, especialmente a cidade de Lisboa. A sua eficiente e decidida atuação traduziu-se na sua nomeação para Secretário de Estado dos Negócios do Reino. Durante 27 anos exerceu com determinação a governação e implementou reformas que modernizaram o País.

A ligação da família Carvalho a Oeiras remonta ao ano de 1676, quando o avô paterno adquiriu as primeiras terras que estão na origem desta quinta.

No início do século XVIII, em pleno período Barroco, Paulo de Carvalho e Ataíde, seu tio paterno, mandou erguer um solar nestas terras e instituiu o Morgadio de Oeiras que deixou em testamento a Sebastião José, em 1737.

O Morgadio permitiu aos irmãos iniciar o grande projeto da Quinta de Oeiras – um espaço de recreio e de produção de grande envergadura.



A capela da Casa de Oeiras, dedicada a Nossa Senhora das Mercês, padroeira da família, constituiu o centro social e espiritual desta vasta propriedade. Foi consagrada e aberta ao culto a 17 de março de 1762.

Trata-se de um pequeno templo de planta retangular concebido como uma obra de arte total, onde imaginária, pintura, azulejaria e estuque transmitem a mensagem central: a salvação através da exaltação de Maria. O palácio apresenta situação estratégica em relação ao primitivo núcleo urbano de Oeiras e o acesso é feito por um amplo e cenográfico terreiro. Aqui se situam o atual edifício sede da Câmara Municipal (as antigas cocheiras e cavalariças), o chafariz, o pelourinho, e, defronte deste, a primeira casa da autarquia, datada de 1762.

Sebastião José de Carvalho e Melo was born in Lisbon on 13th May 1699, eldest son of Manuel de Carvalho e Ataíde and Teresa Luísa de Mendonça.

He died in Pombal, on 8th May 1782. Of several brothers, two stand out: Francisco Xavier de Mendonça Furtado and Paulo António de Carvalho and Mendonça, both loyal servants of the crown and united in the defence and enhancement of the Carvalho family and its fortune.

Sebastião José starts his diplomatic and political career in 1738. He was first sent to London and later to Vienna, Austria, as Minister Plenipotentiary. Widower of Teresa de Noronha, with no children, he marries Leonor Daun in 1745, a young lady of the Austrian imperial court. Five children are born of this union.

In late 1749 he returns to Lisbon with his family and King João V dies the

following year, to be succeeded by King José I who appoints Sebastião José Secretary of State for Foreign Affairs and War.

In the year 1755 a great earthquake dramatically affects the kingdom, especially the city of Lisbon. His efficient and decisive action resulted in his appointment as Secretary of State of the Kingdom of Portugal. For 27 years he governed with determination and implemented reforms that modernized the country.

The connection of the Carvalho family to Oeiras dates back to 1676, when the paternal grandfather purchased the first land of what later became this farm. In the early eighteenth century, in the Baroque period, Paulo de Carvalho e Ataíde, his paternal uncle, built a manor-house on these lands and established the Oeiras *Morgadio* [a form of right of succession to property] that

O projeto do Palácio contou com a mestria do arquiteto Carlos Mardel, sendo a casa composta por dois corpos de períodos distintos, unidos pela capela, e de configuração semelhante a muitos dos palácios da Europa central.

O corpo joanino deu lugar à área social e de aparato do palácio – passou a ser moda receber em casa.

O corpo pombalino revela as novidades dos novos tempos: o corredor e a sala das tribunas que permite assistir às celebrações religiosas sem sair do palácio. Esta era a área reservada ao quotidiano familiar – câmaras, gabinetes, toucadores e diversas salas apresentam exuberante decoração rocaille.

No último piso os aposentos femininos, guarda roupas e espaço para as crianças. No piso térreo o espaço das cozinhas e salas para as refeições.

Uma outra extravagância: a água circulava na casa – lavabos e tanques revelam novos hábitos de higiene.

As portas do piso térreo abrem-se ao amplo jardim que prolonga o espaço de sociabilidade – os passeios, as merendas, os jogos, a música e a dança, fazem parte da componente recreativa da quinta, que exhibe ainda cascatas, tanques, terreiro dos jogos e um pequeno cais, que permitia navegar na ribeira.

A par do recreio, a componente produtiva – os mais de 200 hectares da quinta possibilitavam um elevado rendimento, com gestão próxima de Sebastião José: azeite, vinho, frutas e cereais, uma unidade modelar à época.

Pela sua ação governativa, Sebastião José de Carvalho e Melo é agraciado, em 1759, com o título de 1º Conde de Oeiras e o lugar é elevado a vila, sendo criado o concelho. Em 1762, nomeia os primeiros vereadores da Câmara, que iniciam funções. O título que o tornaria mais famoso na História só o recebeu em 1770: 1º Marquês de Pombal.

A morte do rei D. José, em 1777, e o consequente afastamento para terras de Pombal conduziram esta quinta à estagnação.

As portas do piso térreo abrem-se ao amplo jardim que prolonga o espaço de sociabilidade – os passeios, as merendas, os jogos, a música e a dança, fazem parte da componente recreativa da quinta, que exhibe ainda cascatas, tanques, terreiro dos jogos e um pequeno cais, que permitia navegar na ribeira.

The ground floor doors open to the wide garden which extends the social space – the walks, the picnics, the games, the music and dance are part of the recreational component of the farm, which also includes cascades, ponds, areas for games and a small dock that enabled boating on the streamlet.



he left to Sebastião José in his will, in 1737.

The *Morgadio* allowed the brothers to begin the great project of the Oeiras Farm – a large-scale leisure and farming project.

The Chapel of the Oeiras House, dedicated to *Nossa Senhora das Mercês* [Our Lady of Mercy], the patron saint of the family, was the social and spiritual centre of this vast property. It was consecrated and opened for worship on 17th March 1762.

It is a small, rectangular temple designed as a complete work of art, where sculpture, painting, tiles and stucco convey the central message: salvation through the exaltation of Mary.

The palace is located strategically close to the original urban centre of Oeiras and they are connected by a wide, scenic yard.

Here we find the current Town Hall of the Oeiras Municipality (the former coach house and stables), the fountain, the pillory, and, just opposite, the building where the Municipality was first housed, dated 1762.

The Palace project came from the masterful hands of the architect Carlos Mardel; the house consists of two structures from different periods, united by the chapel, with a configuration similar to many of the palaces in central Europe.

The *joanino*-style main structure gave way to the social area and Palace apparatus - entertaining at home became fashionable. The pombaline structure reflects the novelties of the new times: the corridor and the *sala das tribunas*, a space with stands for attending religious services without leaving the palace.

This was the area reserved for family life - chambers,

cabinets, vanities and several rooms featured lush *rocaille* decoration.

On the top floor were located the women's rooms, wardrobes and areas for children.

On the ground floor were the areas for the kitchens and dining rooms.

Another oddity: the water circulated throughout the house - toilets and tanks reveal new hygiene habits. The ground floor doors open to the wide garden which extends the social space - the walks, the picnics, the games, the music and dance are part of the recreational component of the farm, which also includes cascades, ponds, areas for games and a small dock that enabled boating on the streamlet.

Alongside the leisure activities we find the productive component – the more than 200 hectares of the farm resulted in a high yield, closely managed by Sebastião José: olive oil, wine, fruits and cereals, a model unit at the time.

In 1759, Sebastião José de Carvalho e Melo is honoured for his services to the government with the title of 1st Count of Oeiras and the locality is elevated to town and the municipality is created. In 1762 he appoints the first aldermen, who start working for the municipality. It wasn't until 1770 that he received the title that would make him famous in History: the 1st Marquis of Pombal.

The death of King José I, in 1777, and the subsequent exile to Pombal led this farm to stagnation.

Oeiras accompanied the growth of the outskirts of the capital and gradually abandoned its rural characteristics.

In the twentieth century, with the decrease of the value of the land, the large estates are divided and give way to new ways of living.



Oeiras acompanhou o crescimento dos arredores da capital e foi abandonando a sua vocação rural. No século XX já a terra não detinha o mesmo valor – as grandes propriedades desagregam-se e dão lugar a novas vivências.

A Quinta de Recreio de Oeiras foi vendida em 1939 e posteriormente dividida por diferentes proprietários. O Palácio, jardins e Casa da Pesca são classificados como Monumento Nacional em 1953.

Ciente do seu elevado valor patrimonial e histórico, o Município adquiriu Palácio e jardins, em 2003. Ambos estão, agora, abertos ao público. ⇨

The *Quinta de Recreio* in Oeiras was sold in 1939 and subsequently divided among different owners.

The Palace, the gardens and the Fishing House are classified National Monuments in 1953.

Aware of its high cultural and historical value, the Municipality acquired the Palace and the gardens in 2003. Both are now open to the public. ⇨

Horário / Opening Hours

LOJA DO PALÁCIO | PALACE SHOP

Todos os dias das 10h00 às 18h00 / Open from 10:00 am to 6 pm

JARDINS | GARDENS

Verão (1 de maio a 30 setembro) / Summer (1st May to 30th September)

Todos os dias das 9h00 às 21h00 / Open from 9:00 am to 9 pm

Inverno (1 outubro a 30 abril) / Winter (1st October to 30th April)

Todos os dias das 10h00 às 18h00 / Open from 10:00 am to 6 pm

PALÁCIO | PALACE

De Terça a Domingo das 10h00 às 18h00 / Open Tuesday to Sunday - From 10am to 6pm



Arte e Poesia

por/by
RODRIGO DIAS

Arquiteto Paisagista

(Investigador “Quintas e Jardins históricos Portugueses”
Doutorando em TUDelft “Portuguese Historical Gardens”)

LANDSCAPE ARCHITECT, PHD, TUDELFT (RESEARCHER “QUINTAS E JARDINS
HISTÓRICOS PORTUGUESES / PORTUGUESE HISTORICAL GARDENS”)

FOTOGRAFIA . PHOTO CARMO MONTANHA

NOS JARDINS SETECENTISTAS DO MARQUÊS DE POMBAL EM OEIRAS

ART AND POETRY IN THE EIGHTEENTH CENTURY GARDENS
OF THE PALACE OF THE MARQUIS OF POMBAL IN OEIRAS



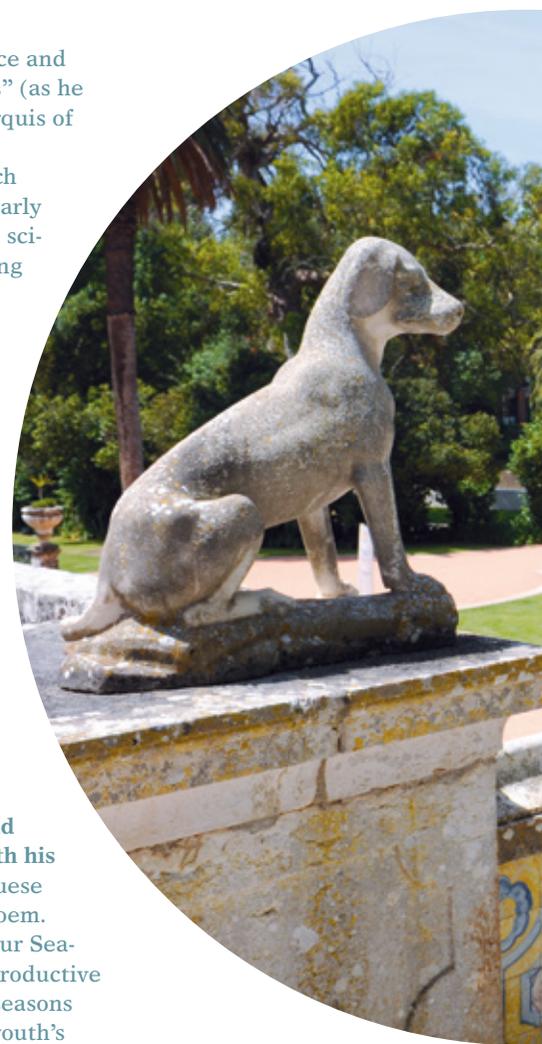
São várias dezenas de peças escultóricas que adornam os jardins, o Palácio e a Quinta, construídos no centro de Oeiras pelo “Grande Marquês” como era conhecido na família, 1º CONDE DE OEIRAS E 1º MARQUÊS DE POMBAL, Sebastião de Carvalho e Melo. O poderoso ministro sexagenário, do monarca Absoluto D. José I, governou por vinte anos, e reformou quase todos os ramos de produção, comércio, ensino, a sociedade, a arte e as ciências do Portugal de setecentos, cortando por completo com um país arcaico quase feudal da velha aristocracia rural, e acertando o passo com a Europa das Luzes. A Obra privada que deixou em Oeiras é monumental mas também delicada e poética, cortês e íntima e revela-nos anseios preocupações, enleios amorosos, homenagens ao ser amado e a uma dimensão de sentimentos que não está presente nos inúmeros decretos, leis, ordens e decisões políticas, que abrilhantaram mas também ensombraram, de sangue e crueldade, os seus anos de governo e Poder.

Quando passeamos nos jardins somos sempre surpreendidos por enquadramentos dos edifícios e das esculturas que se desenhavam aos nossos olhos como quadros nas paredes de um qualquer salão aristocrático ou num qualquer museu.

Walking along the gardens we are always surprised by the framing of the buildings and sculptures that appear before our eyes as paintings on the walls of some aristocratic parlour or a museum.

Several dozen sculptural pieces adorn the gardens, the palace and the farm built in the centre of Oeiras by the “Great Marquis” (as he was known in the family), the 1st Count of Oeiras and 1st Marquis of Pombal, Sebastião de Carvalho e Melo.

The powerful sexagenarian minister of the Absolute Monarch Joseph I of Portugal ruled for twenty years and reformed nearly all branches of production, trade, education, society, art and sciences in the eighteenth century Portugal, completely severing the ties to an archaic and almost feudal country of old rural aristocracy and keeping pace with the Enlightened Europe. The private estate left in Oeiras is monumental but also delicate and poetic, courtesan and intimate, and reveals yearnings, concerns, amorous raptures, tributes to the loved one and a dimension of feelings that is not present in the various decrees, laws, orders and political decisions that highlighted but also darkened, with blood and cruelty, his years in government and power. The busts, statues, tiles, vases and pillars are present throughout the garden and the monumental cascades are organised by themes: the Norfolk Pine Terrace with the busts of the gods of the arts and heroes of old is followed by the sculptures and tiles in the two staircases where Love and Seduction and Power games are the themes; to the back, the Poets Cascade is an homage to the epic Poems and Poets, recorded in the stone books that identify the poets and serve as a pedestal for the busts. The Antiquity is represented by Homer with his epic poems *Odyssey* and *Iliad* and Virgil with *Aeneid*, the Italian Renaissance by Tasso with his “*Jerusalem Delivered*” and, from the heydays of the Portuguese Empire, Luís de Camões’ “*Lusíadas*”, the Portuguese epic poem. Further ahead, in the Landscaped Vegetable Garden, the Four Seasons Fountain associates the seasons of the year - with the productive cycles of the orchards, the gardens and the Farm - with the seasons of life: the Spring and the blooming of life; the Summer of youth’s wheat ears; the Autumn and the grapes, the good wine of mature age; and Winter, the fire that warms old age. Around the perimeter of the Landscaped Vegetable Garden and along the Terrace with its colossal stone tables used for picnics, a set of busts of Roman emperors, the power and the intricate paths of power and death, with the arts, the poetry and the music that accompanied many of the carnages, intrigues and the conquest of power at any cost of Imperial Rome.





Os bustos, estátuas, azulejos, vasos e pilastras, distribuem-se por todo o jardim e pelas cascatas monumentais e organizam-se por temas: o **Terraço das Araucárias com os bustos dos deuses alusivos às artes e aos heróis**, da antiguidade, dão passo às esculturas e azulejos das duas escadarias onde surge o Amor e os jogos de Sedução e Poder; ao fundo a **Cascata dos Poetas uma homenagem aos Poetas e Poemas épicos, gravados nos livros de pedra que identificam os poetas e servem de penha aos bustos. Alusivo à Antiguidade, surge Homero com a sua épica Odisseia e Ilíada, e Virgílio com a Eneida, da Renascença Italiana, identificamos Tasso com a sua “A Jerusalém Libertada” Gerusalemme Liberata, e dos anos áureos do Nosso Império surgem-nos as “Lusíadas” de Luís de Camões, o poema épico de Portugal.**

Mais à frente na Horta Ajardinada no conjunto escultórico da fonte das QUATRO ESTAÇÕES interligam-se as estações do ano, com as estações produtivas dos pomares, dos jardins e da Quinta, e com as estações da vida, a primavera e a floração da vida, o verão das espigas de trigo da juventude, o outono e as uvas, o bom vinho da idade madura, e inverno o fogo que aquece a velhice. A limitar o perímetro da horta ajardinada e a acompanhar o Terraço com as colossais mesas de pedra para merendar, um conjunto de bustos dos imperadores romanos, o poder os intrincados caminhos do poder e da morte, com as artes a poesia, e a música que animava muitas das carnificinas, das intrigas e da conquista a todo o preço, do poder na Roma Imperial.

Mais à frente na Horta Ajardinada no conjunto escultórico da fonte das QUATRO ESTAÇÕES interligam-se as estações do ano, com as estações produtivas dos pomares, dos jardins e da Quinta, e com as estações da vida, a primavera e a floração da vida, o verão das espigas de trigo da juventude, o outono e as uvas, o bom vinho da idade madura, e inverno o fogo que aquece a velhice. A limitar o perímetro da horta ajardinada e a acompanhar o Terraço com as colossais mesas de pedra para merendar, um conjunto de bustos dos imperadores romanos, o poder os intrincados caminhos do poder e da morte, com as artes a poesia, e a música que animava muitas das carnificinas, das intrigas e da conquista a todo o preço, do poder na Roma Imperial.

CASA DA PESCA, UM LEGADO DE RARA BELEZA

FISHING HOUSE, A LEGACY OF RARE BEAUTY

Ao fundo do Vale, percorrendo a antiga, extensa e bela Rua dos Loureiros, acompanhando os terraços dos antigos pomares de laranjeiras, chama por nós a descoberta da exótica silhueta da casa da pesca e desvendamos subindo uma escadaria de suaves degraus a escondida cascata grande com os monumentais painéis de azulejo azul e branco que dão o mote e nos põem boquiabertos, transportando-nos para o infinito com o reflexo da imagem na superfície espelhada do gigantesco tanque, sentimos aqui uma apologia à Arcádia pastoril mas também à água das fontes dos rios e dos Mares, quadros emoldurados de azul forte fazem-nos entrar num mundo delicioso de volúpia, de prazer onde imperavam as duas esculturas, dois colossos em pedra mármore atualmente no pátio do palácio mas que naqueles tempos guardavam em nichos de pedra rusticada, a monumental Cascata Grande, também eles, espicaçam a nossa imaginação e deleite, um Fauno o deus Pan das florestas, seminu e emanando lascívia, contrapõe-se e harmoniza-se com o colossal e musculado Ciclope Polifemo das ilhas do mar mediterrânico e das viagens de Ulisses. No

Down the valley, crossing the ancient, extensive and beautiful Loureiros Street that follows along the terraces of the old orange groves, the exotic silhouette of the Fishing House beckons us and, climbing a staircase of soft steps, we discover the hidden Great Cascade, with the monumental blue and white tiles that set the tone and leave us wordless, transporting us to infinity with the reflection of the image on the mirrored surface of the gigantic pool; here we feel an apology of pastoral Arcadia but also of the water from the rivers and the seas, images framed in bright blue that carry us to a delicious world of voluptuousness and pleasure, in times past watched over by two sculptures, two marble colossuses that are currently in the palace's courtyard but that in those times guarded the monumental Great Cascade from rusticated stone niches and that also entice our imagination and delight: a Faun, Pan the god of forests, semi-naked and emanating lust, contrasts and harmonises with the colossal and muscular Cyclops Polyphemus, from the islands of the Mediterranean sea and the travels of Ulysses. In the small pavilion beside the Cascade we find the Fishing House that

pequeno pavilhão lateral à Cascata, descobrimos a Casa da Pesca que abre as monumentais janelas de guilhotina à contemplação de uma das melhores vistas panorâmicas do jardim e dos antigos pomares de laranjeiras, e no luxuoso interior da casa, lá está a fina arte dos estuques ,delicados alusivos à água que sugere e anima cada canto da casa e que no teto nos apresenta Diana a deusa da caça aqui cativa de Neptuno deus dos Mares , presa nos encantos da sua rede de pesca por entre a espuma das ondas que retratam os célebres cavalos de Neptuno, poeticamente e simbolicamente as históricas tecem umas teia de sedução que certamente muitos amores e intimidades despertaram ao longo dos séculos nestas quatro paredes.

A Arte a escultura o azulejo esconde-se e descobre-se em cada recanto da Quinta e numa das mais célebres Cascatas do Jardim, a Cascata da Fonte do Ouro atualmente abandonada mas que é possível reproduzir e imaginar através do edifício ainda existente, e através de gravuras e de algumas das peças como o lago com a estrela e os quartos crescentes do brasão pombal ou o arco ciclópico que marcava a entrada no recinto da Fonte do Ouro, peças reutilizadas e atualmente no jardim da Casa da Pesca.

Podemos percorrer ainda hoje no Palácio, Jardins e Quinta do Grande Marquês todo este discurso poético, uma arte subtil, que de uma forma acutilante, põe em convívio o mundo rural o mundo das artes e o mundo urbano, conforme o espaço de recreio que ocupam, ainda hoje lá estão para conferir aos jardins, aquele ambiente de arte e do luxo aristocrático Pombalino de Setecentos.

opens its monumental sash windows to the contemplation of one of the best panoramic views of the garden and the old orange groves; the luxurious inside of the house showcases the fine art of stucco, delicate depictions of water that suggest and bring to life each corner of the house and that, on the ceiling, introduce us to the goddess of hunting Diana, here a captive of Neptune, the god of the seas, caught in the charms of his fishing net amidst the surf that portraits the famous horses of Neptune. From the poetic and symbolic point of view, the stories weave a web of seduction that, over the centuries, probably awoke many loves and intimacies within these four walls. Art, sculpture and tiles hide and are discovered in every corner of the Farm and in one of the Garden's most famous



Cascades, the Golden Fountain Cascade, currently abandoned but that can be reproduced and imagined from the building that still stands and the engravings and some of the pieces such as the lake with the star and the crescents of Pombal's crest or the cyclopean arch that marked the entry to the grounds of the Golden Fountain, pieces that were reused and currently stand in the Fishing House garden.

To this day, we can walk through the Palace, Gardens and Farm of the Great Marquis and enjoy this poetic speech, a subtle art that sharply brings together the rural world, the world of arts and the urban world, according to the area of leisure they occupy, and that even now endow the gardens with the atmosphere of art and aristocratic luxury of the eighteenth century Pombaline style. However, art and poetry are more subtly mirrored, designed and built into the Arcadia Landscape that occupies the Laje valley and sprinkles it with small buildings. The Greek temple suggested by the Fishing House, the Chinese Pagoda outlined by the Dovecote, the massive hexagonal construc-

tion of the Casal da Manteiga building - resembling a castle topped by the Tower, the highest point of the Farm with its Mardel-type roof that momentarily transports us of the castles of Austria or Bavaria - or the Palace building which evokes an Asian exoticism with the proportions of French classicism that, when seen from afar by the dovecote, reminds us of the outline of the epitome of the French style gardens and palaces, the Jardins Palace and the Vaux-le-Vicomte Park. Walking along the gardens we are always surprised by the framing of the buildings and sculptures that appear before our eyes as paintings on the walls of some aristocratic parlour or a museum.

The Palace, the Gardens and the Farm are unique in their originality and are brought back to life with the recent restoration promoted by the Oeiras Municipality of the facade of the Wine Cellar and Granary and of the row of roman emperors busts, causing expressions of delight and, as it was once said, "making us feel like princes, counts, marquises" when, in a languid and carefree



step, we walk slowly down the wide avenues and see further ahead the white Carrara marble sculptures and the busts of fine Estremoz marble, shaped and conceived nearly two centuries ago by renowned sculptors like Machado de Castro, a triumph made possible by the fact that the Pombal family - related to the Austrian Counts Daun - was the mightiest in the kingdom. Machado de Castro, the author of the most emblematic piece of the Pombaline period, the Equestrian Statue of king Joseph I, also chiselled the busts of the Poets in the Cascade whose gazes carry a movement of expressions of a moment that was captured and that we can feel to this day. Light

is the driving force of the entire garden and of its sculpture and art; in Oeiras the Light is more intense, reflected by the infinite surface of the Ocean's water, right next to it. Furthermore, the clear atmosphere punctuated by the silhouette and the pure air of the Sintra Mountain ingrains itself on the onlooker in a sunset of magic shades of purple reds tempered by cobalt blue and strokes of white that bathe in light the squares around the entry to the Palace and the set of gardens and orchards of the aristocratic ensemble of the Oeiras Municipality, symbolised in the monumental Crest of the Old Coach House, currently Oeiras' Municipality. -

UM JARDIM QUE É UMA ODE À POESIA

A GARDEN THAT IS AN ODE TO POETRY

Mas a arte e a poesia está mais subtilmente espelhada desenhada e construída na Paisagem da Arcádia que ocupa o vale da Laje e que o pontua com pequenos edifícios. O templo grego sugerido pela Casa da Pesca, o Pagode Chinês de silhueta desenhada pelo Pombal, a maciça construção hexagonal do Casal da Manteiga, como que um castelejo encimado pela Torre, o ponto mais alto da Quinta com o telhado à Mardel que nos transporta momentaneamente para os castelos de Áustria ou da Baviera, ou o edifício do PALÁCIO também ele lembrando um exotismo asiático com proporções de um classicismo á Francesa, lembrando ao longe quando estamos junto ao pombal o recorte do expoente máximo dos jardins e palácios de Estilo Francês, o Palácio Jardins e Parque de Vaux le Vicomte. Quando passeamos nos jardins somos sempre surpreendidos por enquadramentos dos edifícios e das

esculturas que se desenhavam aos nossos olhos como quadros nas paredes de um qualquer salão aristocrático ou num qualquer museu. O Palácio os Jardins e a Quinta são únicos na originalidade, e ressurgem como no atual restauro promovido pela Câmara Municipal de Oeiras da Fachada da Adega Celeiro, e da sequência dos bustos de imperadores romanos, que nos provoca expressões de deleite, e como disse um dia 'sentimo-nos príncipes condes marqueses', quando num passo lânguido e despreocupado sem tempo passeamos nas alamedas, e olhamos ao fundo as nêveas esculturas de mármore de Carrara, os bustos de fino mármore de Estremoz, moldados e pensados há dois séculos por escultores, de grande nomeada como Machado de Castro, não fosse a família Pombal, ligada aos austríacos Condes Daun, a mais poderosa do Reino. MACHADO DE CASTRO o autor da peça mais emblemática

do Pombalismo, a Estátua Equestre de D. José I, reclama a autoria dos bustos dos Poetas da Cascata, que nos transmitem nos olhares um movimento de expressões de um momento, que ficou registado e que ainda hoje sentimos. A Luz é o motor de todo o jardim e da escultura e arte que o acompanha, em Oeiras a Luz é mais intensa, refletida pela infinita superfície da água Oceânica, mesmo aqui ao lado. E a límpida atmosfera temperada pela silhueta e pelos puros ares da Serra de Sintra, entranha-se no mais íntimo de nós em Por do Sol, de feéricos tons roxos avermelhados, temperados de azul-cobalto, e pinceladas de branco, que banham de luz as Praças que envolvem a entrada do Palácio e o conjunto dos jardins e pomares do conjunto aristocrático do Condado de Oeiras simbolizado no monumental Brasão, da antiga Casa dos Coches, atual Câmara Municipal de Oeiras. -

Azulejos Pombalinos

DO PALÁCIO DO MARQUÊS
DE POMBAL EM OEIRAS

TILES OF THE PALACE OF THE MARQUIS
OF POMBAL IN OEIRAS

por/by

JOSÉ MECO

Historiador e especialista em azulejaria

HISTORIAN AND EXPERT ON THE ART OF TILE-MAKING

O Palácio do Marquês de Pombal é a construção civil mais importante do Concelho de Oeiras e uma das mais notáveis da região envolvente de Lisboa, destacando-se pela sua arquitetura, os belos jardins, a vasta propriedade agrícola e simultaneamente espaço de lazer, bem como pelo esplendoroso conjunto de artes integradas que possui, incluindo pinturas, o vasto conjunto de estatuária e as notáveis coleções de tetos decorados de estuques, da oficina de Giovanni Grossi, para além da riquíssima azulejaria que forma revestimentos integrais ou silbares nos variados espaços, toda produzida nas oficinas de Lisboa.

The Palace of the Marquis of Pombal is the most important building in the Municipality of Oeiras and one of the most remarkable in the region surrounding Lisbon, noted for its architecture, the beautiful gardens, the vast farm and, simultaneously, for its leisure areas and the splendid set of integrated arts it displays, which includes paintings, the vast collection of statues and the remarkable ceilings decorated with stucco made by the workshop of Giovanni Grossi, in addition to rich tiles used to completely coat some walls or as half-wall panelling, all of them produced in Lisbon's workshops.

O recheio original do palácio dispersou-se num leilão em 1939, ano em que toda a propriedade foi adquirida por Artur Brandão, que depois a dividiu em três partes: a antiga Quinta de Cima do Marquês de Pombal, onde se instalou a Estação Agronómica Nacional; o empreendimento urbanístico da Nova Oeiras; o Palácio e os jardins, adquiridos pela Fundação Calouste Gulbenkian (que aqui manteve em exposição parte da sua coleção e remodelou os jardins, segundo projeto de Ribeiro Teles, nos anos 1960), onde funcionou depois o INA, e hoje estão na posse da Câmara Municipal de Oeiras, para usufruto de todos. A parte mais antiga do Palácio, que corresponde ao corpo central, foi mandada construir nas primeiras décadas do século XVIII por Paulo de Carvalho e Ataíde, Arcipreste da Sé de Lisboa falecido em 1737, tio do 1.º Conde de Oeiras e 1.º Marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo, a quem deixou esta propriedade em herança. O carácter de solar joanino deste edifício é evidenciado no interior pelos característicos azulejos barrocos que decoram as suas salas, pintados a azul de cobalto sobre esmalte branco, de cerca de 1730.

Na sala de entrada do andar superior do Palácio, os azulejos figurativos representam *Caçadas*, vulgares no período barroco, sendo especialmente graciosas as decorações das janelas, com painéis reduzidos integrados nos bancos conversadeiros. No Salão Nobre adjacente, os painéis representam movimentadas *Cenas de Batalhas*, usuais nos palácios da época. Os enquadramentos dos painéis destas duas salas, com pilastras, grinaldas, cartelas e meninos, são bem representativos do gosto barroco, bem como a cuidada pintura das cenas, explorando habilmente as várias tonalidades do azul de cobalto. Estes painéis são atribuíveis ao pintor Valentim de Almeida (1692-1779), um dos mais destacados criadores da azulejaria barroca da chamada “Grande Produção Joanina” (como a maior parte dos azulejos do Mosteiro de São Vicente de Fora, em Lisboa, deste período).

Os azulejos das salas adjacentes deste edifício inicial, foram produzidos em série e formam variados silhares de albarradas (vasos ou cestos floridos), com cercaduras próprias e bem integradas, igualmente muito representativas da azulejaria barroca.

A renovação e ampliação desta propriedade, feita por Sebastião José de Carvalho e Melo, em conjunto com os seus irmãos, Paulo de Carvalho e Mendonça e Francisco Xavier de Mendonça Furtado, que aqui investiram os seus rendimentos, acentuou-se depois de 1750 e, muito em especial, a partir de 1759, ano em que é criado o município de Oeiras e concedido a Sebastião José o título de Conde de Oeiras. O palácio original é ampliado através da capela, do edifício lateral designado por “Quarto

The Palace’s original furniture was dispersed at an auction in 1939, the year the entire property was acquired by Artur Brandão, who later split it into three parts: the old *Quinta de Cima* of the Marquis of Pombal, where the National Agronomic Station was installed; the *Nova Oeiras* urban development project; the Palace and the gardens, acquired by Fundação Calouste Gulbenkian (that kept part of its collection on display at the Palace and remodelled the gardens in the 1960s, according to a project by Ribeiro Teles), where the INA later operated, and that are now property of the Oeiras Municipality and open to be enjoyed by all.

The oldest part of the Palace, which corresponds to its central structure, was built in the first decades of the eighteenth century by Paulo de Carvalho e Ataíde, Archpriest of the Cathedral of Lisbon, deceased in 1737, who was the uncle of the 1st Count of Oeiras and 1st Marquis of Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo, to whom he left this property as inheritance. Its characteristics of a *joanino* style manor-house are emphasised on the interior by the characteristic baroque tiles that decorate its rooms, painted in cobalt blue on white enamel, from circa 1730.



Novo” e do corpo baixo onde se situa a entrada principal, virada para o espaço urbanístico pombalino do novo centro administrativo de Oeiras, segundo projetos do arquiteto húngaro Carlos Mardel, que participou igualmente nos planos pombalinos de reconstrução de Lisboa, após o Terramoto de 1755.

Estas obras, realiza das até cerca de 1777, compreendem a coleção de azulejaria de estilo rococó mais variada existente em Portugal, aparentando-se em várias dependências com a temática e decoração dos magníficos estuques que as revestem, frequentemente inspirados em gravuras estrangeiras, de origem francesa, holandesa ou alemã. Apesar da linguagem decorativa comum, caracterizada pelos motivos concheados e pelas linhas sinuosas e elegantes do estilo rococó, há diferenças entre as composições dos azulejos dos anos 1760, de pintores anónimos, dominados pelos enquadramentos policromos a envolverem cenas figurativas pintadas a azul de cobalto ou a roxo de manganés sobre branco, e as dos anos 1771-1777, realizadas na Fábrica do Rato e pintadas apenas a azul sobre branco.

Esta renovação iniciou-se pela Capela, dedicada a Nossa Senhora das Mercês, sagrada em 1762, onde o notável trabalho de estuques e as pinturas de André Gonçalves dos altares são completados pelos azulejos com cenas da *Vida da Virgem (Nascimento e Apresentação no Templo)* e composições centradas por Emblemas Marianos, com belíssimos apontamentos florais nos enquadramentos.

QUARTO NOVO

O mesmo gosto espalha-se pelas várias dependências do andar superior do corpo lateral, ou Quarto Novo. Nas duas salas viradas para o jardim, a primeira mostra belas *Cenas Galantes*, pintadas a roxo de manganés, e a seguinte, com um teto dedicado a *Diana* e a *Cenas de Caça*, silhars apenas ornamentais, com ornatos rococós livres sobre fundos marmoreados. Do lado oposto, virada para a vila, destaca-se a sala dedicada à *Ciência e Artes*, com *Mercúrio* e *Alegorias às Artes* nos estuques do teto. Os painéis de azulejos, legendados, estão presididos pela representação de *Apolo*, o deus das Artes, e pelas várias Musas protetoras das Artes, destacando-se o belíssimo e colorido centro do painel mais extenso, animado por dois meninos assimétricos e apontamentos florais. Numa sala adjacente de menores dimensões, os painéis estão centrados por cenas alusivas às *Quatro Estações*.

On the entrance hall on the top floor of the Palace the figurative tiles display *Hunting Scenes*, common in the baroque period, and especially graceful window decorations, with smaller panels integrated into conversation seats. In the adjacent Great Hall the panels represent bustling *Battles Scenes*, common in palaces of that period. The panels in these two rooms - framed by pilasters, garlands, cartouches and representations of children - are representative of the baroque taste, as is the careful painting of the scenes, which expertly explores the various shades of cobalt blue. These panels are attributed to the painter Valentim de Almeida (1692-1779), one of the most notable creators of baroque tiles of the so-called “*Grande Produção Joanina [King João V’s Great Production]*” (like the majority of the tiles of the São Vicente de Fora Monastery, in Lisbon, also from this period). The tiles in the adjacent rooms of this initial building were mass-produced and form various half-wall panels depicting flower pots or baskets, each with its own well-integrated frame, also very representative of baroque-style tiles.

The renovation and expansion of this property, carried out by Sebastião José de Carvalho e Melo and his brothers, Paulo de Carvalho e Mendonça and Francisco Xavier de Mendonça Furtado (who invested their income in the property), was accentuated after 1750 and especially from 1759 onwards, the year in which the municipality of Oeiras is created and Sebastião José is granted the title of Count of Oeiras. The original palace is expanded through the chapel, the side building called “*Quarto Novo*” and the lower structure, where the main entrance is located, facing the pombaline urban space of the new administrative centre of Oeiras, following designs by the Hungarian architect Carlos Mardel, who also worked on Pombal’s plans for the reconstruction of Lisbon after the 1755 earthquake. These works, completed circa 1777, include the most varied collection of rococo-style tiles existing in Portugal, appearing in several rooms with a theme and decor similar to those of the magnificent stuccos that coat the ceilings, often inspired by foreign illustrations of French,





SALA DE MÚSICA MUSIC ROOM

Na extremidade sul deste corpo, aberta para a varanda, encontra-se a Sala de Música, uma das mais harmoniosas do palácio. O teto, centrado pela representação de *Orfeu*, está preenchido por temas e cenas musicais. Composições idênticas de concertos e serenatas, inspiradas em gravuras francesas, estão pintadas nos azulejos, associadas a motivos concheados fluídos e a apontamentos florais de cores vibrantes. Numa saleta anexa, os azulejos mostram alegorias aos *Cinco Sentidos*, legendados com ingénuos versos em francês.

Dutch or German origin. Despite a common decorative language, characterized by images of shells and the winding and elegant lines of the rococo style, there are differences between the compositions in the tiles of the 1760s, by anonymous painters, dominated by polychrome frames that involve figurative scenes painted in cobalt blue or manganese purple on white, and the tiles from the years 1771-1777, created by Fábrica do Rato and painted simply in blue on white.

This renewal began in the Chapel, devoted to *Nossa Senhora das Mercês* [Our Lady of Mercy], consecrated in 1762, where the outstanding stucco work and the paintings in the altars by André Gonçalves are supplemented by tiles with scenes from the *Life of the Virgin* (*Birth and Presentation in the Temple*) and compositions centred on Marian Symbols, with beautiful floral details on the frames.

The same style is found throughout the various rooms in the upper floor of the lateral structure or *Quarto Novo*. Two rooms face the garden; the first shows beautiful *Chivalrous Scenes*, painted manganese purple, and the next, with a ceiling dedicated to *Diana and Hunting Scenes*, has ornamental half-wall panels with rococo ornaments on marbled surfaces. On the opposite side, facing the village, a room dedicated to *Science and Arts* stands out, with *Mercury and Allegories of the Arts* in the ceiling stuccos. Among the tile panels, captioned, take precedence the representations of *Apollo*, the god of the Arts, and of the various Muses, Protectors of the Arts, with emphasis on the beautiful and colourful centre of the largest



A Varanda Sul, terminada em 1767, delimitada por dois torreões (com graciosas salinhas no interior), apresenta as paredes revestidas a toda a altura por azulejos policromos ornamentais, uma das criações mais originais da azulejaria rococó e magnífico exemplo de integração arquitetónica (...)

The South Balcony, completed in 1767, is bordered by two turrets (with graceful small rooms inside) and its walls are completely covered with ornamental polychrome tiles, one of the most original creations of rococo tiles and a magnificent example of architectural integration (...)



VARANDA SUL SOUTH BALCONY

A Varanda Sul, terminada em 1767, delimitada por dois torreões (com graciosas salinhas no interior), apresenta as paredes revestidas a toda a altura por azulejos policromos ornamentais, uma das criações mais originais da azulejaria rococó e magnífico exemplo de integração arquitetónica, pelos apontamentos decorativos que envolvem as cantarias desadornadas das portas e pela transparência da pintura do fundo, que anula a presença das paredes e acentua a pintura dos pedestais rematados por fontes e preenchidos por bustos em grisalha, e o dinamismo dos medalhões pendentes de laços do remate e amparados por meninos esvoaçantes.

TERRAÇO DA AZENHA **AZENHA TERRACE**

O terraço da Azenha e as plataformas do jardim que envolvem o palácio apresentam revestimentos idênticos de azulejos policromos, bem adaptados à altura reduzidos dos muretes, onde alternam os alegretes dos canteiros e os bancos conversadeiros aos pares, com pequenos apontamentos figurati-

vos de *Cenas Galantes* e de ramagens com aves. Destacam-se dois painéis no exterior do recinto das araucárias e os das escadas, como as *Cenas Mitológicas* da escadaria virada a sul, centrada por uma bela fonte de embrechados, e os painéis de *Caçadas* das duas escadas na direcção Poente.

FÁBRICA DO RATO

A Fábrica Real de Loíça de Lisboa, mais conhecida por Fábrica do Rato, fundada em 1767 pelo Marquês de Pombal para produzir louça fina, só a partir de 1771 começou a realizar azulejos, quando foi nomeado seu diretor Sebastião de Almeida (1721-1779), experiente pintor de azulejos e filho de Valentim de Almeida, já antes referido. Regressando quase exclusivamente à pintura a azul de cobalto, com finos desenhos e cuidados apontamentos, as cercaduras abandonam a fantasia da década anterior e adotam concheados mais simplificados e contínuos. Encontra-se no Palácio do Marquês de Pombal um dos melhores conjuntos da azulejaria inicial do Rato, usada também no Palácio dos Carvalhos da Rua do

panel, animated by two asymmetric boys and floral details. In an adjacent smaller room the panels depict scenes that allude to the *Four Seasons*.

At the south end of this structure, open onto the balcony, is the Music Room, one of the most harmonious rooms in the palace. The ceiling, with the representation of *Orpheus* at the centre, is filled with music themes and scenes. Identical compositions of concerts and serenades - inspired by French illustrations - are painted on the tiles, complemented by fluid shell-shaped themes and floral details in vibrant colours. In an adjacent sitting room the tiles show allegories to the *Five Senses*, captioned by naive verses in French.

The South Balcony, completed in 1767, is bordered by two turrets (with graceful small rooms inside) and its walls are completely covered with ornamental polychrome tiles, one of the most original creations of rococo tiles and a magnificent example of architectural integration, with decorative details that envelop the simple stonework of the doors and the transparency of the background painting, which annuls the presence of the walls and accentuates the painting in the pedestals topped by springs and occupied by busts in grisaille and the dynamism of the medallions that



hang from bows attached to the mouldings and supported by fluttering boys.

The Azenha terrace and the garden platforms surrounding the palace have identical polychrome tile panels, well adapted to the reduced height of the walls, where the flower beds alternate with the conversation seats, placed in pairs, decorated with small figurative details of *Chivalrous Scenes* and branches with birds. Two panels outside the Norfolk pine terrace and the panels in the stairs are also worth special notice, as are the *Mythology Scenes* in the stairs facing south, with their beautiful inlaid fountain, and the panels with *Hunting Scenes* in the two stairs facing west.

The *Fábrica Real de Loiça de Lisboa*, better known as *Fábrica do Rato*, was founded in 1767 by the Marquis of Pombal to produce fine china and it wasn't until 1771 that it started to produce tiles, when Sebastião de Almeida (1721-1779), an experienced painter of tiles and the son of the above mentioned Valentim de Almeida, was appointed its manager.

Returning to painting almost exclusively in cobalt blue, with fine drawings and thoughtful details, the frames abandon the fantasy of the previous decade and adopt more streamlined and continuous shell motifs. The Palace of the Marquis of Pombal has one of the best sets of early Rato tiles, also used in the Carvalhos Palace, located in Rua do Século street, in Lisbon, and other pombaline buildings, such as the Ceia-Bramão Palace, in Rua da Escola Politécnica street, which belonged to the Rebelo de Andrade family, owner of Quinta do Egípto, in Oeiras.

In the *Concórdia* [Concord] room, which connects the older building to the *Quarto Novo*, the ceiling painting depicts the Marquis of Pombal and his two brothers; the walls are stucco plaster made to imitate marble and the blue surface of the tile panels with *Marine Scenes* (inspired by Jan van Goyen's compositions) creates a sharp contrast. This same style repeats itself on the panels with *Hunting Scenes* in the internal staircase that connects this room to the service side yard.

Estas obras, realizadas até cerca de 1777, compreendem a coleção de azulejaria de estilo rococó mais variada existente em Portugal, aparentando-se em várias dependências com a temática e decoração dos magníficos estuques que as revestem, frequentemente inspirados em gravuras estrangeiras, de origem francesa, holandesa ou alemã. Apesar da linguagem decorativa comum, caracterizada pelos motivos concheados e pelas linhas sinuosas e elegantes do estilo rococó, há diferenças entre as composições dos azulejos dos anos 1760, de pintores anónimos, dominados pelos enquadramentos policromos a envolverem cenas figurativas pintadas a azul de cobalto ou a roxo de manganés sobre branco, e as dos anos 1771-1777, realizadas na Fábrica do Rato e pintadas apenas a azul sobre branco.

These works, completed circa 1777, include the most varied collection of rococo-style tiles existing in Portugal, appearing in several rooms with a theme and decor similar to those of the magnificent stuccos that coat the ceilings, often inspired by foreign illustrations of French, Dutch or German origin. Despite a common decorative language, characterized by images of shells and the winding and elegant lines of the rococo style, there are differences between the compositions in the tiles of the 1760s, by anonymous painters, dominated by polychrome frames that involve figurative scenes painted in cobalt blue or manganese purple on white, and the tiles from the years 1771-1777, created by Fábrica do Rato and painted simply in blue on white.

Século, em Lisboa, e noutros edifícios pombalinos, como o Palácio Ceia-Bramão, na Rua da Escola Politécnica, que pertencia aos Rebelo de Andrade, proprietários da Quinta do Egipto, em Oeiras. Na Sala da Concórdia, que faz a ligação entre o edifício antigo e o Quarto Novo, com a pintura do teto representando o Marquês de Pombal e os dois irmãos, e as paredes de escaiola de estuque a imitar mármore, a mancha azul dos painéis de azulejos com *Marinhas* (inspiradas em composições de Jan van Goyen) forma um acentuado contraste. Este mesmo gosto mantém-se nos painéis com *Caçadas* da Escadaria interna que liga esta sala ao pátio lateral de serviço.

Outro magnífico conjunto de azulejos da Fábrica do Rato encontra-se no andar inferior do palácio, nas várias salas abertas diretamente para a frescura e luminosidade do terraço das araucárias e do jardim. A Casa de Jantar é outra das dependências mais notáveis do palácio, pelas imagens de *Alfeu* e de *Aretusa* de Machado de Castro (1774), os lavabos com esculturas italianas, os magníficos estuques e o conjunto de painéis de azulejos com temas associados à comida: merendas, arranjo de mesas, preparação de alimentos e de bebidas (chocolate), inspirados em gravuras francesas mas refletindo bem o gosto galante da época.

Na sala adjacente, do Café, com painéis mostrando jogos variados (bilhar, cartas, este com uma curiosa representação de batota), e nas reduzidas salinhas seguintes, mantém-se a combinação perfeita entre a decoração e temática dos tetos estucados e dos silhares de azulejos, culminando, na saleta da extremidade, nas composições comuns de *chinoiserie*, refletindo o gosto pelos motivos e figuras chineses que esteve em moda no século XVIII e que contribuem largamente para o encanto deste palácio.

A produção de azulejos da Fábrica do Rato para esta propriedade pombalina de Oeiras culmina com a realização dos monumentais painéis aplicados no jardim da Casa da Pesca da Quinta de Cima (Estação Agronómica Nacional), também dos anos 1770, uma das criações mais grandiosas de toda a azulejaria portuguesa, mas lamentavelmente mantida no maior abandono pela recusa sistemática do seu proprietário, o Estado, em corresponder às várias propostas de recuperação e de abertura pública feitas pelo Município de Oeiras. ⇐

Another magnificent set of *Fábrica do Rato* tiles is found in the lower floor of the palace, in the various rooms that open directly to the freshness and brightness of the Norfolk pine terrace and the garden. The Dining Room is another of the most remarkable areas of the palace, with the images of *Alpheus* and *Arethusa* sculpted by Machado de Castro (1774), the Italian sculptures in the lavatories, the magnificent stuccos and the set of tile panels depicting food-related themes: picnics, table settings, the preparation of food and drinks (chocolate), inspired by French illustrations but accurately reflecting the gallant taste of the time.

In the adjacent room, the Coffee Room, the panels depict various games (like billiards and card games, this one with a curious representation of cheating) and, in the contiguous small rooms, the perfect combination of decoration and themes is maintained in the stuccoed ceilings and half-wall tile panels, culminating, in the parlour at the far end, with the common compositions of *chinoiserie*, reflecting the taste for Chinese themes and figures that was in vogue in the eighteenth century and that contribute greatly to the charm of this palace.

Fábrica do Rato's production of tiles for this pombaline property in Oeiras culminates with the monumental panels applied in the garden of the Fishing House in the *Quinta de Cima* (National Agronomic Station), also from the 1770s, one of the greatest creations of all Portuguese tile craft that is, unfortunately, kept in a state of abandonment due to the systematic refusal of its owner, the State, to respond to various proposals for recovery and opening to the public made by the Municipality of Oeiras.

GIL VICENTE (1465?- 1536?), O ARTESÃO DE MÁSCARAS

GIL VICENTE (1465?- 1536?) THE ARTISAN OF MASKS

ANA PAULA JARDIM

No mês em que inauguramos a 2ª fase do Parque dos Poetas é obrigatória a referência à poesia como lugar privilegiado do exercício inventivo das palavras. Uma das figuras cimeiras e intemporais na arte do manuseamento da língua e das palavras é considerado o maior poeta dramaturgo português de sempre, um *fabricador de máscaras* que povoaram e continuam a influenciar a memória coletiva portuguesa e cuja representação e homenagem é incontornável. Gil Vicente viveu há mais de quinhentos anos atrás. Foi dramaturgo, artesão de almas, ourives, produtor, ator, encenador e poeta. Deixou uma obra impressionante, lida e relida ao longo das gerações. Os seus textos dramáticos e as figuras/*personas* que criou ganharam vida própria e fazem parte do património imaterial da cultura portuguesa. A cada olhar, a cada interpretação e encenação a obra vicentina adquire nova vida, novas textualidades, confirmando a sua fecundidade e a sua riqueza inesgotável. Porque todo o texto dramático renasce de cada vez que um ator lhe empresta um rosto (*persona*) e lhe dá voz. Durante a última centena de anos muitos foram os que deram vida às inúmeras personagens que criou seja o Fidalgo, o Parvo, a Alcoviteira, Maria Parda ou Mofina Mendes. A marca da sua genialidade encontra-se no facto de, ao longo dos tempos, ter fascinado atores, encenadores, académicos ou comentadores que se dedicaram a divulgar e estudar a sua obra.

O teatro de Gil Vicente (considerado o pai do teatro português), de indubitável gosto medieval, era, contudo, de temática profana já renascentista. O importante é perceber a importância da obra vicentina e a sua função satírica da sociedade portuguesa do século XVI e suas mazelas: corrupção, decadência e degradação espiritual. Para concretizar o seu objetivo Gil Vicente serviu-se de vários processos, tendo sempre como horizonte um elemento principal: o *cómico*. Ao longo das peças que escreveu trabalhou o *cómico de carácter* resultante do temperamento ou personalidade da personagem-tipo, o *cómico de situação*, o qual resulta dos contrastes das próprias circunstâncias criadas pelas personagens, o *cómico de linguagem*, que se consegue através da ironia, da apresentação de provérbios, jogos de palavras e uso de calão. O conjunto destas situações gerava o ridículo e provocava o riso. Acima de tudo, Gil Vicente faz-nos rir do mundo e de nós próprios e isso é verdadeiramente libertador. É por isso que Gil Vicente seria sempre inevitável. A sua irreverência, versatilidade, a capacidade que demonstrou em fazer do riso e o humor uma arma que ainda hoje ecoa em nós, desconstruindo os nossos/outros dogmas, as nossas/outras ridicularias próprias da condição humana ficou escrita na alma não só dos que com ele conviveram e trabalharam mas em todos nós que somos atores do mundo. -

In the month we inaugurate the 2nd phase of the Poets Park it is mandatory that we make a reference to poetry as the privileged space of inventive exercise of the words. One of the most important and timeless figures in the art of handling the language and the words is considered the greatest Portuguese poet playwright ever, a *maker of masks* that populated and continue to influence the Portuguese collective memory and which enactment and homage is unavoidable. Gil Vicente lived more than five hundred years ago. He was a playwright, a craftsman of souls, a goldsmith, a producer, an actor, a director and a poet. He left an impressive body of work, read and reread over the generations. His dramatic texts and the characters/personas he created gained a life of their own and are part of the intangible heritage of Portuguese culture. With every look, every interpretation and staging, Gil Vicente's work gains a new life, new textualities, confirming its prolificacy and its inexhaustible wealth. Because each play is reborn each time an actor lends it a face (*persona*) and gives it a voice. In the last hundred years, many actors gave life to the multitude of characters created by Gil Vicente, from the Nobleman to the Fool, without forgetting the Matchmaker, Maria Parda or Mofina Mendes. The mark of his genius lies in the fact that, over time, he has fascinated actors, directors, academics or commentators who have devoted themselves to disseminating and studying his work. The theatre of Gil Vicente (considered the father of Portuguese theatre), of undoubted medieval style, was, however, already characterised by Renaissance profane themes. The important thing is to realize the significance of Gil Vicente's work and its satirical function in the Portuguese society of the sixteenth century and its vices: corruption, decadence and spiritual degradation. To achieve his goal, Gil Vicente resorted to several devices, always with one main element in the horizon: *comedy*. In his plays he worked with the *comedy of character*, resulting from the temperament or personality of the stock character, the *comedy of situation*, which results from the contrasts of the circumstances created by the characters, and the *comedy of language*, which is achieved through irony, the introduction of proverbs, word games and the use of slang. All these situations created the ridicule and caused laughter. Above all, Gil Vicente makes us laugh at the world and ourselves and that is truly liberating. That's why Gil Vicente would always be inevitable. His irreverence, his versatility, the ability he demonstrated in making of laughter and humour a weapon that echoes in us to this day - deconstructing our/other dogmas, our/other ridicules that are characteristic of the human condition - became imprinted on the soul not only of those who lived and worked with him but of all of us who are actors of this world. -



por/by

ANA MAFALDA
SANTOS

Vinho de Carcavelos Villa Oeiras

PRESERVAMOS O NOSSO PATRIMÓNIO

VILLA OEIRAS CARCAVELOS WINE - PRESERVING OUR HERITAGE

Com reminiscências históricas que remontam a Sir Paul George, lord irlandês que adaptou o vinho local ao gosto dos seus conterrâneos, o Vinho de Carcavelos, à época conhecido como vinho de Oeiras ou até vinho de Lisboa, ganhou maior expressão à época do poderoso Conde de Oeiras, mais facilmente reconhecido pelo título de Marquês de Pombal.

O Vinho de Carcavelos era já produto considerado de qualidade, ou não tivesse sido oferecido à Corte de Pequim por D. José I, mas foi de facto por ação do Marquês que o seu reconhecimento se tornou incontornável. Por terras de Oeiras, herdadas e adquiridas *a posteriori*, o Vinho de Carcavelos ia sendo

produzido numa adega construída para o efeito, mesmo junto ao Palácio, para gaudío de muitos e imagine-se, para melhorar a qualidade do vinho do Porto.

Com o exílio do Marquês foram as Invasões Francesas que mantiveram o Vinho de Carcavelos na berlinda. Impedidos de aceder ao vinho do Porto, os aliados ingleses viraram-se para o Carcavelos e para o Madeira, sendo certo que ainda nos dias de hoje estes vinhos serão facilmente reconhecidos neste país.

Em 1908 demarcou-se finalmente a Região Vitivinícola, mas a ela seguiram-se as doenças e o pior dos flagelos que chegou com forma de betão. O Vinho de Carcavelos foi praticamente extinto, até renascer no início dos anos 80, sob o epíteto de projeto de investigação.



Poucos anos mais tarde o Município de Oeiras uniu esforços com o Ministério da Agricultura para fazer do Carcavelos uma verdadeira fénix, hoje com uma área plantada de 12,5 ha de vinha e uma produção de 50.000 garrafas/ano. Nada mal para um tesourinho e o futuro espera-nos!

Enquanto a memória persiste, as tecnologias avançam e o paladar permite, o Vinho de Carcavelos resiste, impõe-se e ganha estatura no património cultural do Município de Oeiras. O que nos diferencia? O amor ao que é nosso, ao património material e imaterial e, sobretudo, ao que sabemos fazer bem e com qualidade. É um VLOPRD (vinho licoroso de qualidade produzido em região demarcada) com denominação de origem demarcada (DOC), delicado, cor topázio, aveludado, com aroma amendoado, adquirindo um perfume característico com o envelhecimento. E se é entendido no assunto, fique a saber que as castas deste néctar são brancas e de nome Galego Dourado, Ratinho e Arinto. →

With a history that dates back to Sir Paul George, an Irish lord who adapted the local wine to the taste of his countrymen, the Carcavelos Wine - at the time known as Oeiras Wine or even Lisbon Wine - gained notoriety at the time of the powerful Count of Oeiras, better known by the title of Marquis of Pombal.

The Carcavelos Wine was already considered a quality product – it was even presented as a gift to the Court of Beijing by King Joseph I - but it was the intervention of the Marquis that made its acknowledgement unavoidable.

In the lands of Oeiras, inherited and later acquired, the Carcavelos Wine was produced at a winery built for the purpose, right next to the Palace, to the joy of many and, imagine that, to improve the quality of Port wine.

After the exile of the Marquis, the Napoleonic Invasions kept the Carcavelos Wine in the spotlight. Denied access to Port wine, the English allies turned to the Carcavelos Wine and the Madeira Wine, both names easily recognised in England to this day.

In 1908 the Wine Region was finally established, but that victory was followed by the diseases and the worst of the scourges, which arrived in the form of concrete.

The Carcavelos Wine became virtually extinct, until its rebirth in the early 80's, in the scope of a research project.

A few years later the Oeiras

Municipality joined forces with the Ministry of Agriculture to make of the Carcavelos Wine a true phoenix, currently with a planted area of 12.5 ha of vineyards and a production of 50,000 bottles /year. Not bad for this little treasure, and the future awaits us!

While the memory persists, the technologies advance and the palate allows, the Carcavelos Wine resists, grows and gains status in the cultural heritage of the Municipality of Oeiras.

What sets us apart? The love for what is ours, for the material and immaterial heritage and, above all, for what we know how to do well and with quality.

It is a VLOPRD (quality fortified wine produced in an official wine region) with protected designation of origin (DOC – *Denominação de Origem Controlada*), delicate, topaz colour, velvety with an almondy aroma, that acquires a characteristic scent as it ages.

And, if you are a *connoisseur*, please be advised this nectar is made from white grapes, of the *Galego Dourado, Ratinho* and *Arinto* varieties.→



Prémios

AWARDS

O Vinho Generoso de Carcavelos produzido pelo Município de Oeiras com a marca Villa Oeiras alia a sua moderna e inconfundível imagem, à história e à qualidade de sempre, atestada pelo tempo e prémios recebidos com a marca anterior - Conde de Oeiras.

The Carcavelos Fortified Wine, produced by the municipality of Oeiras under the brand Villa Oeiras, allies its modern and distinctive image with a history and the quality the market has come to expect, proven over time and by the awards received under the previous brand name - Conde de Oeiras.

- . Selezione Del Sindaco 2012 – Grande Medalha de Ouro *Gold Medal*
- . Concurso de Vinhos de Lisboa 2012 – Ouro *Gold*
- . International Wine Challenge 2013 – Silver *Silver*
- . Concours Mondial de Bruxelles 2013 – Silver *Silver*
- . International Wine & Spirit Competition 2014 – Silver Outstanding *Silver Outstanding*
- . International Wine Challenge 2014 – Silver *Silver*

Sítios onde pode adquirir o vinho de Carcavelos Villa Oeiras

Places where you can buy the Villa Oeiras Carcavelos wine

Loja do Palácio Marquês de Pombal / Shop of the Palace of the Marquis of Pombal

Palácio Marquês de Pombal, Oeiras. Tel.: 214 430 799

Loja da Confraria do Vinho de Carcavelos / Shop of the Confraria do Vinho de Carcavelos

Rua Cândido dos Reis, 51, Oeiras. Tel.: 214 414 908

RICARDO MORAIS

ESCANÇÃO SOMMELIER

De olhos fechados conseguia distinguir o Villa Oeiras sem qualquer problema?

Neste momento penso que ninguém pode afirmar a 100% que identifica um Vinho em prova cega. O Mundo dos Vinhos é cada vez mais global, muitas castas são internacionais e não locais, os enólogos viajam bastante e o consumidor está muito "focado" em determinados aromas e sabores. O que posso afirmar é que o Villa Oeiras é um Vinho que, por respeitar as castas, a História e o Terroir de onde provém, destaca-se e é mais facilmente identificável sendo isso uma grande mais-valia para um apreciador e entusiasta dos Vinhos, seja ele enófilo ou profissional.

Devemos bebê-lo nos bons ou maus momentos?

Pegando na máxima de Napoleão "o Champagne é merecido nas vitórias, nas derrotas é necessário", acredito que dada a alta qualidade e singularidade do Villa Oeiras este é também um Vinho que acompanha qualquer momento, seja ele de alegria ou tristeza.

Concorda quando se diz que o vinho possui poesia?

O Vinho é muito mais que um sumo de uva fermentado no interior de uma garrafa. É cultura, é História, são estórias de gerações e se conseguirmos olhar para o Vinho desta forma e desfrutar da obra de arte de viticultores, produtores e enólogos, esta será na minha opinião a Poesia do Vinho e aí sim, garanto que a prova vai ter outro sabor.

Qual ou quais as particularidades que encontra no Villa Oeiras?

O respeito pela tradição e por uma história secular, desconhecida por muitos e que é um património nacional. Isto será, na minha opinião, o mais importante e deixo aqui um forte aplauso ao trabalho da Câmara que trouxe de volta o Carcavelos. Quanto à prova, defendo que é pessoal e não me compete a mim fazer notas de prova, apenas aconselho e que todos provem este pedaço de História.

Na sua casa ou espaço comercial, o Villa Oeiras está no frigorífico ou fora?

Felizmente para nós, dado que as vendas acontecem com frequência e o Villa Oeiras permanece pouco tempo nas prateleiras da Momentos no Paço, não se encontra no frigorífico mas há o cuidado de não estar exposto ao Sol e nunca estar deitado. Deixo algumas recomendações que damos aos que nos visitam na loja, guardem o Vinho em zonas frescas, sem luz direta e com as garrafas na posição vertical para que o açúcar não destrua a rolha. Na altura de consumir, nunca deve ser servido à temperatura ambiente e caso seja necessário pode ser "refrescado" no frigorífico alguns minutos antes do consumo, os copos não devem ser muito fechados e caso fique algum Vinho na garrafa, este pode ser guardado no frigorífico.

Bebe-o como aperitivo ou digestivo?

O Villa Oeiras é um vinho versátil devido à sua acidez, equilíbrio e frescura, por isso pode ser usado como aperitivo a uma temperatura entre os 8°C e 10°C, como "digestivo" a uma temperatura entre os 10°C e os 12°C em copos de boca larga e finalmente uma dica que me foi ensinada por um grande senhor do Vinho, Luis Lima, a acompanhar uma tábua de queijos de diferentes intensidade e texturas.

Pode o Villa Oeiras ser uma bonita prenda para uma mulher?

O Villa Oeiras é um excelente presente para qualquer pessoa. Penso que não deve ser comprado e consumido apenas em ocasiões muito especiais. É um Vinho para todos e para qualquer ocasião, pois "a vida não foi feita para beber maus Vinhos". Mas mais do que um presente é algo que todos devem ter acesso e é por isso que o trabalho de garrafeiras como a Momentos no Paço, a Confraria do vinho de Carcavelos e outras é fundamental para dar continuidade ao trabalho fantástico desenvolvido pela Câmara Municipal de Oeiras. Só esperamos que o trabalho de revitalização continue e se possível que aumente a quantidade sem comprometer a qualidade... e que venham os colheitas. ☺

MOMENTOS NO PAÇO

Rua Costa Pinto 27
2770-046 Paço de Arcos
Tel: 211 933 452

momentosnopaco@gmail.com

Could you easily identify Villa Oeiras, with your eyes closed?

At this point I don't think anyone can be 100% sure of being able to identify a Wine in a blind tasting. The Wine World is increasingly global, many varieties are international and not local, winemakers travel a lot and the consumer is very "focused" on certain aromas and flavours. What I can say is that - because it respects the grape varieties, the History and the *terroir* it comes from - Villa Oeiras is a Wine that stands out and is easier to identify, which is a great advantage for the connoisseur and enthusiast of Wines, whether an oenophile or a professional.

Should we drink it in good times or bad times?

Taking Napoleon's maxim "In victory, you deserve Champagne, in defeat, you need it", I believe that, given the high quality and uniqueness of Villa Oeiras, this is a Wine for all moments, be them of joy or sorrow.

Do you agree with those who say there is poetry in wine?

Wine is much more than fermented grape juice in a bottle. It's culture, it's History, stories of generations and, if we look at Wine from this perspective and enjoy the work of art of winemakers, producers and oenologists, that is - in my opinion - the Poetry of Wine and then, yes, I assure you that the tasting will have a different flavour.

In your opinion, what sets Villa Oeiras apart?

The respect for tradition and for a centuries-old history, unknown to many and that is part of the national heritage. This is, in my opinion, the most important aspect and I enthusiastically applaud the Municipality's work that brought back the Carcavelos. As for the tasting, I believe that it is personal and not for me to issue tasting notes, I will simply advise everyone to try this piece of History.

At your home or place of business, is Villa Oeiras kept in or out of the refrigerator?

Fortunately for us, as the sales happen often and the Villa Oeiras doesn't stay long on the shelves at Momentos no Paço, it is not kept in the refrigerator, but we are careful not to expose it to the sun and always keep it upright. Some recommendations we make to those who visit us at the store: store the Wine in cool areas, away from direct light and keep the bottles upright, so that the sugar doesn't ruin the cork. When the time comes to drink it, it should never be served at room temperature and, if needed, can be "refreshed" in the refrigerator for a few minutes before drinking; the glasses' rims should not be too small and, if there is some Wine left in the bottle, it can be stored in the refrigerator.

Do you take it as an apéritif or a digestif?

Villa Oeiras is a versatile wine, due to its acidity, balance and freshness, so it can be used as an apéritif at a temperature between 8°C and 10°C and as a digestif at a temperature between 10°C and 12°C, in wide-mouthed glasses; finally, a tip I was taught by a great master of Wine, Luis Lima: drink it with some cheeses of different intensities and textures.

Is Villa Oeiras a nice gift for a woman?

Villa Oeiras is an excellent gift for any person. I don't think it should be bought and consumed only on very special occasions. It's a wine for everyone and for any occasion, because "life was not made to drink bad Wine". But, more than a gift, it is something everyone should have access to and that's why the work of wine shops like Momentos no Paço, Confraria do Vinho de Carcavelos and others is fundamental to provide continuity to the fantastic work of the Municipality of Oeiras. Our hope is that the revitalization work continues and, if possible, that the quantity increases without compromising the quality... and let the vintages come! ☺

Nuno Reis Aka Nomen nasceu em Luanda (Angola) em 1974. Como um dos pioneiros a arte do Graffiti em Portugal, pinta Graffiti para mais de 25 Anos.

Nomen é um style swinger, sempre tentando se reinventar e criar diferentes abordagens às suas pinturas, se é tradicional letras de Nova York e temas, Graffiti 3D, personagens ou ilustrações. É um artista selfmade que nunca pôs os pés em qualquer escola de artes.

Nuno Reis, aka Nomen, was born in Luanda (Angola) in 1974. One of the pioneers of Graffiti art in Portugal, he has been painting Graffiti for over 25 years. Nomen is a style swinger, always trying to reinvent himself and create different approaches to his pieces, whether traditional New York letters and themes, 3D Graffiti, characters or illustrations. He is a self-made artist who has never set foot in an Art School.

THE GRAFFITI AS AN ART FORM



- GRAFFITI NA COVILHÃ -
- GRAFFITI IN COVILHÃ -

Em 2001, o livro *Tráfego-Antologia Crítica da nova visualidade Portuguesa*, que elegeu os 100 ativistas mais representativos da cultura Português, caracterizou-o como pioneiro graffiti e desenvolvedor de estilo. Em 2010, o livro internacional, *3D Street Art*, a partir Tectum Publishers, caracterizou-o entre outros artistas de rua internacionais no mundo, junto com nomes como Daim, Roa!, Kurt Wenner, Edgar Muller e outras estrelas.

Nomen tem pintado em países como Portugal, Espanha, França, Holanda, Suíça, Alemanha e recentemente a Índia e Panamá.

Já efetuou trabalhos Artísticos para empresas como: TMN, Sport Lisboa e Benfica, TBWA, J Walter Thompson, DHV Consultadoria, Lionesa, UNICER, Deutsche Bank, GAU - Galeria de Arte Urbana de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, EGEAC, Câmara Municipal de Oeiras. -

In 2001, the book *Tráfego - Antologia Crítica da Nova Visualidade Portuguesa*, which elected the 100 most representative activists of Portuguese culture, characterised him as a graffiti pioneer and style developer.

In 2010, the international book *3D Street Art*, published by Tectum Publishers, featured him among other international street artists from around the world, alongside names like Daim, Roa!, Kurt Wenner, Edgar Muller and other stars.

Nomen has painted in countries such as Portugal, Spain, France, Netherlands, Switzerland, Germany and, most recently, India and Panama.

He has created artwork for companies such as TMN, Sport Lisboa e Benfica, TBWA, J Walter Thompson, DHV Consultadoria, Lionesa, UNICER, Deutsche Bank, GAU - Galeria de Arte Urbana de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, EGEAC and Câmara Municipal de Oeiras. -

ENTREVISTA
INTERVIEW



Os viadutos de Oeiras, com ligação às praias, estão pintados. Deixaram de ser cinzentos, lúgubres para mostrarem uma história, uma paisagem, uma paleta de cores que inquirir quem por lá passa. Fomos falar com quem os pintou, Nuno é Nomen, o rapaz que é uma referencia nesta arte urbana e tentamos saber duas ou três coisas. É que o rapaz não sabe só pintar, ele reflete a vida nas paredes deste mundo.

Achas que o graffiti é arte? Porquê?

O graffiti é uma forma de arte guerreira de *getting up*, de fama e de espalhar o nome do artista. É uma arte baseada em algo mais do que simplesmente pintar. É baseada em atitude, *power* e dar voz aos nossos sonhos e expô-los onde mais gente possa ver. É uma forma de arte baseada no *lettering* e na caligrafia, muito própria de cores e expressão plástica com o uso do spray.



Podemos afirmar que o graffiti é uma forma de intervenção Social?

O graffiti é muito vasto e assume muitos formatos, mas sim claro é usado por mim e outros colegas como forma de intervenção social, serve como um ‘abre olhos’, ao que nos rodeia. Para outros é apenas um espalhar de um nome.

Achas que Oeiras compreende os writers?

Sim, Oeiras tem apoiado bastante desde os tempos dos concursos de graffitis, (1994) e festas temáticas, paredes de viadutos, eventos, espaços legalizados para os jovens pintarem e por aí fora... estão no bom caminho. ⇨

The Oeiras viaducts that lead to the beaches are now painted. No longer grey and gloomy they tell a story, show a landscape, a colour palette that questions the passers-by. We spoke with the person who painted them. Nuno is Nomen, a reference in this type of urban art, and we tried to learn a couple of things. Because he does more than simply paint, he reflects life on the walls of this world.

Do you think Graffiti is an art? Why?

Graffiti is a warrior art form, the art of getting up, of fame and spreading the name of the artist. It is an art based on more than simply painting. It is based on attitude, power and giving voice to our dreams and showcasing them where more people can see them. It is a very specific art form based on lettering and calligraphy, colours and artistic expression through the use of spray paint.

Can it be said that Graffiti is a form of social intervention?

Graffiti is very wide and takes on many shapes, but yes, of course, it is used by me and other colleagues as a form of social intervention, as an “eye-opener” to what surrounds us. For others it is just the spreading of a name.

Do you think Oeiras understands the writers?

Yes, Oeiras has been very supportive, since back in the times of the graffiti contests (1994) to the theme parties, the viaduct walls, events, areas where younger artists can paint without breaking the law and so on... it is on the right track. ⇨

– GRAFFITI EM ALGÉS –
– GRAFFITI IN ALGÉS –



Oeiras tem apoiado bastante desde os tempos dos concursos de graffitis, (1994) e festas temáticas, paredes de viadutos, eventos, espaços legalizados para os jovens pintarem e por aí fora... estão no bom caminho.

Oeiras has been very supportive, since back in the times of the graffiti contests (1994) to the theme parties, the viaduct walls, events, areas where younger artists can paint without breaking the law and so on... it is on the right track.



- FACHADA DE UM PRÉDIO NO BAIRRO DA QUINTA DO MOCHO, SACAÉM -
- FACADE OF A BUILDING IN BAIRRO DA QUINTA DO MOCHO, SACAÉM -

5

ESSENCIAIS FESTIVAIS OEIRAS

FESTIVAL ESSENTIALS - OEIRAS



1

SANDÁLIAS

SANDALS

Vintage Bazaar
Av. Carlos Silva, 9 A/B,
Oeiras, tel. 214 426 909



2

MAÇÃ BIOLÓGICA

ORGANIC APPLE

3



MÁQUINA FOTOGRAFICA

CAMERA

Câmara fotográfica Fuji Finepix XP-70, à prova de água, poeiras, choques (quedas) e temperaturas baixas, 16 Megapixel, Wifi (para transferência de ficheiros para PC ou Smartphone). Preço sob consulta. Esta foi cedida pela Instanta, loja do Oeiras Parque, piso 0, loja 1. 115 tel: 214 421 835

Fuji FinePix XP-70 camera, waterproof, dustproof, anti-shock (and falls) and resistant to low temperatures, 16 Megapixel, Wi-Fi (for file transfer to PC or Smartphone). Price on request. This one was a courtesy of Instanta, Oeiras Park store, level 0, shop 1.115. Tel: 214 421 835

Maçã biológica do Mercado Municipal de Oeiras.

‘Ó menina, o bonito não é o melhor’ asseguraram-nos, mas para a fotografia optámos pelo bonito.

Organic apple from the Oeiras Municipal Market. “Child, the most beautiful is not the best” they told us but, for the photo, we chose the beautiful.



No verão Oeiras é musical. Vários são os festivais que decorrem nestes 46km². A música surge como que um convite eclético que toca os mais variados gostos, as mais variadas sensibilidades.

Os festivais são para serem vividos de forma descontraída, confortável e registada para memória futura. Roupa confortável, sapatos rasos, fruta, água, protetor solar e uma câmara fotográfica para registar os (bons) momentos, são os essenciais dos festivais. O resto... é com você! ↪

In the summer Oeiras is musical. Several festivals take place in these 46km². The music appears like an eclectic invitation that touches the most varied tastes and sensibilities. Festivals are to be lived in a relaxed and comfortable way and recorded for future memory. Comfortable clothes, flat shoes, fruit, water, sunscreen and a camera to record the (good) times are the festival essentials. The rest... is up to you! ↪



4

ÓCULOS DE SOL
SUNGLASSES

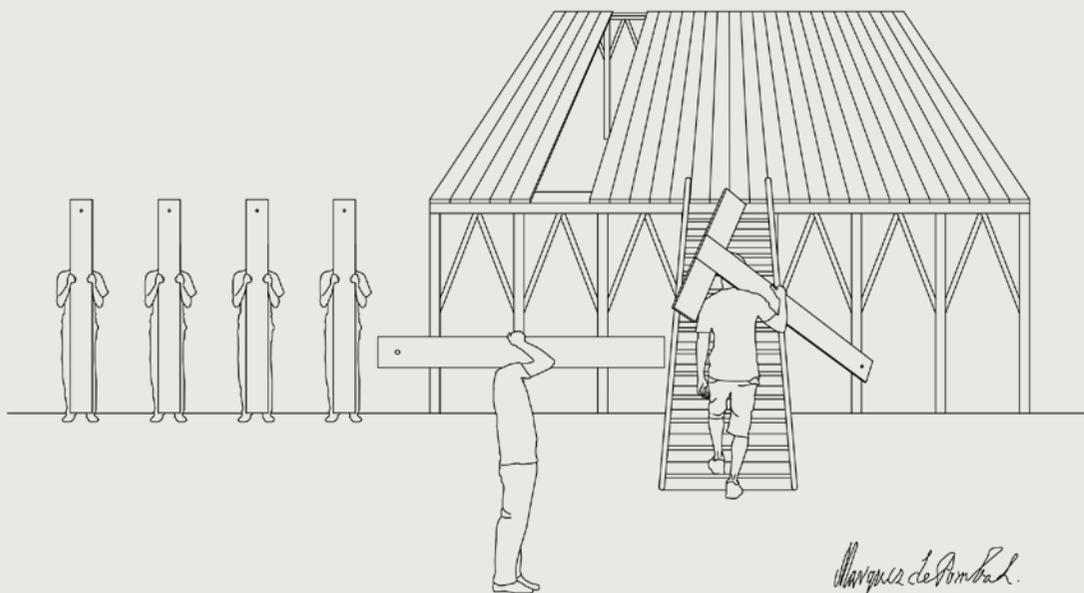
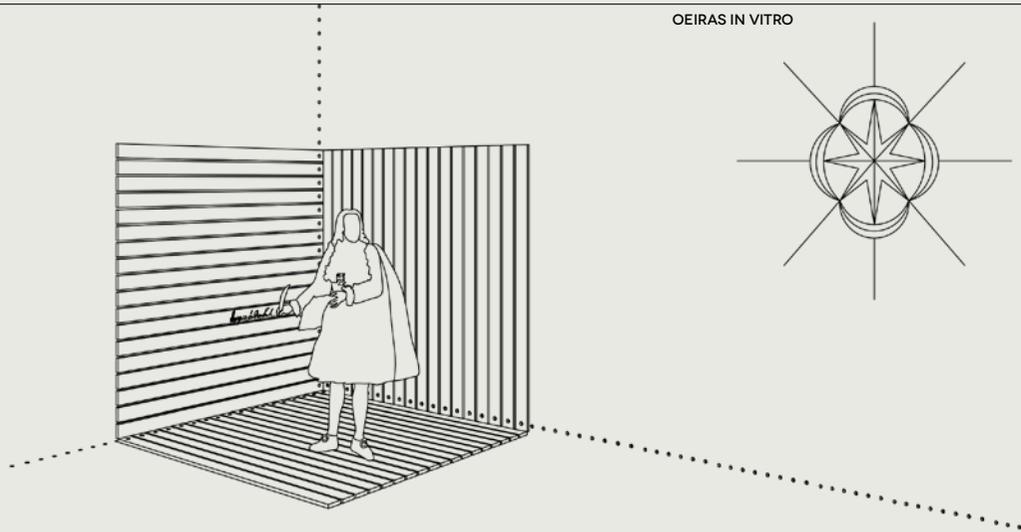
5

PROTECTOR SOLAR
SUNSCREEN

Óculos e protetor solar cedidos pela malta do gabinete de Comunicação da autarquia de Oeiras.

Sunglasses and sunscreen courtesy of the gang at the Media Department of the Oeiras Municipality





Marques de Pombal.

HORACÃO

arquitectura & poesia

(H)O(U)RA(C)TION (HOUR/ORATION/ACTION)
ARCHITECTURE & POETRY

Todos os espaços vão dar ao corpo. São a outra roupa que nos protege de qualquer espécie de perigo enquanto sonhamos, e projectamos no ar as imagens do nosso cinema interior. São tecidos e sentidos. Nascem da terra sob a forma de plantas, cortes e alçados. Desenhos que se transformam em espaços, onde cabemos sob forma de poemas habitados. Lançados sobre os campos por carpinteiros de princípios, arquitectos-agricultores de espaços, poetas inconformados com a qualidade das imagens que nos alimentam. Porque o problema maior do humano, sempre foi a fome e as imagens que a ela estão associados. Paisagens contaminadas por maus alimentos–pensamentos distribuídos sobre as mesas de modo desigual. Autênticas paisagens de guerra, entre copos e mãos, sobre mesas de aparato.

Um belo pr/o(b)jecto é um bom pensamento. O corpo humano depende da qualidade das imagens que ingere. Muito poucos tem conhecimento desta medicina. A eugenia poética do corpo depende do conhecimento e da persistência em nos mantermos rodeados de imagens de excepção. São elas que permitem que o homem de cada dia, se torne numa h/ora(c)ção. A poesia é a super-acção quotidiana das necessidades básicas do corpo humano. É a superação da fome, da sede e do frio. É a salvação da vida humana pelas imagens. É a confirmação da imaginação como construtora de um corpo maior, capaz de fazer aparecer mundos maiores.

Criados segundo a norma, a régua de carpinteiro, todos temos um corpo de carácter diverso, repleto de pormenores de construção personalizada, que nos fazem mais ou menos felizes, consoante a tendência de utilização e valorização estética e moral em vigor. Fazer coincidir as

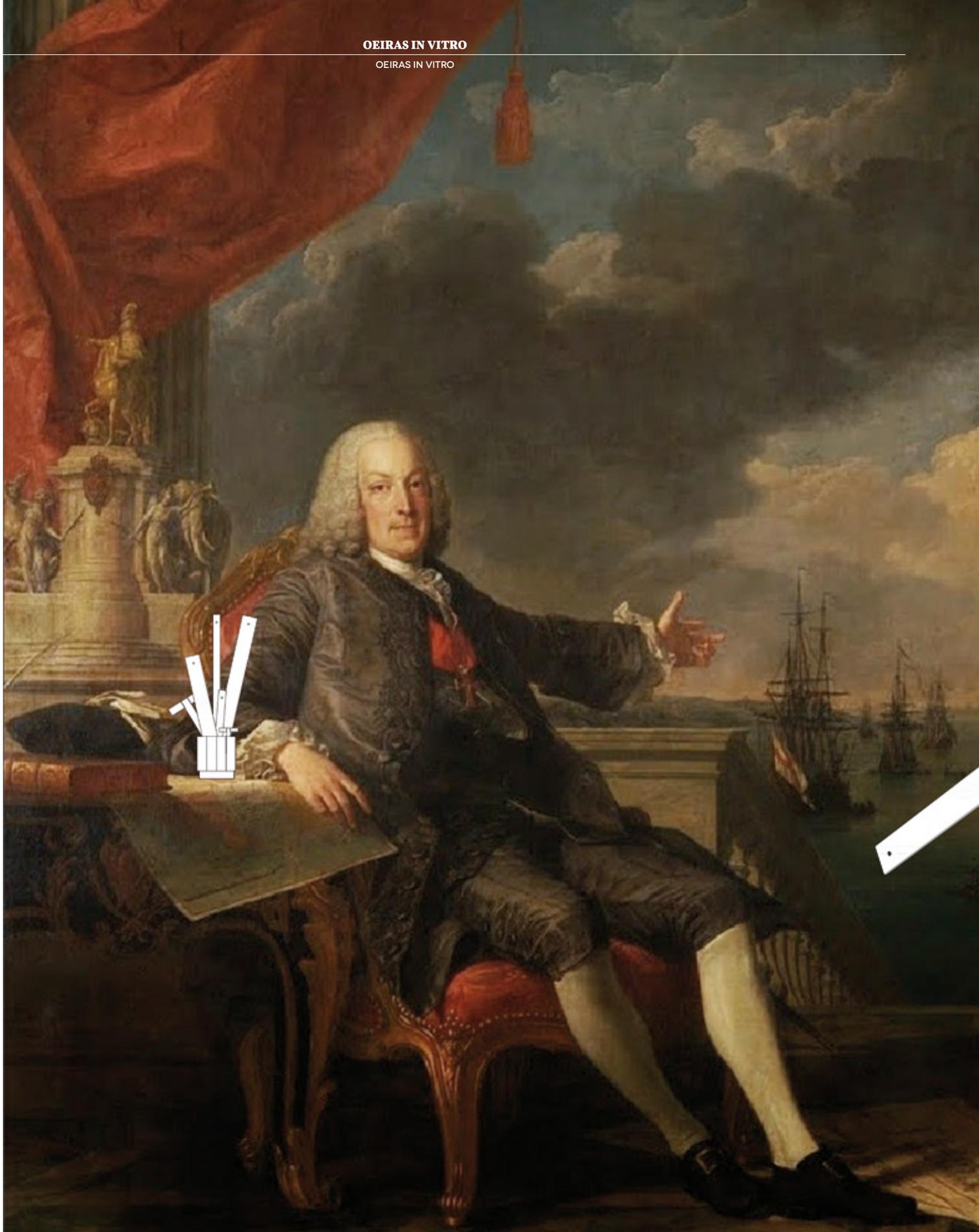
imagens que o nosso corpo produz naturalmente ou de modo intelectual, com a aceitação dos nossos pares no tempo em que estamos vivos, é motivo real de grande felicidade e prazer para o corpo animal aberto de todos nós, em perspectiva. Se tal acontece, tornamo-nos no grande alimento da nossa própria época, a grande alegria estética colectiva, capaz de se tornar rapidamente no maior simulacro de reprodução e adulteração dessa geração, se não nos mantivermos em estado de alteração permanente. Tornamo-nos arquivadores de excedentes e aumentamos ainda mais a fome dos outros. Se tal desejamos e não o conseguimos é a grande re/provação, razão de toda a infelicidade do nosso corpo e daqueles que estiverem por perto. A fome é contagiosa. A fome é a ausência de imagens. A Poesia e a Arquitectura, ao longo da história têm funcionado como medidas de combate à fome de cada época. Por serem normas que ultrapassam a medida do homem, quem delas cuida, sabe que o empreendimento que tem em mãos é o alimento imortal do corpo comum do mais simples dos mortais. Sentir fome é a imagem mais natural do corpo humano. O modo como lidamos com ela depende da actualidade dos tais pormenores de construção corporal personalizada, que nos tornam mais ou menos capazes de criar imagens a partir dela. Quem tem fome não cria, à excepção dos poetas que são capazes de fazer sem comer. Quem tem fome de barriga, não tem tempo para a imaginação dos pormenores de construção com que a natureza o dotou, nem para alterá-los no sentido da consciência e do desejo. Na sua maior parte do tempo vive do instinto de sobrevivência, das migalhas das imagens que caem das mesas daqueles que decidem esquecer-se de comer: os mais fortes.

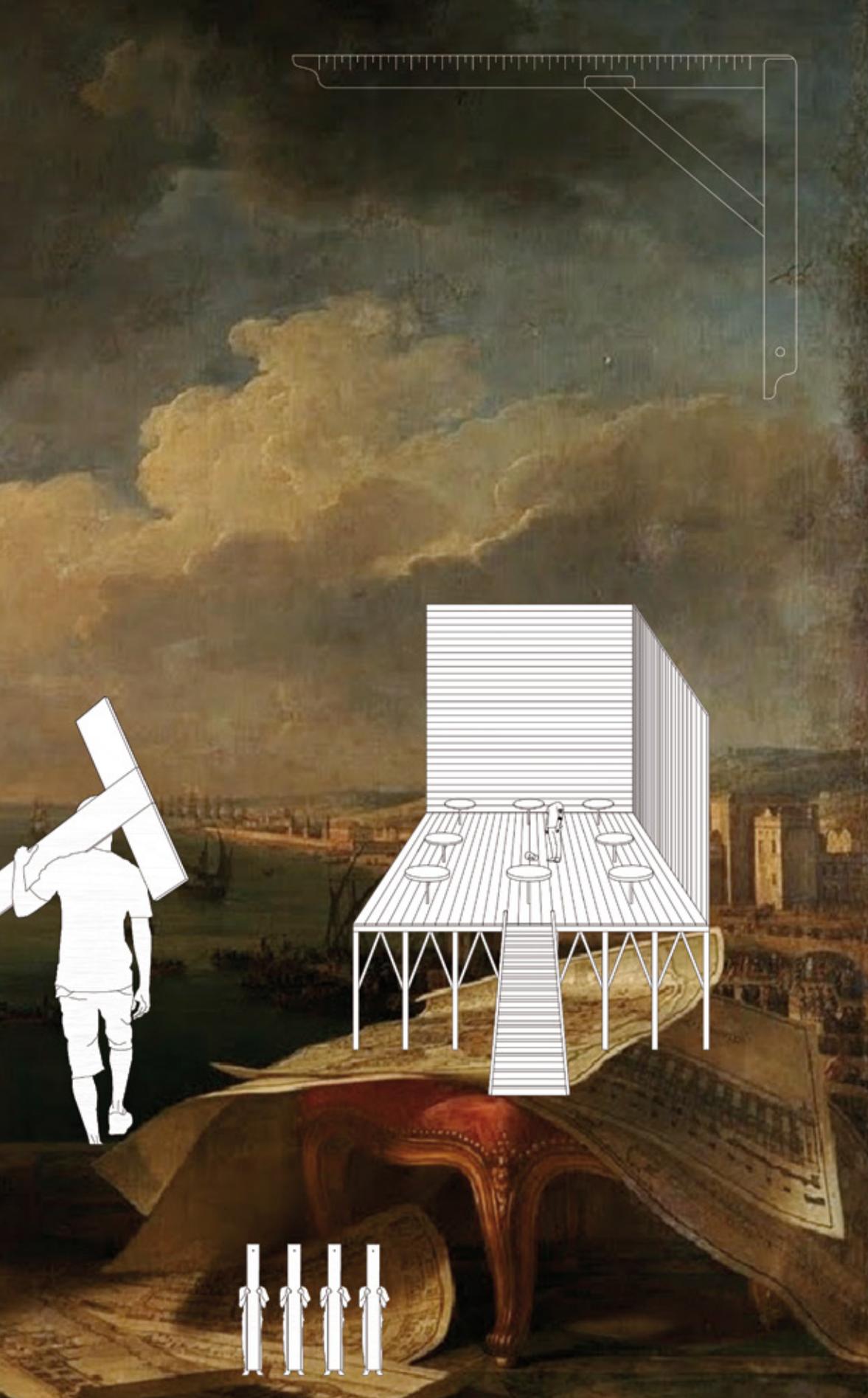
All spaces lead to the body. It's the other cloth that protects us from any kind of danger while we dream, and project the images from our inner cinema into the air. They're fabrics and senses. It rises from the earth as plants, sections and elevations. Drawings that transform themselves into spaces, where we fit in the form of inhabited poems. Thrown in the fields by carpenters of principles, architects-farmers of spaces, poets dissatisfied with the quality of the images that feed us. Because hunger and the images associated with it always were human being's main issue. Contaminated landscapes with bad food/thoughts scattered over the tables in an uneven manner. Authentic war landscapes, between cups and hands, over apparatus tables.

A nice pro(b)ject is a good thought. Human body is dependent on the quality of the images it ingests. Very few are aware of this medicine. Body's poetic eugenics depends on the knowledge and persistence in keeping ourselves surrounded by exceptional images. They allow the each day man to become himself an (h)o(u)ra(c)tion. Poetry is the day-to-day super-action of the human's body basic needs. It's the overcoming of hunger, thirst and cold. It's the salvation of human life through images. It's the confirmation of imagination as the builder of a larger body, capable of bringing larger worlds into existence.

Raised by the rule, a carpenter's ruler, we all have a body with diversified character, full of customised construction details, which make us more or less happy, according to the usage, and to aesthetic and moral valorisation tendencies.

Matching the images naturally or intellectually produced by our body with the acceptance of our pairs in our living timeframe, is, in perspective, a source of great happiness and pleasure to our opened animal body. If such thing happens, we become the greatest food of our own era, the great collective aesthetic joy, capable of rapidly becoming the greatest reproduction and adulteration simulacrum of that generation, if we don't stay in a permanent alteration state.





Aqueles que são capazes de fazer sem comer: os poetas e os arquitectos, que também sentem a fome natural de barriga, mas não conseguem parar o fabrico próprio de imagens, que está a acontecer no calor morno do seu próprio corpo. Para eles Fazer é o verbo Ser. Constroem com palavras, frases, cantos de paredes, tectos e pavimentos. Fazem as mais belas composições, temp(l)os de salvação e arquivo das imagens mais improváveis de cada um. Alimentam-se nas esquinas e nos cantos das d/obras dos celeiros de imagens do Ser, que não param de construir à vista de todos.

H/ora(c)ção. Cada um de nós guarda em si todas as imagens do mundo. Poucos são aqueles que dedicam a vida a fazê-las aparecer, por um amor verdadeiro ao próprio e ao próximo. O Marquês de Pombal é um desses homens de corpo todo. Iluminado de contradições. Agricultor de todas as imagens do mundo, arqui-poeta da Vila de Oeiras, inaugurou no seu tempo o maior Projecto de Alteração aos Estados Humanos, alguma vez visto no T-reino de Portugal. A perseguição e morte das imagens que o delimitavam e que não deixavam aparecer as que visionariamente imaginava para um futuro moderno, foi o projecto principal da sua vida. A erradicação da fome imaginária do seu tempo, o corte pela raiz das imagens de erva daninha que não permitiam que novas imagens germinassem foi a sua grande cruzada.

Foi um homem de mesas de encontro repletas de imagens de futuro e de alteração da realidade, de inovações, reformas, novas construções e re-construções, de imagens de amor para os seus. Foi também um homem de mesas de desencontro, de corte e morte de imagens do passado.

Fez o que achava que tinha que fazer para alterar as imagens da sua época, com os recursos que tinha à sua disposição. Virou o feitiço contra o feiticeiro, a seu belo prazer. Sem juízos de valor moral ou outros, pois não é disso que aqui se trata; do ponto vista arquitectónico, foi um “corredor” de alta competição; do ponto vista poético foi um verdadeiro Homem de Estado em permanente estado de sítio a fazer realmente, alguma coisa pela qualidade das imagens do nosso país.

Para não o afirmar, podemos perguntar:

Um ditador é um poeta?

É o melhor cliente de imagens superiores de um arquitecto? A História confirma muitas vezes, apesar do receio das diversas interpretações que podemos gerar ao afirmá-lo em voz alta.

A fome e a ausência de memória são contemporâneas. A memória da fome não permite a criação de novas imagens.

Most of the time it lives under the survival instinct, feeding on the images crumbs that fall from the tables of those who decide to forget eating: the strongest ones. Those who are capable of doing it without eating: the poets and architects, who also feel the natural belly-hunger, but can't stop their inner image production, happening in their own body's lukewarm. To them, To Do is the verb To Be. They build with words, sentences, wall corners, ceilings and pavements. They do the most beautiful compositions, times/temples of salvation and image archives of the most improbable images of each one of us. They feed on the bends/works of the image barns of the being, that do not stop building themselves right before everyone's eyes.

(H)o(u)ra(c)tion. Each of us houses in ourselves every image in the world. Few are those who dedicate their lives to making them appear, by a love of self and others.

Marquês de Pombal is one of those full body men. Enlightened of contradictions. Farmer of all the images of the world, archipoet of the town of Oeiras, he inaugurated in his time the greatest Project of Alteration of the Human Condition ever seen in the reign of Portugal. The persecution and death of the images that delimited him, and which blocked the emergence of the ones he imagined for the near future, was his life's main project. His time's imaginary hunger eradication, the nipping in the bud of the images that did not allow the germination of new images was is great crusade. He was a man of gathering tables full of reality alteration and future images, innovations, reforms, new constructions and re-constructions, and love images for his own. He was also a man of disagreement tables, of cut and death of past images.

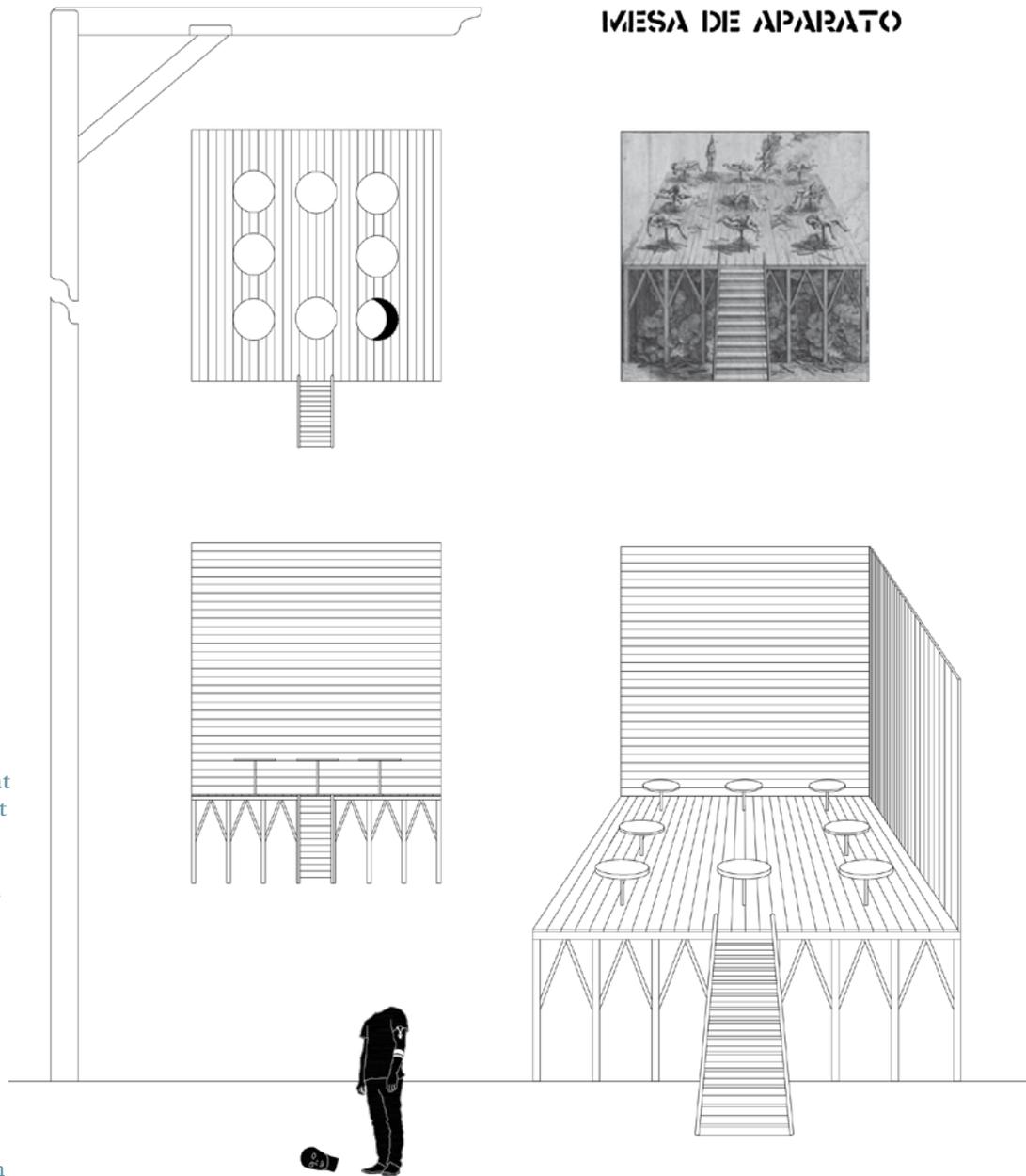
We become surplus archivers, enlarging other's hunger even more. If we so wish and yet we can't get it, it's the great condemnation/trial, the reason of all the unhappiness in our body and in the one of those who stuck around. Hunger is contagious. Hunger is the absence of images. Poetry and Architecture, have worked as anti-hunger measures throughout history. Because they are standards that surpass the measure of men, their carer, knows that the endeavour he has in hands is the never-dying food of the mere mortals' common body. Feeling hunger is the most natural image of the human body. The way we take care of it depends on the topicality of those customised construction details, which render us more or less capable of creating images from it. The hungry ones are not capable of creating, exception made to the poets who can do it without eating. The ones who have belly-hunger have no time to the imagination of the construction details with which nature endowed them, neither to alter them in a conscience and desire sense.

He did what he thought was needed to change the images of his era, with the resources he had at his disposal. He gave a taste of others own medicine, at his own leisure. With no moral, or other, judgements because that's not what matters here; in an architectonic perspective, he was a highest level "runner"; in a poetic perspective he was a true statesman in a permanent state of siege truly doing something for the quality of our country's images.

To avoid claiming it, we can ask: Is a dictator a poet? Is he the best client for an architect's superior images? History confirms it more than once, regardless of the different interpretations we can generate while stating it out loud. Hunger and the absence of memory are contemporary. Hunger memories do not allow the creation of new images.

The great farmer of images is the one that forgets he has hunger. This is the fact that differentiates the poet from the dictator, the latter always alert to the weakness levels of the hunger conscience in other's body, because of it's own fear of hunger. Hunger is hunger. It's not exclusive to the body or to the mind. It relates to the whole body. Hunger erases life. Burns conscience. Magnifies the poet's inspired scream which puts the space that the architect sketches/risks on the move. We can stand up on behalf of Marquês de Pombal and present him as a revolutionary despot/"no poet", sitting on the table of his magnificent dinning room, filled with the most appetising images to be tasted by the imaginary, surrounded by numerous starving guests which are all of us. Earth and Space irony.

Hunger's De-c(hour)(action) (decoration/hour/action). -



O grande agricultor de imagens é aquele que esquece que tem fome. É este facto que diferencia o poeta do ditador, este sempre atento aos níveis de fraqueza da consciência da fome no corpo do outro, por causa do medo da fome no seu.

A fome é a fome. Não é exclusivamente do corpo ou da alma. É do corpo todo. A fome apaga a vida. Incendeia a consciência. Intensifica o grito inspirado do poeta que põe em movimento o espaço que o arquitecto ar/risca. O arquitecto é o abrigo do poeta.

Podemos sair em defesa do Marquês de Pombal e apresentá-lo como um dêspo(e)ta revolucionário, sentado à mesa da sua aparatosa sala de jantar, repleta das mais apetitosas imagens para degustamento imaginário, rodeado de numerosos convidados mortos de fome que somos todos nós. Ironia da Terra e do Espaço.

De-C(h)ora(c)ção da Fome. -

HMB

NOS

TEXTO . TEXT CARLA ROCHA & FOTOGRAFIA . PHOTO HMB

ALIVE

HMB AT NOS ALIVE

A entrevista aos HMB foi feita antes do Nos Alive. A Oeiras em Revista encontrou-se com Héber e Fred, o vocalista e guitarrista da banda no Parque dos Poetas, numa manhã soalheira. Esta malta é assim, descontraída e simpática, verdadeiramente simpática.

The interview with HMB took place before the Nos Alive festival. Oeiras em Revista met Heber and Fred, the band's lead singer and guitarist, at the Poets Park on a sunny morning. These guys are relaxed and nice, truly nice.



Dá uma vontade de por ali se ficar em amena cavaqueira. A humildade do caminho trilhado fez-se sentir não obstante do enorme orgulho que ambos têm pelas conquistas que foram arrecadando. Os HMB são um grupo de amigos ‘vivemos sempre enfiados nas casas uns dos outros’ mas profissionais. Trabalham as músicas até à exaustão, planeiam os concertos e gerem os humores ‘uns são insuportáveis com sono e outros com fome’. E cantam o amor. Ah, cantam o amor como ninguém, mesmo que também sejam donos de músicas com desamor e finais dolorosos, porque tudo cabe na vida. A sonoridade essa, se não conhecem, apressem-se a conhecê-la porque aquece, embala e faz bem à alma. Os HMB foram ao Alive e se não os ouvirem estejam atentos à próxima oportunidade. Eles vieram para ficar e vão continuar a dar cartas. Ainda bem.

They make you want to stick around and chat the day away. The humility gained along their path is noticeable, despite the enormous pride both feel for the conquests they have achieved. HMB are a group of friends “always at each other’s houses” but also professionals. They work on their songs to the point of exhaustion, they plan the concerts and manage the moods: “some are insufferable when they are sleepy and others when they are hungry”. And they sing about love. Oh, they sing about love better than anyone, even though they also have songs about lovelessness and painful break-ups, because life is made of all that. As for the sound, if you do not know it yet, please discover it, because it warms, lulls and does good to the soul. HMB played at Alive and if you missed them make sure to take the next opportunity. They are here to stay and will continue to prove their worth. Just as well!

**NOS Alive '15
financia bolsas
de investigação
na área do Cancro
e da Biodiversidade**

*NOS Alive finances
research grants
in the field of cancer
and biodiversity*



Vamos começar pelo fim. Vão ao Alive, isso não dá assim um medo tocar para aquele mar de gente? Não vão ter de empurrar o Héber para dentro do palco?

H – Eu nunca lá fui mas não é medo o que sinto, creio que a palavra certa seja intimidação. Intimida um pouco. Penso ‘vou ter de estar à altura do espetáculo’ é mais uma intimidação ligada à responsabilidade.

A preparação é sempre a mesma independentemente da quantidade de pessoas que estão a ouvir?

H – A entrega é sempre a mesma, mas a preparação é diferente. Se vamos para um concerto como é o caso do Alive não vamos fazer um setlist com baladas, não faz sentido. Escolhemos mediante o público que achamos que vamos ter pela frente.

O Alive tem a característica de ter várias bandas num só dia e certamente que a maior parte das pessoas comprou o bilhete não para vos ouvir para sim para ouvir outras bandas, ou seja, vocês vão estar ali e têm de conquistar quem lá está. Não é difícil tentarem conquistar uma plateia que não comprou bilhetes para vos ouvir?

H – Essa é uma verdade. Mas sabe, essa acaba por ser a nossa história. Somos uma banda em emersão que tem vindo a crescer, algumas pessoas já sabem quem nós somos, mas a maioria não sabe quem são os HMB e como tal, temos sempre ou quase sempre esse trabalho de conquistar o público. Mas se as pessoas estiverem lá para ouvirem música, tudo corre bem.

F – O nosso processo é um pouco assim e não é desconfortável. Já chegamos a sítios em que as pessoas conhecem uma canção ou até meia canção mas estão ali connosco.

E quem sabe não saem de lá a querer comprar um cd ou fazer um download.

H – Por norma é isso que acontece, mais os downloads que os cd, na verdade (risos), mas acabamos por conquistar mais ouvintes.

Vocês são cinco, é fácil entenderem-se quanto à setlist?

H – Eu nunca estou nesse processo, não consigo. Não tenho paciência.

Já só sobram quatro.

H – Exato. Mas todos nos entendemos. Não somos

Let’s start at the end. You’re playing at Alive, isn’t that a bit scary, playing to that ocean of people? Won’t you be forced to push Héber onto the stage?

Héber – I never played there but it’s not that I’m afraid.

I think the right word is daunted. It daunts you a bit. I think to myself: “I will need to be up to the challenge”, it is a daunting that has to do with responsibility.

Is the preparation always the same, regardless of the number of people in the audience?

H – Our commitment is always the same but the preparation is different. If we’re going to do a show like Alive we’re not going with an all-ballads setlist, it wouldn’t make sense. We choose according to the audience we expect to have.

One of the characteristics of Alive is that several bands play in one same day and, certainly, the majority of the people bought the ticket not because of your concert but to watch other bands, that is, you will need to win over the people in the audience. Isn’t it difficult to win over an audience that didn’t buy the ticket because of you?

H – That’s true. But, you know, that is kind of our story. We are an up-and-coming band and some people already know who we are, but the majority do not know HMB and, as such, we always – or nearly always – have to win over the audience. But, as long as the people show up and listen to the songs, everything works out.

F – That is kind of our process and it is not uncomfortable. We have played in places where people know one song or even half a song but they are there with us.

And, who knows, maybe they go home wanting to buy a CD or download some songs.

H – That is usually what happens. More downloads than CDs, actually (laughter), but we end up conquering more listeners.

There are five of you, is it easy to come to an agreement on the setlist?

H – I am never part of that process, I can’t. I don’t have the patience for that.

Only four left, then.

H – Exactly. But we all get along. We’re not complicated people. Our selection processes are relatively easy.

You started in 2007 and launched your first album in 2012. You were friends before but how did the “let’s start a band” idea come up?

H – The idea came from Joel Silva, the drummer. I had some songs and he said “you have those songs, why don’t we start a band and play them, just for fun?”. And that’s how it was until we realized this project had a future.

You grew as musicians along with the band.

H – We grew as the bands grew in the old days. They played together, perfected themselves and now we are at what I think is the epitome





complicados. Os nossos processos de escolha são relativamente fáceis.

Vocês começam em 2007 e lançam o primeiro disco em 2012. Já eram amigos, mas como surgiu essa coisa de ‘vamos lá formar uma banda’?

H – A ideia foi do Joel Silva, o baterista. Eu já tinha umas músicas e ele é que disse ‘tens essas músicas porque não criamos um projeto para tocá-las, assim, pela desportiva?’ E foi assim até que percebemos que este projeto tinha pernas para andar.

Vocês cresceram como músicos paralelamente ao crescimento do projeto.

H – Crescemos como as bandam de antigamente cresciam. Iam tocando juntas, iam-se aperfeiçoando e agora estamos naquilo a que acho que é o expoente máximo da qualidade musical. As nossas valências foram todas exploradas e agora vamos continuar a explorar as possibilidades. Foi bom fazermos o caminho da forma que fizemos.

Começaram por cantar em inglês e passaram para o português. Por norma é ao contrário.

H – Não há nada como a língua materna. Por mais apaixonado que esteja acho que consigo exprimir o meu sentimento de uma forma mais interessante na minha língua materna do que noutra.

Mas isso não vos limita em termos de projeção internacional?

H – Sim, tem as suas limitações mas tem também pontos fortes: somos mais raros e acredito que o fazemos bem.

Héber, continuas a ser a força criativa dos HMB?

H – Todos sabemos qual o nosso lugar e qual o seu papel. Demorou mas conseguimos. Eu tenho um papel e cada um dos outros têm o seu papel.
F – O Héber acaba por ter o papel predominante na banda porque é, sem sombra de dúvida, a cabeça mais fértil.

Se um de vocês em palco está em dia não, sente-se essa areia na engrenagem?

F – Se for o Héber é complicado porque ele tem, como qualquer vocalista, o cargo mais visível, mais marcante. Se a Madonna estiver em baixo a restante banda dificilmente consegue disfarçar. Ele é a nossa Madonna (risos).

H – Eu acuso a pressão se sinto que a minha voz não está saudável. Este é o lado que tenho de trabalhar mais, ou seja, a

minha parte mental, tenho de pensar ‘isto não está bom mas tenho de dar a volta por cima’.

F – Mas atenção, o mau dele é, ainda assim, muito bom.

Já falamos de uma atuação para muitas pessoas e alguma vez se depararam com um público mínimo?

F – Já. Atuamos para 6 pessoas sendo que duas ou três eram família e os restantes eram os técnicos de som que adoraram (risos) e demos tudo. Demos o nosso máximo. E também estivemos num festival que estava muito bem organizado e tinha tão poucas pessoas que havia mais casas de banho que público, foi a primeira vez que vi um rácio destes. E também aí demos o máximo como se o recinto estivesse cheio. Não importa se são mil, cinco mil, dez mil ou trinta mil, se a nossa energia em palco estiver certa, saímos de lá com a mesma sensação de dever cumprido.

of musical quality. Our skills have all been explored and now we will continue to explore the possibilities. It was good that we made our way the way we did.

You started out by singing in English and switched to Portuguese. It usually goes the other way around.

H – There is nothing like the mother tongue. No matter how in love I am, I think I can express my feelings in my mother tongue better than in any other language.

But doesn't that limit you in terms of international projection?

H – Yes, it has its limitations but it also has its strong points: we are rarer and I believe we do it well.

Héber, are you still the creative force behind HMB?

H – We all know our place and our role. It took a while but we did it. I have a role and each of the others have their own roles.

F – Héber has the predominant role in the band because he has, beyond any doubt, the most fertile mind.

If one of you is on stage while having a bad day, does it show?

(...) temos sempre ou quase sempre esse trabalho de conquistar o público.

(...) we always – or nearly always – have to win over the audience.



Vocês ouvem a vossa música em casa ou no carro?

H – Não, nesta fase já não.

F – Eu ouço. Comprei o álbum e gosto de ouvir.

Compraste o vosso álbum?

F – Sim. Nós partilhámos uma dropbox mas eu não encontrava os ficheiros e resolvi comprar o álbum assim pelo menos um era vendido.

A vossa música é ideal para: hipótese 1 – deitar no sofá, com um copo de vinho e chorar um amor perdido; hipótese dois- pegar no telefone e manifestar amor pela pessoa que se ama?

F – Ambas. Dá para ambas as situações.

H – Tem uma música que se chama “Fim” que é de rotura. Se alguém quiser acabar com alguém é mandar essa música por email e já está. Há para todas as situações. Quase que conta uma história. O nosso disco tem um género de percurso emotivo.

Héber, o que é que te inspira?

H – Durante muito tempo não sabia responder a essa pergunta mas hoje já sei, é sem dúvida o meu estado de espírito.

Qual a importância da poesia na música?

H – É muito importante e infelizmente tem-se vindo a perder. As letras são cada vez mais literais, muito a relatar o quotidiano e fica a faltar ali a beleza do jogo de palavras.

De todos os que escrevem canções, quem é o teu ídolo?

H – Gosto do Djavan, Capicua, Chico Buarque, Carlos T, entre muitos outros.

E que música gostavas de ter sido tu a escrever?

H – Ai, essa pergunta é difícil. (pausa) na fase em que estou a viver com a minha filha é a “Isn’t She Lovely” de Stevie Wonder. É uma canção lindíssima. Adorava ter sido eu a escrevê-la para a minha filha, adorava. –

F – If it’s Héber it gets tricky because, like any lead singer, he has the most visible, most striking position. If Madonna is feeling down there’s not much chance the rest of the band can cover for her. He is our Madonna (laughter).

H – I let the pressure show if I feel my voice is not healthy. That is the aspect I need to continue to work on, that is, my mental aspect; I need to think “this is not great but I have to make it work”.

F – But hey, his bad day is still very good.

We have already talked about playing for a lot of people, have you ever played for a minimal audience?

F – Yes. We played for 6 people, two or three of which were family and the rest were sound engineers who loved it (laughter) and we gave it all we had. We gave our best. We also played at a festival that was very well organised and had such a small audience it had more bathrooms than people in the audience, it was the first time I ever saw such a ratio. We also gave it



our best, as if the venue was full. It does not matter if it’s a thousand, five thousand, ten thousand or thirty thousand, if our energy on stage is right we always leave with the same feeling of mission accomplished.

Do you listen to your music at home or in the car?

H – No, not anymore.

F – I do. I bought the album and enjoy listening to it.

You bought your own album?

F – Yes. We share a dropbox but I couldn’t find the files so I decided to buy the album; that way, we’d sell at least one copy.

Your music is ideal for: option a) laying on the sofa with a glass of wine, crying for a lost love; option b) picking up the phone and expressing your feelings to the person you love?

F – Both. You can do both.

H – There’s a song called Fim (The End), which is a break-up song. If you want to break-up with someone just send him/her that song by e-mail and you’re done. We have songs for all situations. It almost tells a story. Our album has a sort of emotional pathway.

Héber, what inspires you?

H – For a long time I did not know how to answer that question but today I do.

Não importa se são mil, cinco mil, dez mil ou trinta mil, se a nossa energia em palco estiver certa, saímos de lá com a mesma sensação de dever cumprido.

It does not matter if it’s a thousand, five thousand, ten thousand or thirty thousand, if our energy on stage is right we always leave with the same feeling of mission accomplished.

Without a doubt, my state of mind.

How important is poetry in music?

H – It is very important and, unfortunately, it’s becoming a lost art. The lyrics are increasingly literal, mostly depictions of daily life, and lack the beauty of wordplay.

Of all songwriters, who is your idol?

H – I like Djavan, Capicua, Chico Buarque, Carlos Tê, to name just a few.

And what song do you wish you could have written?

H – Oh, that’s a hard question. (Pause) At the stage I’m in with my daughter, I’d day Stevie Wonder’s “Isn’t She Lovely”. It’s an extremely beautiful song. I’d love to have written it for my daughter. I’d love that. –



ROTA DA POESIA

POETRY ROUTE

Estas Festas foram inesquecíveis. As próximas também serão.

These Festas de Oeiras were unforgettable.

The next will be as well.

As Festas de Oeiras entram na ROTA DA POESIA

FESTAS DE OEIRAS IN THE POETRY ROUTE

De 29 de maio a 14 de junho Oeiras entrou em modo de festa popular como é seu apanágio aquando do aniversário da elevação de Oeiras a vila. Este ano o conceito foi mais arrojado e inovador – foi sob a égide das rotas, rotas enquanto linhas orientadoras de gostos e vontades. Houve a rota da música, a rota do movimento, a rota das artes, a rota dos miúdos, a rota dos sabores e a rota dos arraiais. A unir estas rotas tivemos a Rota da Poesia. Porque poesia é, acima de tudo, fazer. ▸

From 29th May to 14th June Oeiras was in popular party mode, as usual during the anniversary of the elevation of Oeiras to a town. This year the concept was bolder and innovative – it was based on the concept of routes, routes as guidelines for tastes and desires. There was the music route, the movement route, the arts route, the kids route, the flavours route and the town fairs route. Uniting all these routes we had one other, the Poetry Route. Because Poetry is, above all, action. These Festas de Oeiras were unforgettable. The next will be as well. ▸

OS ARCOS

QUANDO O REQUINTE CASA, E BEM, COM A COMIDA CASEIRA

WHEN REFINEMENT IS WELL PAIRED WITH HOME COOKING

TEXTO . TEXT CARLA ROCHA & FOTOGRAFIA . PHOTOGRAPHY CARLOS SANTOS

O restaurante Os Arcos bebe, ainda hoje, do seu proprietário, Zeferino Puga, infelizmente já falecido. Contar a história deste espaço comercial é, ao mesmo tempo, contar a história de Zeferino, homem nascido na Galiza em 1933, no seio de uma família muito pobre. O pai, depois da Guerra Civil Espanhola, rumou a Lisboa para tentar a sorte ou enganar a fome. Zeferino fica com a avó que mais tarde adoce e, quando impossibilitada de tomar conta do neto, envia-o para Lisboa, para o pai. Zeferino depara-se com um pai muito doente, numas águas-furtadas mínimas que mal consegue pagar. Tinha dez anos e toda a pobreza já o impressionava.

Aos 11 anos arranja o primeiro emprego no Martinho da Arcada. Depois vai trabalhar para o restaurante Península onde possuía uma bela farda azul debruada a vermelho. Era ele que recebia os clientes e fazia-o com deferência. Nunca perdeu o jeito *'am lá ministros, advogados, a alta sociedade lisboeta'* contou-nos em entrevista feita em 2008. O jeito era-lhe inato e começou, bem cedo, a ganhar boas gorjetas. Arranjou um quarto para si e vestia lindas camisas de seda: *'passei dez anos roto e descalço e depois resolvi compensar-me'*. Depois de ser gerente de um grupo galego que possuía restaurantes, Zeferino com uns trocos que tinha juntado, já casado e com uma filha, resolve



comprar um restaurante mal-afamado em Paço de Arcos que estava à venda por 180.000\$00. Corria o ano 1965. Era uma quinta-feira quando entrou pela primeira vez no Os Arcos. Contratou uma cozinheira que *'cozinhava tão bem quanto bebia vinho'*. Para além disso, os clientes escasseavam e Zeferino ia enterrando-se em dívidas até que acaba por fechar o estabelecimento. Fechado não o consegue vender e como tal pede dinheiro para o reabrir de forma a melhor o vender. Compra alimentos de grande qualidade, enche-se de ânimo e de certeza e o espaço como que sofre uma epifania e começa a encher, clientes e mais clientes aparecem diariamente. Zeferino começa a lucrar e a pagar as dívidas. A família também



To this day, Os Arcos restaurant is heavily influenced by its owner, Zeferino Puga, sadly now deceased. To tell the story of this business is, at the same time, to tell the story of Zeferino, a man born in Galicia in 1933, in the midst of a very poor family. After the Spanish Civil War his father moved to Lisbon, to try his luck or stave off hunger. Zeferino stayed behind with his grandmother, who later fell ill and, finding herself unable to take care of her grandson, sent Zeferino to Lisbon, to his dad. Zeferino found his father very sick, in a very small attic he could barely afford. He was ten years old at the time and all that poverty made a strong impression on him. At age 11, he got his first job in Martinho da Arcada. After that he went to work at Península restaurant,



crece e o restaurante passa a ser uma extensão da casa. Nunca perde qualidade nem amocha na arte de bem servir até aos dias de hoje. Não há apaixonado pela gastronomia que não conheça Os Arcos, espaço com história onde a boa comida e a boa bebida são reis e senhores da casa. A memória de Zeferino mantém-se inalterada. E a melhor maneira de o honrar é manter no nível elevado a qualidade deste lugar. No fim da entrevista perguntamos se gostava de ter tido outra vida *‘nunca sonhei outra vida. Só quis esta e nela me aperfeiçoar’*, respondeu. É este o segredo deste lugar: a perfeição constante na arte de bem servir. –

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA TRADITIONAL PORTUGUESE COOKING

Rua Costa Pinto 27
2770-046 Paço de Arcos
Tel: 214 433 374

Aberto todos os dias no seguinte horário: / Open everyday.
Almoços: 12h30 às 15h30 Lunch: 12:30 p.m. to 3:30 p.m.
Jantares: 19h30 à 02h00 Dinner: 7:30 p.m. to 2:00 a.m.

where he wore a nice blue uniform trimmed in red. He was responsible for welcoming the patrons, and he did so with deference. He never lost the touch. *“We catered to ministers, lawyers, Lisbon’s high society”*, he told us in an interview back in 2008. He was a natural and soon began to make good tips. He got a room for himself and wore beautiful silk shirts: *“I spent ten years ragged and barefoot so I decided to make up for it”*. After working as a manager for a Galician group that owned restaurants, Zeferino, now married and father to a daughter, decided to use the money he had saved to buy a disreputable restaurant in Paço de Arcos that was on sale for 180,000\$00. The year was 1965. It was a Thursday when he entered Os Arcos for the first time. He hired a cook who *“was as good at cooking as she was at drinking wine”*. Additionally, the customers were scarce and Zeferino was burying himself in debt until eventually he closed the restaurant. With the restaurant

closed he was unable to sell it, so he borrowed money to reopen it and sell it more easily. He bought high-quality food, armed himself with courage and certainty and the space experienced a sort of epiphany and began to fill, customers and more customers appearing each day. Zeferino began to make a profit and pay off his debts. The family also grew and the restaurant became an extension of the home. Its quality never decreased and art of good service never wavered. Food lovers everywhere know Os Arcos, a restaurant with history where good food and good drink are kings and lords of the house. Zeferino’s memory remains untouched. And the best way to honour him is to maintain the high standard of quality of this place. At the end of the interview we asked if he wished he had had a different life. *“I never dreamed of another life. I just wanted this one and to improve myself in it”*, he said. That is the secret of this place: the constant perfection in the art of serving well.–



O GOSTO DOS OUTROS, ELEVA-NOS

THE TASTE OF OTHERS ELEVATES US

Em jeito de despedida queremos lembrar os nossos leitores que a publicação Oeiras em Revista foi eleita como a melhor publicação autárquica na edição deste ano do Encontro de Marketing e Comunicação Autárquica. O evento, organizado pela Associação dos Técnicos Administrativos Municipais (ATAM), considerou que a publicação bilingue com 20 mil exemplares de tiragem era uma vez mais merecedora da distinção que havia já conquistado em 2009. Lançamos o repto de perguntar a quem esteve presente no encontro da ATAM o que achavam desta revista. ⇨

In a sort of farewell, we'd like to remind our readers that Oeiras em Revista was chosen as the best municipal publication in this year's *Encontro de Marketing e Comunicação Autárquica*. The event, organized by the *Associação dos Técnicos Administrativos Municipais (ATAM)* decided to, once more, attribute the bilingual publication with a circulation of 20,000 copies the distinction it had already won in 2009. We asked those present at ATAM's meeting what they think of this magazine. And they made us proud as a peacock! ⇨

“PODIA VIVER SEM A REVISTA DE OEIRAS? CLARO QUE PODIA, MAS NÃO ERA A MESMA COISA! SABERIA A POUCO, A MUITO POUCO.”

“Could I live without Oeiras' Magazine? Of course I could, but it wouldn't be the same thing! It would feel like something was missing.”

João Dias Pacheco

Vice-presidente da ATAM / Vice-president

“A REVISTA DE OEIRAS NÃO É APENAS UM MEIO DE PASSAR INFORMAÇÃO. É UM CONCELHO INTEIRO PASSADO EM REVISTA, NUMA APROXIMAÇÃO CLARA ÀQUELO QUE É NOSSO E QUE TEM REALMENTE VALOR: AS PESSOAS.”

“Oeiras' Magazine is not just a way to communicate information. It's a whole municipality in review, a clear approach to what is ours and that really has worth: the people”.

David Viera

Autarquia de Óbidos / Óbidos Municipality

“A REVISTA DE OEIRAS IRÁ COMIGO, PARA TODO O LADO ESTE VERÃO. ESTA É A MELHOR FORMA DE LEVAR O CONCELHO JUNTO DO CORAÇÃO. REVISTA GIRA, TRENDY, IN... CHEIA DE ARTIGOS E PESSOAS INTERESSANTES! FEITA COM CORAÇÃO, PARA O NOSSO CORAÇÃO!”

“Oeiras' magazine will go everywhere with me this summer. This is the best way to carry the municipality close to the heart. A magazine that is fun, trendy, “in”... Filled with interesting articles and people! Made from the heart, to our heart!”

Sara Mieiro

Autarquia de Estarreja / Estarreja Municipality

“EM TERMOS DE INFORMAÇÃO, OEIRAS PEDE MEÇAS. E COM RAZÃO!”

“In terms of information, Oeiras fears no comparison. And rightly so!”

Nuno Gomes dos Santos

Autarquia de Almada / Almada Municipality



Em Oeiras,
viaje pelo Sonho.

neiseo Rodrigues Lobo João de Deus António Nobre Frei Jerónimo
Cristóvão Falcão Sophia de Mello Breyner Andersen D.
Torça José Gomes Ferreira Ruy Belo João de Deus Gomes Leal
Andrade José Régio José Craveirinha António Gedeão José dos Sa
io Feliciano de Castilho Natália Correia Almeida Garrett António Ferreira ou C
los Drummond de Andrade Manuel Alegre Alda Lara Nicolau
Sá de Miranda Diogo Fernando Sylvan António Gedeão Tolentino J
alvosa António Peijó Bernardes Alda do Espírito Santo Be
nha António Ramos Rosa Cesário Verde Cesário Verde Gil Vi
aseo Cabral Marquesa de Alorna Alda do Espírito Santo Adesdo
ello Breyner Andersen Manuel Bandeira Soror Violant
manuel Maria Barbosa du Bocage Florbela Espanca David M
nqueiro Filinto Elísio Soares dos Passos Antero de
tel-Branco Carlos de Oliveira Bernardim Ribeiro Manuel Mar
José Gomes Ferreira João de Deus Alexandre O'Neill